MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 52 DE 08 DE DEZEMBRO DE 2017.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União, de 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e, tendo em vista a Reunião do Conselho Superior de 29 de novembro de 2017,

R E S O L V E:

1 - **Aprovar** a oferta do **Curso Técnico em Guia de Turismo** Integrado ao Ensino Médio, a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2018, no *Campus* Avançado Resende, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, assim como o seu Plano de Curso, anexo a esta Resolução.

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET

Anexo à Resolução nº 52 de 08 de dezembro de 2017.

Plano de Curso em GUIA DE TURISMO Técnico Integrado ao Ensino Médio

EIXO TECNOLÓGICO: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Campus Avançado Resende

Habilitação: Técnico em Guia de Turismo
Registro Profissional: Cadastro dos Prestadores de serviços turísticos - CADASTUR
Carga horária: 3360 horas.
Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório: 150 horas.
Aprovada pela Resolução do Conselho Superior: Resolução nº 52 de 08 de dezembro de 2017.

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET

Reitor
Paulo Roberto de Assis Passos

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico
Helena de Souza Torquilho
Cláudio Roberto Ribeiro Bobeda (Adjunto)

Diretoria Geral de Implantação do *campus* avançado Resende
Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel (Diretora Geral Substituta)

Diretoria Adjunta de Desenvolvimento do Ensino do *campus* avançado Resende
Soraya Nascimento (Diretora de Ensino)

Coordenação Técnico- Pedagógica
Sílvia Cristina de Souza Trajano (Pedagoga)
Aline Miranda Cardoso (Assistente Social)

Comissão de Elaboração de Relatório Final de Viabilidade de Implantação do Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo

Diego Uliano Rocha
Flávia Vidal Magalhães
Humberto R. S. Souza
Ivan Ignácio Pimentel
Júlio César G. D. da Silva
João Paulo dos Santos Cardozo
Maiara Alvim de Almeida
Marcelo de Oliveira Vidal
Ricardo Guimarães de Almeida
Rafael do Nascimento Souza Brasil
Thiago Martins Melo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS AVANÇADO RESENDE

CNPJ 10.952.708/0001-04

AV. PREF. BOTAFOGO - COMERCIAL, RESENDE - RJ, CEP 27541-030

TELEFONE: (24) 3383-4900

SITE: http://portal.ifrj.edu.br/resende

SUMÁRIO

1 – HISTÓRICO DO IFRJ _____ 5

1.1 – CAMPUS AVANÇADO RESENDE _____7

2 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS _____8

2.1 – OBJETIVOS _____14

3 – REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO _____14

4 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO _____15

5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR _____16

6 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
_____25

7 – CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO _____26

8 – BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS _____27

9 – PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO _____33

10 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS _____35

11 – EMENTÁRIO _____35

12 – PROGRAMAS DE ENSINO _____46

13 – BIBLIOGRAFIA_____47

1 – HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Insttuição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de partícipe da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), através do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 17 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), através da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1972, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais através de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implanta no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que inicia suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, através de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual Campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual Campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressa na Educação Superior, restrita inicialmente a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química dos Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciatura em Física, Química e Matemática e o Curso de

Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressa em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco campi, através do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no campus Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o Campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou à uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

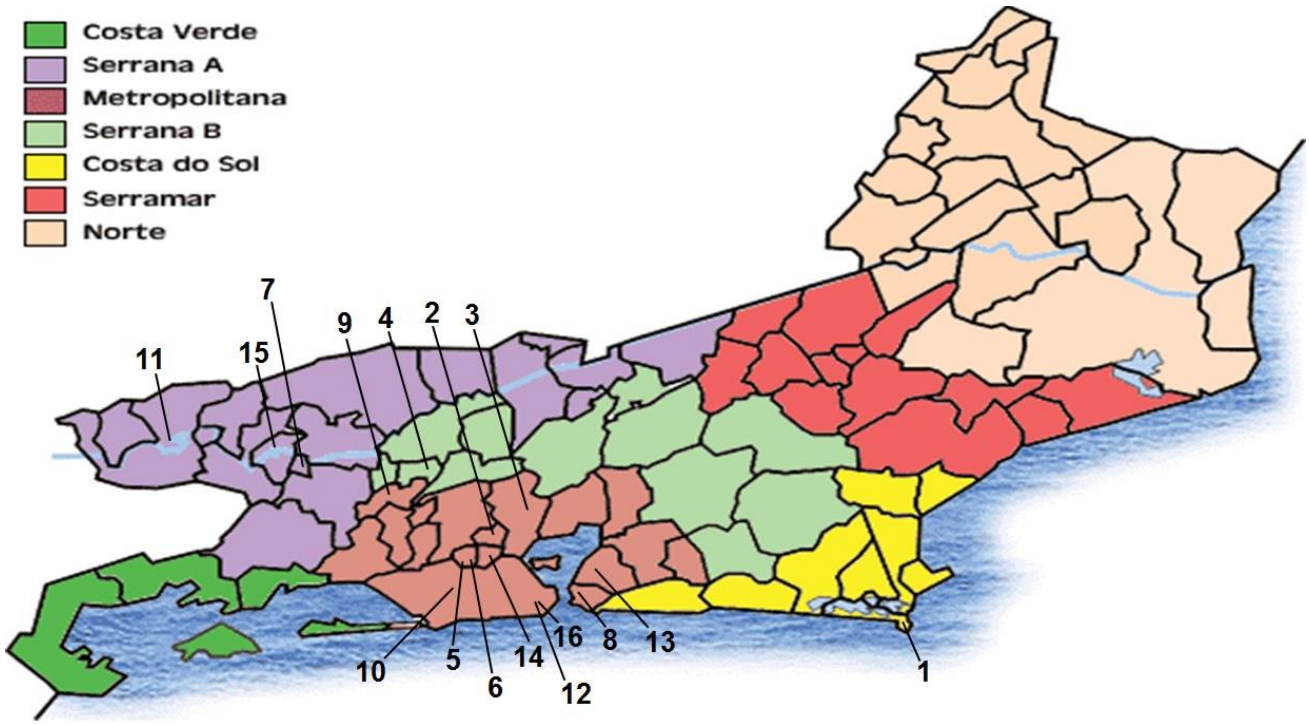
O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o

processo para a implantação e seis novos *campi*: Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti, Complexo do Alemão e Cidade de Deus, estes dois últimos no Município do Rio de Janeiro, além de dois campi avançados: Centro – Praça XI (Rio de Janeiro) e Resende. Os *Campi* Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação

Inicial e Continuada (FIC). Já o campus Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica. Em 2016, o *Campus* Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo e em Segurança do Trabalho, concomitantes/subsequentes ao ensino médio. A partir segundo semestre de 2017 os *Campi* Niterói e São João de Meriti passam a oferecer também Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo *Campus* Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 *campi* (figura 1): *Campus* Arraial do Cabo (1), *Campus* Belford Roxo (2), *Campus* Duque de Caxias (3), *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin (4), *Campus* Mesquita (5), *Campus* Nilópolis (6), *Campus* Niterói (8), *Campus* Paracambi (9), *Campus* Pinheiral (7), *Campus* Realengo (10), *Campus* Resende (11), *Campus* Rio de Janeiro (12), *Campus* São Gonçalo (13), *Campus* São João de Meriti (14) e *Campus* Volta Redonda (15), e vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, *lato* e *stricto sensu*, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de ensino de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).



Fonte: https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-do-estado-do-rio-de-janeiro.html

1.1 Campus Avançado Resende

A instalação de um *Campus* do IFRJ, em Resende, foi uma proposição do atual prefeito, junto a Presidência da República, frente ao grande crescimento econômico do município e a consequente qualificação profissional exigida pelo mundo do trabalho. Assim em agosto de 2011, começaram os trâmites para a materialização deste projeto. Em maio de 2013, foi sancionada a Lei nº 3.010, do Município de Resende, que dispõe sobre autorização em proceder à imissão na posse e posterior doação com encargos de área de terras à União Federal - Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio de Janeiro. Ainda em 2013, o reitor do IFRJ encaminhou ao MEC/SETEC o Projeto de Implantação do *Campus* Avançado Resende; e o contrato administrativo de Cessão de Uso do imóvel, entre Prefeitura Municipal de Resende e IFRJ, foi assinado. Ao final de 2013 e início de 2014, iniciou-se uma reforma estrutural das futuras instalações do *Campus* Avançado Resende, a qual foi interrompida meses depois, por motivo de descumprimento contratual, e retomada, somente, no meado de 2015. Vale ressaltar, que em junho de 2014, uma nova gestão de implantação do *Campus* Avançado Resende foi nomeada e desde então, juntamente com duas assistentes de administração e cinco professores, que ingressaram em julho de 2015, vem trabalhando nos encaminhamentos finais da implantação.

Após realização de mapeamento da região e estudos qualiquantitativos sobre as principais características e demandas do munícipio de Resende e seu entorno, decidiu-se, então, que o Campus avançado Resende ofertará, inicialmente, cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e de Educação Profissional Técnica em Nível Médio, nas áreas de Segurança do Trabalho e Turismo, com possibilidade futura de oferta de Educação Superior, quando da sua transformação de *Campus* avançado em *Campus*.

A partir desse contexto, foram portariados em novembro de 2014, duas comissões para estudarem a viabilidade de implantação no *Campus* avançado Resende dos cursos técnicos em Guia de Turismo e em Segurança do Trabalho. As comissões, para além da viabilidade, elaboraram documentos, que subsidiaram os Planos de Cursos dos referidos cursos.

2 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Duração do curso: 3 anos
Total de horas do curso técnico: 3360h
Total de horas do Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório: 150h
Forma de articulação: Integrado ao Ensino Médio
Modalidade: presencial
Periodicidade: anual
Campus de oferta: IFRJ/*Campus* Avançado Resende
Turno: diurno
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Perfil do Curso

A prática do Guia de Turismo é fundamental para o Turismo, atividade essa de extrema relevância para o desenvolvimento socioeconômico mundial. Tal prática permitiu movimentar intenso fluxo de capital externo e interno e possibilitou a geração de emprego e renda direta e indiretamente, com reflexos redistributivos evidentes.

Nesse contexto de relevância do Turismo, a exigência por profissionais qualificados em todos os segmentos da área vem aumentando, visto ser uma atividade de utilização intensa de capital humano que, aliada ao desenvolvimento tecnológico, exige qualificação constante. Para atuar competitivamente nessa área, o Guia de Turismo, seja como autônomo ou contratado de uma empresa, deve possuir espírito de iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação, cultural geral, conhecimentos técnicos específicos e vocação para o exercício da profissão.

Segundo Trigo (1999, apud Hintze 2007), "o guia de turismo é um profissional polivalente que participa da parte final – a execução – do longo processo pelo qual passa o produto turístico". Segundo Chimenti e Tavares (2013), esse profissional está apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário, o que, por sua vez, significa a possibilidade de acompanhar e, para tanto, conhecer, os trâmites de viagem. Esse conhecimento vai desde as burocracias com meios de transporte e hospedagem, até a problemas posteriores a viagem, como extravios de bagagens, por exemplo. De acordo com a Embratur, o Guia de Turismo é o profissional que exerce as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, internacionais ou especializadas. O Guia de Turismo é a figura mais emblemática da atividade turística, pois está diretamente relacionada ao momento da descoberta dos lugares, do prazer dos turistas em visitar novos espaços e conhecer outras culturas, colocando em prática a idealização de um roteiro planejado e sonhado por muito tempo.

Chimenti e Tavares (2013) ressaltam que, por estar presente durante toda a estada do turista na localidade visitada, o Guia de Turismo representa o principal elo entre o turista e os demais fornecedores de serviços turísticos, incluindo agências, operadoras, meios de hospedagem, meios de transporte, serviços de alimentação, atrativo e comércio de forma em geral. Na perspectiva de Picazo (1996), o Guia de Turismo é o profissional capaz de dar vida ao roteiro escolhido, conferindo "cor e calor a uma paisagem"; ou seja, depende dele o aproveitamento e o encantamento do turista pela viagem escolhida e realizada.

Localizado na microrregião do Vale do Paraíba (*CEPERJ* 2014; IBGE, 2014)[1], o município de Resende possui uma extensão territorial de 1.095,253km² e população de 123.385 mil habitantes em 2013. Situado no eixo Rio-São Paulo, é limítrofe com cidades de São Paulo e Minas Gerais, a saber: Itamonte e Bocaina de Minas; Queluz, São José do Barreiro, Formoso, Arapeí e Bananal. Além das cidades do Rio de Janeiro: Areias, Itatiaia e Porto Real.

Conhecida como uma cidade industrial especialmente por conta das grandes montadoras automotivas instaladas em seu território, ou no município vizinho de Porto Real, a cidade de Resende possui características para além dos setores metalomecânico e automobilístico. A posição geográfica privilegiada, estrategicamente localizada entre os principais produtores e consumidores do país, além do relevo e acidentes geográficos, propicia a diversificação econômica com facilidade de acesso e escoamento da produção, explicando a presença do expressivo parque industrial local. Ao mesmo tempo, seus atributos permitem a convivência equilibrada dessa atividade com as inerentes ao grande potencial turístico local, e é a resultante qualidade de vida local uma importante vantagem locacional na atração de novos investimentos. Ao observarmos o mapa (Figura 1) produzido pela Prefeitura de Resende, podemos observar o grande potencial turístico do município.

[1] O conceito de microrregião, bem como a divisão das microrregiões do estado do Rio de Janeiro são adotados de igual forma pela Fundação CEPERJ – Centro Estadual de Estatística, Pesquisas e Formação dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As consultas foram realizadas em 2014 nos sites sites institucionais: www.ceperj.rj.gov.br e www.ibge.gov.br.

Figura 1–Mapa Turístico de Resende / RJ[2]

Essa potencialidade já era apontada em 2001 pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo do Rio de Janeiro - PRODETUR RJ. Os estudos desenvolvidos pelo PRODETUR medem o potencial de atratividade turística dos municípios gerando, a partir de critérios específicos, uma Pontuação de Conjunto dos Atrativos Turísticos, o PCA. Os critérios são: quantidade, hierarquia e índice de diversidade de tipos de atrativos. Para essa contabilização, são utilizados os potenciais explorados e os não explorados. Com índices variando entre 5.000 pontos ou mais a 0 ponto, o PCA de Resende em 2001 estava em 1.365, ocupando a 7ª posição estadual de um total de 91 municípios pesquisados. Entre os 12 primeiros colocados, estavam a cidade do Rio de Janeiro e cidades que culturalmente são marcadas no estado pelo turismo como atividade principal. A tabela 1 mostra esse resultado.

[2]Fonte: *(http://www.resende.rj.gov.br/turismo/)*

Tabela1 - Ranking de PCA de 2001 - PRODETUR RJ [3]

Município	Posição	PCA
Rio de Janeiro	1º	Acima de 5.000
Paraty	2º	Entre 3.001 a 5.000
Angra dos Reis	3º	
Valença	4º	Entre 1.501 a 3.000
Petrópolis	5º	
Cabo Frio	6º	
Resende	7º	Entre 1.001 a 1.500
Rio das Ostras	8º	
Niterói	9º	
Araruama	10º	
Arraial do Cabo	11º	
Búzios	12º	

Esse estudo apresenta-nos as potencialidades e a possibilidade de ampliar a participação do setor turístico na economia desses municípios, proporcionando às comunidades locais a inclusão produtiva e o incremento de renda, respeitando os preceitos do desenvolvimento local sustentável.
Nesse sentido, há no município de Resende o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico, elaborado em 2014, que é um subproduto dos Planos Nacional e Estadual de Desenvolvimento Turístico, produzidos, respectivamente, pelo Ministério do Turismo e pela Secretaria de Estado de Turismo do estado do Rio de Janeiro. Esse último, o Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico do Rio de Janeiro, apresenta 2 (dois) polos de indução e desenvolvimento turístico, subdivididos em 6 (seis) subpolos que são compostos por 22 (vinte e dois) municípios, conforme apresentado na Tabela 2:

[3]Fonte: Falcão, J.A.G. *et al.*Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001.

Tabela 2 - Municípios Estratégicos para o Desenvolvimento Turístico do Estado do RJ -PRODETUR RJ[4]

Polo Litoral	
Municípios	
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro e Niterói.
Subpolo Costa do Sol	Iguaba Grande, Araruama, S. Pedro da Aldeia, Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu.
Subpolo Costa Verde	Paraty, Ilha Grande, Mangaratiba e Rio Claro.
Polo Serra	
Municípios	
Subpolo Serra Verde Imperial	Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis.
Vale do Café	Valença, Vassouras, B. do Piraí e Rio das Flores.
Agulhas Negras	Itatiaia e Resende.

A partir da tabela 2, encontramos Resende como um dos municípios fulcrais para o desenvolvimento das atividades turísticas no estado do Rio de Janeiro. Focado no ecoturismo e no turismo de aventura, o subpolo das Agulhas Negras possui um potencial natural a ser melhor trabalhado e explorado no que concerne ao turismo. O Parque Nacional do Itatiaia, embora tenha acesso pelo município de Itatiaia, possui boa parte de seu território no município de Resende, como observado na Figura 1. Para além do Parque Nacional, os distritos da Serrinha, Visconde de Mauá e Capelinha, com grandes atrativos naturais, de aventura e gastronômicos, também fazem parte do município de Resende.

Nesse contexto do Subpolo das Agulhas Negras e municípios vizinhos, e a partir da visão do imenso potencial que envolve o turismo e suas atividades (negócio, ecologia, gastronomia, rural, aventura, histórico e cultural), e a perspectiva do desenvolvimento integrado, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Resende estimulou a criação em 1997 do Conselho Regional de Turismo (CONRETUR) que, em ação prioritária, oficializa a Região das Agulhas Negras, abrangendo os municípios de Resende, Porto Real, Quatis e Itatiaia. Desse modo, ao tratarmos da potencialidade do turismo e da geração de ofertas nessa área em Resende, compreendemos que há uma extensão para os municípios limítrofes, bem como para outras esferas turísticas que não apenas o ecoturismo e os esportes de aventura, tais como o turismo histórico com o Vale do Café e o próprio centro histórico da cidade de Resende.

Ainda no sentido do potencial e do desenvolvimento do Turismo pela e na cidade, a prefeitura de Resende vem trabalhando e ampliando projetos e iniciativas na área. Cursos de qualificação para monitores de ecoturismo, projetos de turismo na escola e inserção da cidade no Festival do Vale do Café são algumas ações da Secretaria Municipal de Turismo, as quais respaldam a necessidade de desenvolvimento da área turística. Segundo a Deputada Estadual Ana Paula Rechuan, em oficio enviado a direção do *Campus* Avançado Resende no segundo semestre de 2015, a Região das Agulhas Negras, devido às crises periódicas no setor automobilístico[5], necessita de novas oportunidades de trabalho, em especial na área de Turismo. Nesse mesmo ofício, solicita a possibilidade do *Campus* em ofertar cursos como atendimento em meios de Hospedagem e História de Resende, uma vez que os municípios pertencentes à Região das Agulhas Negras possuem grande potencial turístico. Em 2014, o ex-prefeito da cidade, José Rechuan, foi agraciado, em Brasília, com

[4] Fonte: Falcão, J.A.G. *et al.* Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001.

[5] No ano de 2015 a crise do setor automobilístico se acentua no município de Resende. Em 8 de setembro do mesmo ano, o Fórum Permanente de Desenvolvimento do Estado da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) reuniu deputados, representantes do Governo do Estado, de prefeituras e empresários do setor para debater a crise no setor automotivo do sul fluminense.

o primeiro lugar na categoria Pequenos Negócios em Eventos Esportivos, na edição nacional do Prêmio Prefeito Empreendedor, organizado pelo SEBRAE. Em abril daquele ano, ele já havia alcançado a mesma colocação em nível estadual, durante a oitava edição do Prêmio, durante cerimônia realizada no Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro. A cidade de Resende concorreu com o projeto "A prática de esportes fomentando o desenvolvimento através do turismo", numa parceria entre as Secretarias municipais de Fazenda, de Esporte e Lazer e de Turismo.

No projeto vencedor do Prêmio foram ressaltados os trabalhos desenvolvidos na cidade, elencando informações sobre a agenda esportiva municipal e a Lei de Incentivo ao Esporte, que contribuem na geração de renda para micro e pequenas empresas. Através desta iniciativa, o município de Resende está alcançando outra grande meta segundo informações da Secretaria Municipal de Turismo, que é a de fortalecer as micro e pequenas empresas, uma vez que, através dos eventos esportivos, foi registrado um aumento de 60% na ocupação diária de hotéis e pousadas, além do aumento nas vendas do comércio. A variedade de atividades e a agenda esportiva contribuíram de forma direta para a atração de turistas para a cidade.

A necessidade de qualificação profissional na área do Turismo

Na esteira do desenvolvimento de todo o potencial turístico da cidade de Resende, cresce a demanda por profissionais qualificados na área. A Secretaria Municipal de Turismo, juntamente com o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, está em constante busca de parcerias e iniciativas que capacitem e certifiquem as pessoas que já trabalham na área do turismo, seja na rede hoteleira, na rede de restaurantes ou como monitores. O COMTUR é composto, além da própria Secretaria, pelas Associação Comercial Industrial Agropecuária de Resende (ACIAR), Associação Comercial de Visconde de Mauá (ACVM), Associação de Hotéis de Resende (AHR), Associação Turística e Comercial da Região de Visconde de Mauá (MAUATUR) e Câmara dos Dirigentes Lojistas de Resende (CDL Resende). Em 2013, os hoteleiros apontaram dificuldades em contratar profissionais qualificados.

De modo geral, os empreendedores e formadores de opinião da região comentam a falta de profissionais para conduzir visitantes e prestar informação turística. Destacamos, a partir dos levantamentos realizados pelas entidades citadas, bem como por pesquisas por nós realizadas, que há mais interesse dos jovens da região em atuar na indústria do que nos meios de hospedagem. Por outro lado, há interesse nos cursos de condutores, monitores ou guias. Uma das experiências da Secretaria de Turismo nesse sentido foi a realização em 2013, com o Curso de Monitor de Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental da Serrinha. Em 2014, uma nova turma foi oferecida em Visconde de Mauá, que se formou no dia 10 de dezembro do mesmo ano. Para 2015, já há o planejamento do curso na Área de Proteção Ambiental de Engenheiro Passos, além de um novo grupo em Visconde de Mauá.

No entanto, é importante ressaltar que os monitores só podem conduzir visitantes no interior das unidades de conservação, sendo fundamental a realização de um curso de Técnico de Guia de Turismo, que qualifica o egresso a credenciar-se como Guia de Turismo pelo Ministério do Turismo através do CADASTUR, sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Pela legislação vigente, em especial a Portaria Ministerial nº 27, de 30 de janeiro de 2014, a atividade de guiamento de turistas só poderá ser exercida por guias certificados em cursos técnicos de Guia de Turismo e credenciados pelo CADASTUR.

A necessidade do Guia de Turismo na região das Agulhas Negras também foi apontada pelo estudo para fomento turístico do Parque Nacional do Itatiaia, realizado pelo SEBRAE em 2013[6]. Tanto os moradores quanto os turistas e os responsáveis por equipamentos turísticos da região apresentam, entre outros, a falta de guias de turismo como um dos principais problemas. O estudo também revelou que a maioria das empresas trabalha com colaboradores registrados formalmente

[6] SEBRAE/RJ. Estudo para Fomento Turístico do Parque Nacional do Itatiaia. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2013.

(68,2%), sendo ainda apontado que 30,6% estão na informalidade e 1,2% são contratados temporariamente. O percentual elevado de colaboradores informais é considerado uma característica comum nas empresas vinculadas ao turismo, em razão da sazonalidade (SEBRAE/RJ, 2013). Os empresários expuseram os problemas do turismo na região, destacando, entre outros itens, a falta de informação dos atrativos locais. Ausência de profissional para informar sobre o destino, o parque (Parque Nacional do Itatiaia) e demais atrativos.

Por fim, sendo o Instituto Federal do Rio de Janeiro uma instituição que tem como um de seus objetivos qualificar profissionais para o mundo do trabalho do local em que está instalado e sendo o Turismo uma área em franca expansão em Resende e com carência real de mão de obra qualificada, o curso técnico em Guia de Turismo no *Campus* avançado Resende justifica-se no atendimento às necessidades locais advindas das diversas vozes que compõem a área do Turismo na cidade e na região.

2.1 - OBJETIVOS

Objetivo Geral

- O Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo geral oferecer uma educação integral e politécnica, baseada na indissociabilidade entre teoria e prática, que supere a dicotomia entre instrução profissional e instrução geral, formando um cidadão profissional com domínio teórico-prático para orientar, assistir, conduzir pessoas ou grupos em âmbito regional e nacional e realizar outras atividades relativas ao setor do Turismo, com ética e respeito ao ambiente, à cultura, à legislação e as comunidades e pessoas envolvidas neste processo.

Objetivos Específicos

- Priorizar uma formação que garanta o domínio da técnica e dos princípios científicos que caracterizam o processo de produção moderna, contribuindo para a transformação social;
- Desenvolver competências necessárias a um técnico em Guia de Turismo que fomente a busca de fundamentos científico-tecnológicos no contexto da sociedade contemporânea;
- Preparar o aluno para enfrentar os desafios do mundo do trabalho no dinâmico setor do Turismo, do âmbito local ao global;
- Priorizar a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, formando, além de técnicos, indivíduos que compreendam a realidade por meio de uma visão holística- humanista de necessidades e possibilidades que estão além dos relacionamentos profissionais, mediados pelo capital;
- Formar Guias de Turismo regional e nacional comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Turismo nos eixos econômico, social, ambiental e cultural.

3 - REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Requisitos de Ingresso

Para ingressar no Curso de Ensino Médio Integrado ao técnico em Guia de Turismo candidato deverá ter concluído o ensino fundamental.

Formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico em Guia de Turismo dar-se-á:

I - através de processo seletivo na primeira série do ensino médio, para portadores de certificado de conclusão do ensino fundamental;

II – por transferência de outras instituições, obedecendo ao disposto no capítulo VI do título III do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio;

4 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O técnico em Guia de Turismo deve ser um profissional capaz de traduzir o patrimônio material e imaterial de seu país e de seu estado para os visitantes, além de orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante translado, passeios, visitas e viagens. Deverá ainda informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos, apresentando ao visitante as opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, estruturá-los considerando as expectativas ou necessidades do visitante, elaborar roteiros, intermediar a relação dos turistas com os ofertantes dos serviços turísticos, acompanhar e dar suporte em diversos aspectos da viagem.

Segundo Almeida (2011), o perfil do técnico em Guia de Turismo define-se pelos princípios da competência técnica, ética e política, mobilizados pelo saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver. Atua com elevado grau de responsabilidade social, respeito ao ambiente, à cultura e à legislação vigente. Esse perfil compreende uma atuação competente e sustentável no gerenciamento das atividades de acolhimento, elaboração, gestão, promoção e venda de serviços turísticos, dentro das exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Guia de Turismo tem como propósito formar profissionais capazes de desempenhar a polivalência da profissão do Guia de Turismo, oportunizar ao educando uma formação que conjugue desenvolvimento humano, inserção na realidade social e profissionalização qualificada, permitindo-lhe ser coautor de uma construção histórica, social, política e cultural.

Competências gerais do egresso

O egresso do curso técnico em Guia de Turismo do IFRJ *Campus* avançado Resende é um profissional polivalente, criativo e crítico, que deverá:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;

- Adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas dos diferentes públicos;
- Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricos, artesanais, de transporte e de hospedagem no contexto local e regional;
- Promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- Elaborar roteiros e relatórios;
- Efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
- Dominar as técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos para o serviço de guiamento;
- Interpretar mapas e guias turísticos;
- Compreender as manifestações culturais e os recursos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social, assim como a importância de sua preservação;
- Aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelo turista;
- Comunicar-se em outros idiomas, além do português;
- Identificar e avaliar os sítios e atrativos regionais adequados a cada clientela;
- Dominar as ferramentas básicas da informática;
- Aplicar conhecimentos e técnicas de auxílio dos primeiros socorros e de segurança do trabalho sempre que necessário;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
- Demonstrar atitudes éticas e profissionais no cotidiano de suas atividades.
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Princípios Norteadores

A organização curricular apoia-se nas concepções e princípios expostos na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN e LEI Nº 9.394/1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução n° 2 CNE/CEB de 30 de janeiro de 2012) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução n° 6 CNE/CEB de 20 de setembro de 2012). Dessa última, destacam-se os seguintes princípios norteadores:

> I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
> II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
> III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
> IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

> V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
> VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
>
> > VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
> > VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica dos Cursos Técnicos, em geral, fundamenta-se na integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, que pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, como efetivo exercício da cidadania. A perspectiva do ensino integrado também exige uma postura interdisciplinar como princípio de organização do currículo. Nesse contexto, a proposta pedagógica que norteia a organização curricular do curso em questão está baseada na articulação entre educação para a formação geral e profissional. Sendo assim, estão previstos espaços que possibilitem a integralidade das disciplinas, com momentos para articulação das diversas áreas trabalhadas através de planejamento coletivo, projetos de pesquisa e extensão em prol da construção do conhecimento, além de reuniões periódicas com encontros previstos para a discussão de questões pedagógicas e de conteúdo (temas) comuns às áreas de conhecimento, espaços estes também ocupados pelos Projetos Integradores, os quais serão detalhados posteriormente.

A organização curricular tem como princípio a construção de um Currículo Integrado. O pressuposto é de que todas as disciplinas busquem trabalhar com uma formação integral do sujeito enquanto cidadão e profissional, de modo a alcançar a superação da dualidade que tem marcado historicamente a Educação Profissional brasileira, por meio de uma formação humana que esteja baseada nas múltiplas dimensões da vida integradas ao processo educativo.

A construção e a organização da matriz curricular do curso Técnico em Guia de Turismo foram baseadas nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais da Lei nº 9.394/ 96 para a Educação Profissional Técnico de Nível Médio, que prioriza a formação do cidadão profissional do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo. Logo, entende-se que a utilização de estratégias educacionais durante o processo de ensino-aprendizagem, favoráveis à construção do conhecimento, à interdisciplinaridade e à integração entre teoria e prática, é de grande valia para a formação de cidadãos, enquanto profissionais competentes, críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade democrática.

Acredita-se que uma formação baseada no contexto prático possibilita a construção autônoma do conhecimento, através da vivência de exemplos reais do cotidiano profissional para discussões acadêmicas. Portanto, a busca constante da realidade profissional no processo ensino-aprendizagem possibilita ao aluno concretizar pressupostos teóricos obtidos em sala de aula e, além disso, o permite conhecer seu futuro ambiente de trabalho.

A matriz curricular do curso técnico em Guia de Turismo estrutura-se em disciplinas que pressupõem a vivência prática, ainda quando em situações de estudos de caso ou outras atividades pedagógicas no ambiente escolar que simulem a realidade profissional do Guia de Turismo. Por sua vez, as viagens obrigatórias e o estágio curricular junto às demais estratégias pedagógicas exercem a função de ambientação do aluno no seu futuro cotidiano profissional, aliando a teoria à prática de forma indissociável.

Eixos Norteadores

Um dos recursos que permitem a integração e interligação das áreas do conhecimento, ou seja, das disciplinas dos núcleos técnicos e básico na estrutura curricular proposta é a organização dos anos por Eixos Norteadores, que favoreçam o desenvolvimento de atividades integradoras e interdisciplinares. Diante de uma sociedade marcada por inúmeras transformações científicas e tecnológicas, que se concretizam em diversas escalas, impactando as diferentes dimensões da vida humana, os Eixos Norteadores representam a ênfase temática de cada ano, favorecendo o diálogo entre múltiplos saberes para o entendimento das complexidades do mundo moderno.
Nesse sentido, o Eixo Norteador do primeiro ano, denominado "**Ciência, Tecnologia e Sociedade"**, tem como objetivo levar o aluno a apreender os princípios científicos produzidos, histórica e coletivamente, pela humanidade. A ligação entre teoria e prática é incentivada na medida em que as diferentes áreas permitem a reflexão sobre os processos que envolvem a atividade do Turismo na sociedade moderna. No segundo ano, o Eixo Norteador "**Meio Ambiente, Trabalho e Cultura"** volta suas atenções para a cultura local e a realidade regional. Assim, disciplinas básicas e técnicas direcionam-se às especificidades regionais/locais presentes no cotidiano dos alunos. No terceiro ano, o Eixo Norteador é **"Turismo, Política e Cidadania"**, tendo como objetivo central levar o aluno a compreender os impactos das atividades turísticas com foco nas dimensões sociais, ambientais e econômicas que envolvem a sua prática profissional.

Projeto Integrador

O projeto integrador está diretamente relacionado aos Eixos Norteadores. Assim, tal dimensão articuladora constitui recurso importante para o desenvolvimento da integração fundamental entre teoria e prática, bem como da interligação entre as diferentes áreas do conhecimento e as disciplinas que compõem o Núcleo Básico e o Núcleo Técnico. Ele possui carga horária específica nos primeiro e segundo anos para que o planejamento e desenvolvimento das atividades integradoras e interdisciplinares ocorram de forma efetiva. Já no terceiro ano, o projeto integrador está associado à segunda Viagem Técnica obrigatória. Os projetos integradores são construídos coletivamente e exigem o envolvimento de docentes e discentes na sua concepção e desenvolvimento. Por isso, é essencial o estabelecimento de uma carga horária específica semanal para os docentes, além dos dois tempos de aula previstos para o mesmo enquanto disciplina, a fim de garantir a construção coletiva dos projetos e atividades, uma vez que exigirá do corpo docente planejamentos coletivos, reuniões presenciais periódicas para avaliação dos procedimentos e ações implantadas, ou ainda eventuais correções de rumo na organização e execução dos projetos.

Na execução dessa proposta, que servirá de suporte e base para as atividades integradas ao longo de todo o ano letivo, tal disciplina contará com um professor responsável, que terá como atribuição a operacionalização burocrática dos trâmites das disciplinas. A disciplina será composta por aulas integradas, projetos desenvolvidos por discentes e docentes e viagens técnicas. A intenção é permitir que os alunos atuem em projetos concretos e experimentais característicos da sua área profissional e em situações-problema que estimulem o pensar e a busca por respostas.

O projeto integrador visa ainda garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A concepção do Projeto Integrador foi inspirada nas experiências do Instituto Federal Fluminense, nos *campi* Itaperuna e Santo Antônio de Pádua, da Escola Politécnica Joaquim Venâncio da Fiocruz e do Instituto Federal de Santa Catarina, *campus* Chapecó. A figura abaixo ilustra a concepção pedagógica que norteia a organização curricular apresentada.

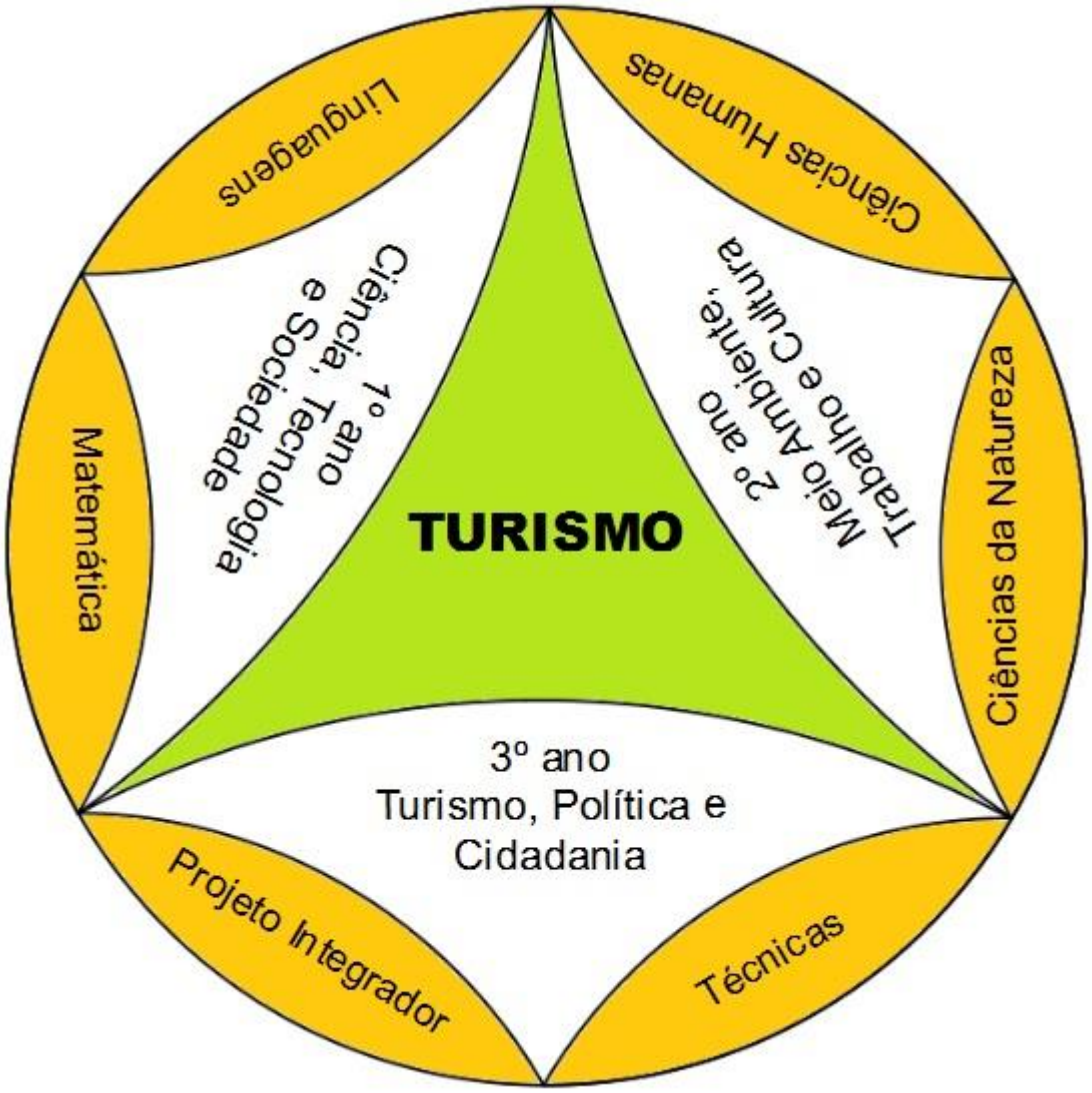


Figura 2 - Disco Integrador Curso de Turismo

A Figura 2, inspirada nos discos de Poincaré[7], busca representar graficamente o projeto mostrando através de uma visão espacial, na qual as áreas do conhecimento e técnicas se integram de forma indissociável, contemplando todos os anos e seus respectivos eixos norteadores fundamentais para a grande área de Turismo, relativizada como foco principal da perspectiva. Tal representação possui signos geométricos de um espaço onde todas as regiões são dimensionalmente equivalentes, resultado obtido intuitivamente quando o disco é observado por outros ângulos, visto que cada parte é igualmente fundamental ao todo.

O Curso Técnico em Guia de Turismo está organizado em regime anual, distribuído em três anos, com uma carga-horária de componentes curriculares de 3360 horas. O curso apresenta na sua Matriz Curricular a obrigatoriedade de 02 viagens, sendo uma regional e a outra interestadual. Uma das viagens deverá incluir os trâmites aeroportuários, mesmo que em forma de visita. Essa obrigatoriedade é definida pela Normativa 427 de 04/10/2001, do então Ministério do Esporte e Turismo. As viagens estão presentes na matriz curricular dentro das seguintes disciplinas: 1) Práticas de Guiamento Introdutório e Regional e 2) Prática de Guiamento Nacional, tendo em vista a necessidade de avaliação dos alunos.

[7] O Disco de Poincaré é uma representação geométrica não-euclidiana.

Para atender a estruturação dos cursos, prevista na Resolução CEB/CNE nº06/2012, a organização curricular dos cursos técnicos, em todas as suas modalidade e formas, ressalvadas as especificidades previstas na legislação vigente, está organizada por três eixos integrados, objetivando um diálogo pleno entre os núcleos Tecnológico, Básico e Politécnico, devido à necessidade contemporânea de construirmos conexões com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação (Art.14, I). O estágio supervisionado não será obrigatório. Caso o aluno deseje realizar o Estágio Curricular Supervisionado, não obrigatório, o mesmo deverá ter a carga horária mínima de 150 horas e deverá ser concluído até o final do curso, podendo ser iniciado a partir do segundo ano do curso.
As tabelas, a seguir, descrevem a Organização Curricular do curso:

Tabela 3 – Matriz Curricular do **1º ano** do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio

Eixo Norteador	Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)*	Carga Horária Anual (horas)
Ciência, Tecnologia e Sociedade	1		Português I	T	4	120
	2		Matemática I	T	4	120
	3		Inglês I	T	2	60
	4		Biologia I	T/P	2	60
	5		Física I	T/P	2	60
	6		Química I	T/P	2	60
	7		História I	T	2	60
	8		Geografia I	T	2	60
	9		Filosofia I	T	2	60
	10		Sociologia I	T	2	60
	11		Artes	T/P	2	60
	12		Educação Física I	T/P	2	60
	13		Ferramentas Virtuais de Turismo	T/P	2	60
	14		Projeto Integrador I	P	2	60
	15		Teoria e Técnica Profissional I	T/P	2	60
	16		Legislação Aplicada ao Turismo	T	2	60
	17		Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I	T	2	60

			Total		**38**	**1140**

Tabela 4 – Matriz Curricular do **2º ano** do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio

Eixo Norteador	Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)*	Carga Horária Anual (horas)
Meio Ambiente Trabalho e Cultura	17		Português II	T	4	120
	18		Matemática II	T	4	120
	19		Inglês II	T	2	60
	20		Biologia II	T/P	2	60
	21		Física II	T/P	2	60
	22		Química II	T/P	2	60
	23		História Aplicada ao Turismo Regional	T/P	2	60
	24		Geografia Aplicada ao Turismo Regional	T/P	2	60
	25		Filosofia II	T	2	60
	26		Sociologia II	T	2	60
	27		História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo I	T/P	2	60
	28		Educação Física II	T/P	2	60
	29		Prática de Guiamento Introdutório e Regional (**)	T/P	2	60
	30		Projeto Integrador II	P	2	60
	31		Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II	T	2	60
	32		Teoria e Técnica Profissional II	T	2	60
	33		Patrimônio Histórico e Cultural	T/P	2	60
			Total		**38**	**1140**

Tabela 5 – Matriz Curricular do **3º ano** do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio

Eixo Norteador	Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)*	Carga Horária Anual (horas)
Turismo, Política e Cidadania	36		Português III	T	4	120
	37		Matemática III	T	4	120
	38		Inglês III	T	2	60
	39		Biologia III	T/P	2	60
	40		Física III	T/P	2	60
	41		Química III	T/P	2	60
	42		História II	T	2	60
	43		Geografia II	T	2	60
	44		Filosofia III	T	2	60
	45		Sociologia III	T	2	60
	46		História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo II	T/P	2	60
	47		Educação Física Aplicada ao Turismo	T/P	2	60
	48		Empreendedorismo	T	2	60
	49		Operacionalização de Viagens	T/P	2	60
	50		Língua Espanhola Aplicada ao Turismo III	T	2	60
	51		Prática de Guiamento Nacional (**)	T/P	2	60
			Total		**36**	**1080**

* A hora-aula é de 45 minutos.

(**)As viagens obrigatórias são parte desta disciplina, a saber, no mínimo de uma no segundo e terceiro anos letivos. Assim, a planilha de custos deverá estar prevista no orçamento anual do campus avançado Resende, a fim de garantir a atividade proposta.

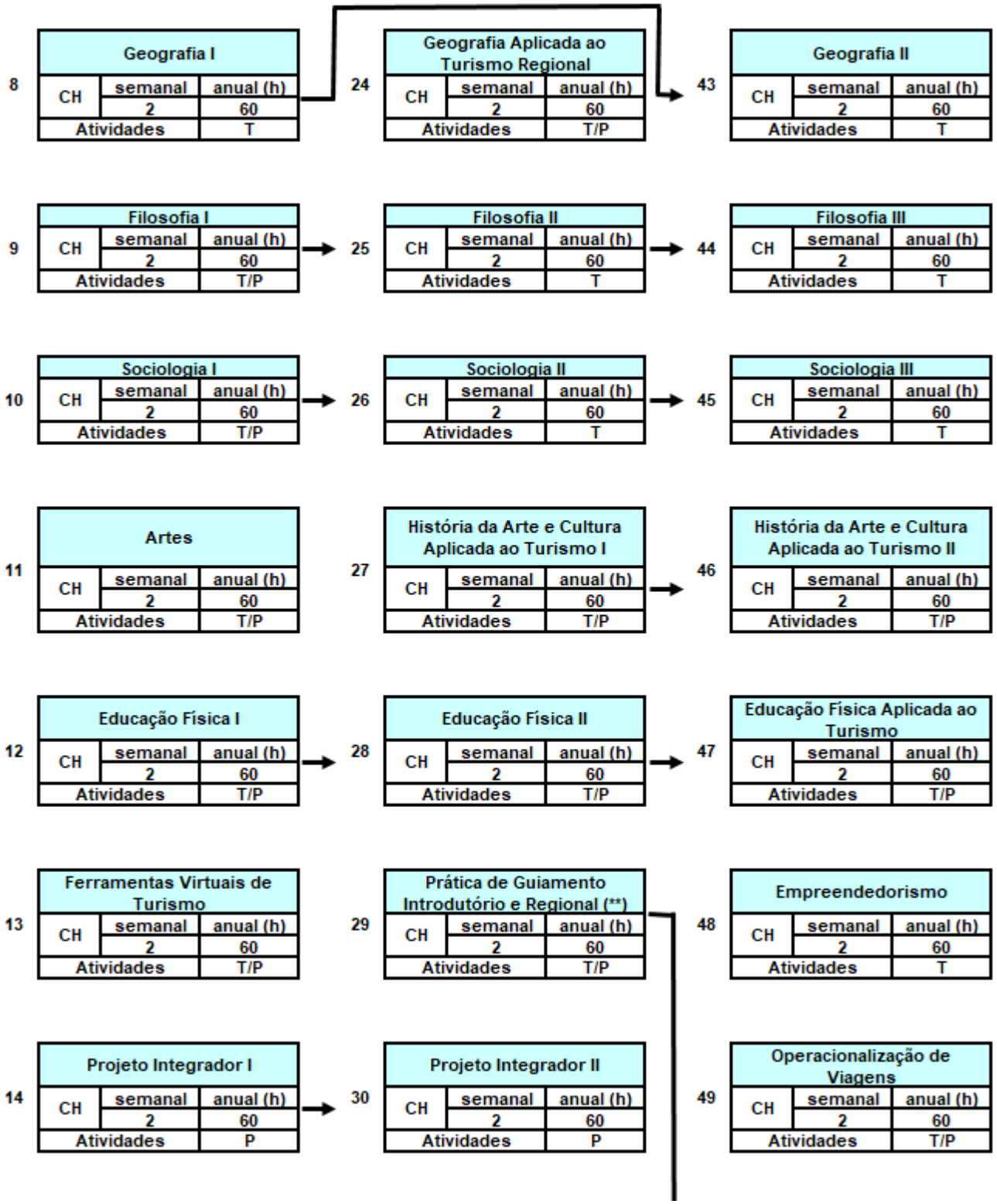
Tabela 6 - Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

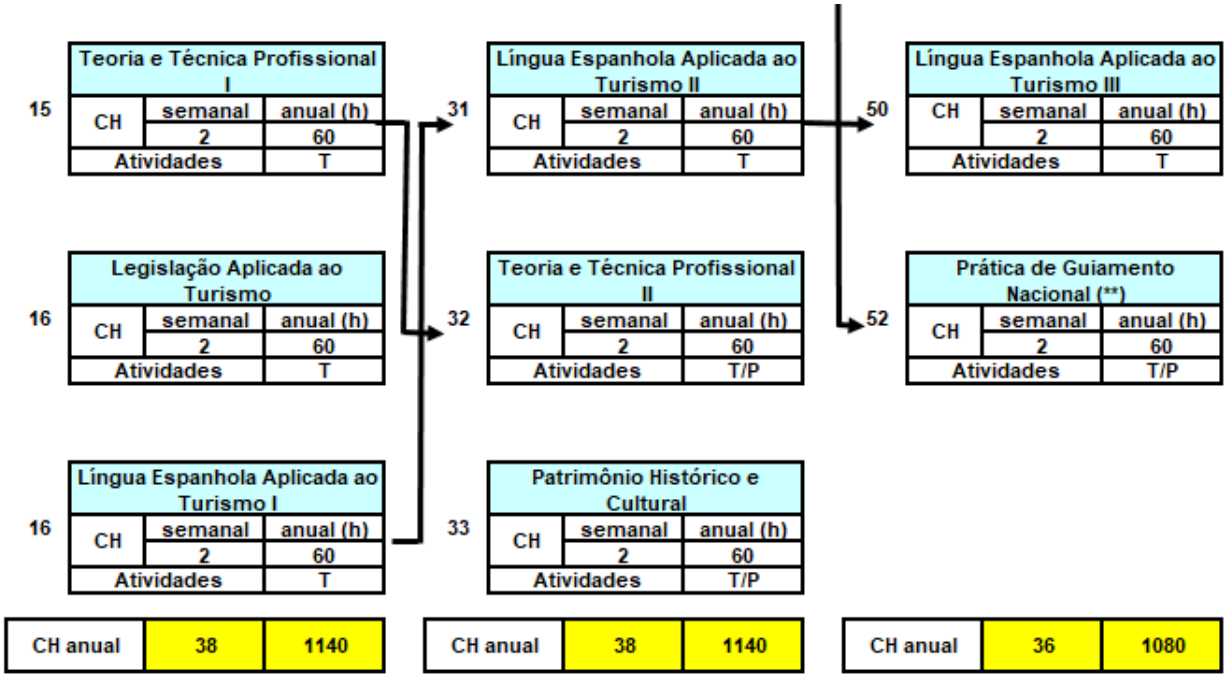
Disciplina	Atividade	Carga Horária Total (horas)
Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório	P	150
Total		**150**

Tabela 7 – Fluxograma do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino de Ensino Médio e Técnico - PROET
Direção de Ensino - Campus Avançado Resende

1º Ano	2º Ano	3º Ano
1 Português I (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T) →	17 Português II (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T) →	36 Português III (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T)
2 Matemática I (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T) →	18 Matemática II (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T) →	37 Matemática III (CH: semanal 4, anual (h) 120; Atividades: T)
3 Inglês I (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T) →	19 Inglês II (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T) →	38 Inglês III (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T)
4 Biologia I (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	20 Biologia II (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	39 Biologia III (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P)
5 Física I (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	21 Física II (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	40 Física III (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P)
6 Química I (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	22 Química II (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	41 Química III (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P)
7 História I (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T) →	23 História Aplicada ao Turismo Regional (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T/P) →	42 História II (CH: semanal 2, anual (h) 60; Atividades: T)


8
Geografia I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
24
Geografia Aplicada ao Turismo Regional
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
43
Geografia II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
9
Filosofia I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
25
Filosofia II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
44
Filosofia III
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
10
Sociologia I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
26
Sociologia II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
45
Sociologia III
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
11
Artes
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
27
História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
46
História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
12
Educação Física I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
28
Educação Física II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
47
Educação Física Aplicada ao Turismo
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
13
Ferramentas Virtuais de Turismo
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
29
Prática de Guiamento Introdutório e Regional (**)
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P
48
Empreendedorismo
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T
14
Projeto Integrador I
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
P
30
Projeto Integrador II
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
P
49
Operacionalização de Viagens
CH
semanal
anual (h)
2
60
Atividades
T/P



Componentes Curriculares	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	3360
Disciplinas Optativas	0
Estágio Supervisionado (não obrigatório)	150
Atividades Complementares	0
Total de horas do curso	3510

Total de horas do curso: 3360 horas
Total de horas de estágio curricular (não obrigatório): 150 horas
Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino Técnico em xx/xx/xxxx.
Aprovado pelo Conselho Superior/IFRJ: Resolução nº xx de xx/xx/xxxx
Duração das aulas: 45 min
Número de semanas por ano letivo: 40 semanas

6 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com base nos planos dos cursos e considerando-se o perfil dos alunos a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, "o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos" (Art. 41).

O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico,

> (...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como

> expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso (BRASIL, 2004).

Com base nesses princípios legais, será aplicado o seguinte critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso:

- aproveitamento mediante avaliação realizada pela Instituição, que valide as competências desenvolvidas, constatada a equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso.
- aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso.

Em consonância com o exposto acima e em atendimento ao regulamento do Ensino Médio e Técnico – REPTNM/2015 (Resolução IFRJ/CONSUP nº 08, de 13 de março de 2015) e do PPI/IFRJ, as solicitações de aproveitamento de estudos e experiências anteriores serão encaminhadas à Direção de Ensino que, em conjunto com a Coordenação de Curso e a Coordenação Técnico-Pedagógica, realizará avaliação adequada, de acordo com a especificidade da disciplina de formação profissional.

7 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de competências e habilidades dos educandos durante a sua formação requer procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam envolvidos e comprometidos. A aprendizagem será avaliada de forma contínua, sistemática e integral ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem.

A proposta pedagógica deste curso contempla a utilização de instrumentos variados e contínuos que colaborem na verificação da aprendizagem, tais como: provas escritas ou orais, teóricas ou práticas; projetos interdisciplinares; pesquisas individuais ou coletivas; apresentação de seminários; participações em atividades culturais e científicas; relatórios de atividades desenvolvidas; auto avaliação; atividades realizadas em visitas técnicas; organização de eventos, portfólios; diários de bordo. Além dos domínios cognitivos, podem ser efetuados registros a partir da observação diária individual dos aspectos sócio afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, assiduidade, participação e iniciativa. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Seguindo as orientações previstas no Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ, deverão ser aplicadas, a cada bimestre, no mínimo, duas formas de avaliação.

A oferta de estudos de recuperação deverá ser paralela para que os educandos possam superar eventuais dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo o Regulamento, em cursos de regime anual, a nota do educando, ao final do período letivo obedecerá ao critério a seguir: G = (MV1+2MV2+3MV3+4MV4)/10, sendo G, a nota final naquele período; MV1 e MV2, MV3 e MV4 as verificações ocorridas dentro de cada bimestre letivo.

Nos cursos cujos estudos de recuperação se darão em processo, por meio de recuperação paralela, após estudos de recuperação, ao final do processo avaliativo do bimestre, será atribuída ao educando uma nota de recuperação paralela (NRP). O grau do bimestre será calculado pelo critério a seguir: MV1 e/ou MV2 e/ou MV3 e/ou MV4 = (MV+1,5NRP)/2,5, sendo MV a média das verificações aplicadas no bimestre. O grau do bimestre só será alterado caso a NRP seja maior que a MV.

Vale ressaltar, ainda, que a recuperação de estudos para aqueles que não alcançarem um bom rendimento em cada disciplina deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, para que se possa promover uma eficaz aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

O aproveitamento escolar será mensurado por notas que variem de zero a dez, admitindo-se o fracionamento de até 1 (uma) casa decimal. Em relação ao aproveitamento final, serão observados os seguintes critérios:
I – o educando que obtiver G igual ou superior a 6,0 (seis) será considerado aprovado na disciplina;
II – o educando que obtiver G (nos cursos com recuperação paralela) e GF (nos cursos com recuperação final) inferior a 6,0 (seis) será considerado reprovado na disciplina;

A frequência também deve considerada como critério de promoção e de acordo com as bases legais é exigido o mínimo de 75% do total de horas letivas para aprovação em cada disciplina e no total de cada módulo. Será considerado reprovado o educando que não obtiver essa frequência mínima, qualquer que seja o conceito final de aproveitamento.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões, que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o módulo e no final de cada um deles.

O fórum para a verificação do desempenho final do aluno é o Conselho de Classe formado pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto dos professores.

8 - BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFRJ/*Campus* Avançado Resende oferece e visa oferecer aos seus alunos e professores os seguintes recursos:

Instalações e equipamentos:

A) 6 Salas de aula equipadas com:
• 30 carteiras escolares
• Quadro branco
• Projetor Multimídia
• Caixas de Som (**)[8]
• Tela para Projeção (**)
• Ar condicionado
• Ventilador de Teto
• Mesa para professor
• Cadeira para professor
• Quadro de avisos (**)

B) 1 Laboratório de Informática equipado com:
• 18 computadores com acesso à internet
• 8 bancadas para computadores
• 16 Estabilizadores de tensão
• Projetor Multimídia
• Tela para Projeção (**)
• Caixas de Som (**)
• Ar condicionado (*)[9]
• 2 Ventiladores
• 37cadeiras (**)

[8] Todos os itens marcados com **dois** asteriscos necessitam de aquisição.
[9] Todos os itens marcados com **um** asterisco estão em processo de aquisição.

• 01 Webcam acima de 2MPX (**)
• 01 Filmadora digital (**)

C) 1 sala de reuniões multimeios:(**)
• 01 Projetor Multimídia
• 01 Tela para projeção
• 01 Conjunto de caixas acústicas
• 02 Microfones

D) 1 Agência Modelo de Turismo (Empresa Júnior) ou Laboratório de Turismo:(**)
• 05 computadores com acesso à Internet
• 05 mesas de trabalho (ou 01 estação de trabalho de cinco lugares)
• Estante para livros
• 01 Multifuncional
• 05 Estabilizadores de tensão
• Software de turismo
• Armário para arquivo
• Ar condicionado
• Ventilador de teto

Demais necessidades deverão ser previstas pelos profissionais da área.

Acessibilidade – Duas rampas nas entradas. Chão táctil em parte do Campus. Banheiros adaptados para cadeirantes. Uma mesa para o uso de cadeirante e para pessoas com baixa estatura. O projeto de expansão do Campus contempla as Normas obrigatórias a respeito da acessibilidade. O Núcleo de apoio a alunos com necessidades especiais – NAPNE atua no sentido de dar suporte aos alunos com deficiência. O Campus conta com um servidor técnico Tradutor Intérprete de Linguagem de sinais.

Biblioteca – A biblioteca contará com um sistema informatizado (a ser implementado), possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca. O acervo será classificado sistematicamente, utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU), facilitando, assim, a pesquisa por assuntos e/ou títulos específicos. As áreas de abrangência do curso contarão com títulos e exemplares que atenderão suas demandas específicas, respeitando a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. A biblioteca oferecerá serviços de empréstimo domiciliar, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Equipamentos necessários/existentes:

• Acervo Bibliográfico (descrito abaixo) (**)
* Ar condicionado (*)
• Salão de Acervo/estudos
• Mesa de estudo individual
• 24 cadeiras (**)
• Sala ou espaço com 4 (quatro) computadores de uso para pesquisas com acesso à Internet
• Balcão de Atendimento (**)
• Sala do (a) bibliotecário(a)

Tabela 9 Acervo Bibliográfico

Item	Descrição	Área do Conhecimento	Quantidade
1	FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. Colaboração de Martín Russo, Neide Elias, Stella Baygorria. São Paulo: Moderna, 2009.	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	07
2	SILVA, C. F., SILVA, L.M.P.. **Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	07
3	ARAGONÉS, L., PALENCIA, R.. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, 2008	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	07
4	MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	02
5	BAKHTIN, M**. Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	02
6	MICHAELIS, **Dicionário escolar Espanhol-português e Português-espanhol**, Editora: Melhoramentos, 2009	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	10
7	DICCIONARIO **Salamanca de la lengua española**. Madrid: Universidad de Salamanca, 2006.	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo	05
8	HUTCHINSON & WATERS. English for Specific Purposes. Cambridge University Press, 1987	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	07
9	SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford University Press, Oxford, 2003.	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	07
10	SWAN, M., WALTER, C. **The Good Grammar Book**. Oxford University Press, 2003.	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	07
11	MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês**. Editora Campus, Rio de Janeiro,2004.	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	07
12	FÜRSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português** (Volume 1). Editora Globo, Rio de Janeiro, 2008.	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	02
13	FÜRSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português** (Volume 2). Editora Globo, Rio de Janeiro, 2008.	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	02
14	MICHAELIS, **Dicionário escolar Inglês- português e Português-inglês**, Editora: Melhoramentos, 2008	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	10
15	Pearson, **Longman Idioms Dictionary**. Editora: Pearson, 1998	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	05
16	**Periódicos em língua inglesa: "**The ESPecialist: Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem**". ISSN 2318-7115**	Língua Inglesa (periódico)	01
17	BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1999.	Comunicação Oral e Escrita	07
18	FIORIN, J.L. e SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto - leitura e redação**. Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 2001.	Comunicação Oral e Escrita	07
19	RAMAL, A. C.. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.	Comunicação Oral e Escrita	07
20	CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Comunicação Oral e Escrita	02
21	SOUZA, M. W. **Novas linguagens**. São Paulo: Salesiana, 2001.	Comunicação Oral e Escrita	02
22	Holanda, A.B. **Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 8ª Ed. 2010 - Nova Ortografia, Editora Positivo.**	Comunicação Oral e Escrita	10

23	LIMA, I. M. A. **Acidentes em Turismo: prevenção e segurança**. São Paulo: Férias Vivas, 2005	Suporte Básico à Vida	07
24	BORTOLOTTI, F. **Manual do Socorrista**, Porto Alegre, Expansão Editorial, 2008	Suporte Básico à Vida	07
25	NETO, A. B., BUONO, E. A. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos**. Editora LTr. São Paulo. 2004	Suporte Básico à Vida	07
26	**Primeiros socorros: como agir em situações de emergência.** 3 ed. São Paulo, Editora Senac 2002	Suporte Básico à Vida	02
27	BRUNET Y., COURCHESNE J., HUOT A., LACOMBE G. **Os primeiros socorros- uma resposta vital em situação de emergência.** 2 ed. Edições PIAGET, 2014.	Suporte Básico à Vida	02
28	CHIMANTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: O Profissional e a profissão**. São Paulo: Senac, 2010.	Teoria Turismo (tec I e II)	14
29	LAGE, B., MILONE, P. (Org.). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000	Teoria Turismo (tec I e II)	14
30	DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005	Teoria Turismo (tec I e II)	14
31	DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.	Teoria Turismo (tec I e II)	14
32	HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.	Teoria turismo (tec I)	02
33	BAHL, M. **Mercado Turístico- Áreas de Atuação**, Editora Roca, 2003	Teoria turismo (tec I)	02
34	**Rio de Janeiro- guia passo a passo**, Editora Publifolha, 2006.	Teoria turismo (tec II)	02
35	**Rio além do Rio**, 1 ed. Ed. Metalivros, 2009	Teoria turismo (tec II)	02
36	ASNIS, Z. **Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul**. Ed. O Viajante, 2010.	Teoria turismo (tec II)	02
37	RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. **Turismo no Brasil: Um guia para o guia.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.	Teoria turismo (tec II)	02
38	BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: Edusc, 2004.	Operacionalização de viagens	07
39	PRADO, W.G. M. **Manual Prático para a organização de viagens**. São Paulo, Aleph, 2002.	Operacionalização de viagens	07
40	LA TORRE, F. **Agencias de viagens e transportes**, 1 ed., Editora ROCA, 2003.	Operacionalização de viagens	07
41	VAZ, G. N. **Marketing Turístico**. São Paulo: Pioneira, 1999	Operacionalização de viagens	02
42	TOMELIN, C.A., **Mercado de agencias de viagem e turismo**, 1 ed, Editora ALEPH, 2001.	Operacionalização de viagens	02
43	CUNHA, Diogo M. & DINIZ, André. **República Cantada. Do Choro ao Funk: A História do Brasil Através da Música**. São Paulo: Zahar, 2014.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional	07
44	OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da Arte no Brasil: Textos de Síntese**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional	07
45	PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2013.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo	07

		Nacional	
46	ARAUJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2010	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional	02
47	BELL, Julian. **Uma nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional	02
48	GOMBRICH, Ernst. **A história da arte.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores,1979.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	07
49	BURY, John. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília: IPHAN, 2006.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	07
50	SANT'ANNA, S. **Barões e escravos do café: uma história privada do Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	07
51	MAIA, Tom e HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Vale do Paraíba – velhas fazendas**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	02
52	PIRES, Tasso Fragoso *et al*. **Fazendas do Império**. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2010.	História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	02
53	ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.	Sociologia	07
54	FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008.	Sociologia	07
55	MATTOS, M. B**. Trabalhadores e sindicatos no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.	Sociologia	07
56	HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988**.**	Sociologia	02
57	MATTOS, M. B**. Escravizados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca.** Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.	Sociologia	02
58	FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2015.	História aplicada ao turismo Nacional	07
59	SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico; a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Ed. UFRJ, 2003.	História Aplicada ao Turismo Nacional	07
60	DEL PRIORE, Mary *et al*. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.	História Aplicada ao Turismo Nacional	07
61	CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998	História Aplicada ao Turismo Nacional	02
62	WASSERMAN, Claudia (Coord). **História da América Latina: cinco séculos.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.	História Aplicada ao Turismo Nacional	02
63	HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula; visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2011.	História Aplicada ao Turismo Nacional	07
64	BRITTO, Miridan de. **História Regional: conceito, problemas e tipologias**. Rio de Janeiro: IGHV, 2005.	História Aplicada ao Turismo Regional	07
65	WHATELY, Maria Celina. **Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba**. 2. ed. Niterói: Gráfica La Salle, 2003.	História Aplicada ao Turismo Regional	07
66	CHALHOUB, S. **Trabalho, lar & botequim: o**	História Aplicada ao	02

	cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque. Campinas: Unicamp, 2001.	Turismo Regional	
67	ENDERS, A. **A história do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2009.	História Aplicada ao Turismo Regional	02
68	CHAGAS, M; ABREU, R. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
69	PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação.** São Paulo: Brasiliense, 2009.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
70	PINSKY, J. & FUNARI, P. (Orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2001.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
71	FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.	Patrimônio Histórico e Cultural	02
72	TELLES, Augusto. **O Vale do Paraíba e a arquitetura do café**. Rio de Janeiro: Capivara, 2006.	Patrimônio Histórico e Cultural	02
73	CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
74	GUERRA, A. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
75	ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
76	AB´SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	02
77	ASSUNÇÃO, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os Séculos XVI e XX - Viagens, espaço e cultura**. São Paulo: Manole, 2012	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	02
78	GASTAL, Susana (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
79	PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
80	FERNANDES, Neusa & OLINIO, Gomes P. Coelho. **História e Geografia do Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, CREA-RJ, Prefeitura de Vassouras, 2013.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
81	BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	02
82	SANTANA, Fábio Tadeu & DUARTE, Ronaldo Goulart. **Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. Geografia**. São Paulo: Editora Brasil, 2009.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	02
83	O´CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman. 2001.	Ferramentas Virtuais de Turismo	07
84	MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado.** São Paulo: Aleph, 2004.	Ferramentas Virtuais de Turismo	07
85	SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia, Microsoft Windows 8, Internet - Segurança, Microsoft Word, Excel, Powerpoint, Access 2013.**	Ferramentas Virtuais de Turismo	07

	São Paulo: Érica, 2014.		
86	LAUDON Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2015	Ferramentas Virtuais de Turismo	02
87	BENI, Mario. (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. São Paulo: Manole, 2012.	Ferramentas Virtuais de Turismo	02
88	BOITEUX, Bayard do Coutto. **Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo.** Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008.	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	07
89	PAIVA, Rafael Augusto de Moura**. Direito, Turismo e Consumo.** Rio de Janeiro: Renovar, 2012.	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	07
90	BADARO, R. A. L. **Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: Senac, 2005.	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	07
91	BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2011.	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	02
92	RUSCHMANN, D. & TOMELIN, C. (Orgs.). **Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares**. São Paulo: Manole, 2013.	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo	02
93	Revista de História da Biblioteca Nacional – ISSN: 1808-4001	História I e II [Periódicos]	

9 - PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Docentes

A tabela a seguir apresenta o levantamento dos docentes capacitados para atuação no Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo, seguidos das disciplinas em que atuarão e sua titulação. A listagem abaixo contempla também as vagas docentes previstas, a serem preenchidas com concurso público em andamento (Edital 44/2016; Homologação em 19/05/17).

Tabela 09 – Listagem dos Docentes que podem atuar no Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio

Área/Nome/CPF	Disciplinas	Graduação/Titulação
Geografia e Meio ambiente Ivan Ignácio Pimentel CPF 04141450707	Geografia; Geografia Aplicada ao Turismo Nacional; Geografia Aplicada ao Turismo Regional;	Graduação em Geografia Doutorado
História Rafael do Nascimento Souza Brasil CPF 089430857-29	História; História Aplicada ao Turismo Nacional; História Aplicada ao Turismo Regional; Patrimônio Histórico e Cultural;	Bacharelado e Licenciatura em História Mestrado
Português/Espanhol Paula Fernanda Vicente Rosa CPF 115.455.167-90	Língua Espanhola aplicada ao Turismo I, II e III Português.	Graduação em Letras (Português/Espanhol) Mestrado
Sociologia Flávia Vidal Magalhães CPF 06704004670	Sociologia; Sociologia do Turismo.	Licenciatura em Ciências Sociais Mestrado
Turismo	Teoria e Técnica	Graduação em Turismo

Diego Uliano Rocha CPF 10781514746 Turismo Marcelo de Oliveira Vidal CPF 04694416669	Profissional I e II. Práticas em Guiamento Introdutório Regional Operacionalização de Viagens. Práticas em Guiamento Introdutório Nacional.	Graduação em Turismo Pós- Doutorado
Informática Júlio César Gama Dias da Silva CPF 05599532755	Ferramentas Virtuais de Turismo	Licenciatura em Computação Especialização
Português/Inglês Maiara Alvim de Almeida CPF 132159027-02	Português; Inglês; Inglês Aplicado ao Turismo;	Licenciatura em Letras - habilitação em Língua portuguesa e respectivas literaturas; língua inglesa e respectivas literaturas. Mestrado
Administração Humberto Reis dos Santos Souza. CPF 0614190190 Maxwell de Azevedo Ferreira	Empreendedorismo Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo.	Graduação em Tecnologia em Processos Gerenciais Especialização Graduação em Administração Mestrado
Física Thiago Martins Melo CPF 05833340675	Física.	Bacharelado e Licenciatura em Física Doutorado
Química Roberto de Souza Martins	Química	Graduação em Química Doutorado
Matemática Ricardo Guimarães de Almeida CPF 10791807703	Matemática; Estatística	Licenciatura em Matemática Mestrado
Educação Física Cássia Marques Cândido	Educação Física; Suporte Básico à Vida.	Graduação em Educação Física Mestrado
Biologia Adriana Valente de Araújo	Biologia	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado
Artes Francine da Cunha Souza de Lima	Artes História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional; História da Arte e da Cultura Aplicada ao Turismo Regional	Graduação em Artes Plásticas Mestrado
Filosofia Guilherme da Costa Assunção Cecílio	Filosofia; Ética.	Graduação em Filosofia Doutorado
Português/Inglês Suelen Gonçalves Vasconcelos	Português; Inglês; Inglês aplicado ao Turismo	Graduação em Português/Inglês Mestrado

Pessoal Técnico

Tabela 10 – Formação dos Técnicos Administrativos em Educação

Formação dos Técnicos Administrativos em Educação			
Técnico Administrativo	**Titulação**	**Graduação**	**Área de Atuação**

Ailton de Freitas Ramos	Bacharel	Administração	Assistente de Alunos
Alberto Arantes	Bacharel	Administração	Tradutor Intérprete de Linguagem de sinais
Aline Miranda Cardoso	Mestre	Serviço Social	Assistente Social
Daniel Gomes da Silva Júnior	Tecnólogo	Rede de Computadores	Técnico de Tecnologia da Informação
Débora de Oliveira Silva Gastão	Ensino Médio Completo		Auxiliar de Biblioteca
João Paulo dos Santos Cardozo	Técnico		Assistente de Alunos
João Vitor Justen	Licenciado	Geografia	Técnico em Assuntos Educacionais
Luciano Pereira da Silva	Especialista	Gestão Ambiental	Técnico em Segurança do Trabalho
Silvia Cristina de Souza Trajano Sarmento	Mestre	Pedagogia	Pedagoga
Thais da Silva Alves	Especialista	Biblioteconomia	Bibliotecário-Documentalista

10 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Ao término do curso, com a aprovação em todas as disciplinas, a realização das atividades práticas obrigatórias que compõem o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio e a obtenção da frequência e aproveitamento mínimos para aprovação, será conferido ao educando o Diploma de Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio Regional/RJ e Nacional/América do Sul e seu respectivo Histórico Escolar.

11 - EMENTÁRIO

Disciplina: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo I
EMENTA: Introdução aos conceitos de arte e cultura. Dinâmicas de produção e circulação da arte. As diferentes expressões da arte e os estilos artísticos ocidentais. A arte colonial no Brasil e suas permanências no século XIX. As temáticas sociais nas artes brasileiras. Mundo caipira/ cultura nacional. O modernismo brasileiro. Música, Cinema, Literatura, Arquitetura, Dança e o teatro brasileiros – um panorama.

Disciplina: História Aplicada ao Turismo Regional
EMENTA: O Rio de Janeiro colonial. O Rio de Janeiro da época imperial. O Vale do Paraíba Fluminense e a sociedade cafeeira. Escravidão, ferrovias e imigração. O regime republicano no Estado do Rio de Janeiro. Atrativos turísticos e diversidade cultural local. As regiões turísticas no Rio de Janeiro.

Disciplina: Geografia Aplicada ao Turismo Regional
EMENTA: Globalização e Turismo: revolução técnico-cientifica, compressão espaço temporal e a importância do local e do global na atividade turística. A Organização do Espaço Brasileiro. Estrutura político administrativa do Estado do Rio de Janeiro: divisão regional, desmembramentos territoriais, municípios. Parque Nacional de Itatiaia: caracterização geral, município de Resende e Itatiaia. Cadeia produtiva local.

Disciplina: Teoria e Técnica Profissional I
EMENTA: Histórica das viagens e do Turismo. Evolução do conceito de Turismo. Definições operacionais de Turismo pela demanda; Turistas e Excursionistas segundo a OMT; e pela oferta; recurso, atrativo, serviços/ equipamentos e infraestrutura de apoio ao turista segundo o MTUR. Teorias do SISTUR e funcionamento operacional. O Turismo contemporâneo e seus Impactos Econômicos e Socioambientais. Formas e tipos de Turismo. A hospitalidade através dos tempos. Conceituando a Hospitalidade. As diferentes escolas de Estudo (Americana, Francesa e Brasileira).. Desenvolvimento do Turismo e da Hospitalidade sob a ótica da sustentabilidade. Estudos de caso.

Disciplina: Ferramentas Virtuais de Turismo
EMENTA: Sistemas de distribuição em turismo, uso do computador pessoal e equipamentos móveis (ex.: celulares e tablets). Aplicativos de produtividade pessoal: editor de texto, planilha eletrônica e apresentações gráficas, ferramentas para internet. Aplicativos para uso profissional em turismo.

Disciplina: Prática de Guiamento Introdutório e Regional
EMENTA: A atribuições do guia de Turismo. Tipos de Guia de Turismo. Oferta turística local: Ecoturismo e Turismo de Aventura Criação, planejamento e operacionalização de visitas técnicas locais. Oferta turística regional e sua gama de atrativos turísticos. Criação e operacionalização de visitas regionais. Técnicas de condução, orientação, transmissão de informação a pessoas ou grupos em visitas, excursões e viagens no Estado do Rio de Janeiro: Procedimentos de bordo (uso do microfone, serviços e outros equipamentos); preparação e uso de material administrativo operacional (pasta do guia e livro caixa); paradas técnicas; etiquetagem de bagagem; documentação dos passageiros; motorista e veículo; revisão do veículo, reuniões do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem). Recreação e animação turística em viagens rodoviárias. Estudos de caso (incidentes em viagens).

Disciplina: Patrimônio Histórico e Cultural
EMENTA: Patrimônio, memória e identidade: conceito e inter-relações. Políticas preservacionistas no Brasil: histórico, tombamentos, registros, chancela. As instituições de guarda do patrimônio histórico e cultural. Política de museus brasileiros. Noções de Educação Patrimonial: questões conceituais e propostas educativas. Novos usos do patrimônio cultural: turismo e entretenimento.

Disciplina: Legislação Aplicada ao Turismo
EMENTA: Regime jurídico da atividade turística. Legislação aplicada aos serviços turísticos. Direito do consumidor e Direito Internacional voltados à atividade turística. Estudos de caso de situações correlatas à prestação de serviços turísticos. Responsabilidade Civil e Criminal dos prestadores de serviços turísticos.

Disciplina: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo II
EMENTA: A Arte e a Cultura Brasileiras e suas manifestações regionais. A riqueza e a diversidade artístico-cultural do Estado do Rio de Janeiro. Permanências do período colonial do sul-fluminense. O reconhecimento de novos roteiros em regiões do Estado do Rio de Janeiro a partir das perspectivas culturais e históricas. Manifestações artístico-culturais no sul-fluminense.

Disciplina: Teoria e Técnica Profissional II
EMENTA: O setor turístico na atualidade. A importância do Turismo na Economia. Mercado turístico, oferta e demanda, consumo turístico, produto turístico e segmentação turística. Critérios de segmentação. Destinações turísticas. Principais destinações turísticas no Brasil. Ciclo de um destino turístico. Qualidade no atendimento a clientes e fornecedores. Comercialização dos serviços relacionados a uma viagem. Marketing e empreendedorismo..

Disciplina: Operacionalização de Viagens
EMENTA: Agências e Transportes: principais atividades e serviços, tipologia e classificação, sistema global de distribuição, mercado doméstico e internacional. Planejamento e Desenvolvimento de Pacotes: tipos de roteiros, elaboração do roteiro, roteiros integrados, escolha de transporte, escolha de meios de hospedagem, cálculos tarifários. Procedimentos de Recepção: a recepção no aeroporto/rodoviária/local, check-in e check-out.

Disciplina: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I
EMENTA: Gêneros textuais descritivos. Introdução ao estudo de língua estrangeira: opiniões dos alunos, experiências anteriores, expectativas e importância da língua para o profissional da área. Introdução às perguntas e respostas mais comuns e relacionadas à realidade imediata do aluno (apresentações, dados pessoais, saudações). Tópicos relacionados à realidade circundante e à atuação enquanto Guia de Turismo (fichas, formulários, dados pessoais em geral, classificação dos alojamentos, ajuda aos hóspedes). Cardápio (alimentos, pratos típicos como expressão cultural).

Disciplina: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II
EMENTA: Os gêneros textuais narrativos. Conteúdos específicos da realidade profissional do guia turístico: aeroporto, rodoviária (ajudar com check-in dos clientes, recepcionar), cinemas, teatros, shopping center (vocabulários de compras, opiniões sobre filmes, músicas, obras de arte, livros e outros produtos culturais), pontos turísticos (apresentar pontos, com descrições e contexto histórico), direções (explicar caminhos, dar direções). Identidades hispânicas, variação linguística no Espanhol. As questões da imigração no mundo.

Disciplina: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo III
EMENTA: Gêneros textuais argumentativos, o uso dos conectores. Conteúdos específicos da realidade profissional do guia turístico: seleção de emprego (entrevista de emprego, análise e elaboração de *curriculum vitae*, apresentação da entrevista). Elaboração de roteiros turísticos. Cultura dos países de língua hispânica. Utilização de correio eletrônico. Recepção e formulação de informações sobre agências de turismo, organização de viagem (destino, viagens). Elaboração de programas de viagem em Espanhol.

Disciplina: Prática de Guiamento Nacional
EMENTA: Formação do guia de turismo nacional. Funções de um guia de turismo nacional, onde e como se dá sua atuação. Funções e atuação do guia de turismo no continente sul americano. A América do Sul e o Turismo. Atuação, no exercício das atividades inerentes a profissão em roteiros nacionais, incluindo prática em procedimentos aeroportuários e hoteleiros. Procedimentos de uma viagem (acomodação das bagagens, embarque e desembarque de passageiros, apresentação e avisos, serviço de bordo, recreação, check-in e check-out)

Disciplina: Empreendedorismo
EMENTA: Conceitos e características do empreendedorismo. Noções básicas de gestão empresarial. A ação empreendedora: autoconhecimento, perfil do empreendedor, inovação e criatividade. A motivação e a identificação de oportunidades. Modelo *effectual* e causal. Características de um plano de negócios.

Disciplina: Projeto Integrador I
EMENTA: Integração entre teoria e prática multidisciplinar através do Eixo Norteador "Ciência, Tecnologia e Sociedade".

Disciplina: Projeto Integrador II
EMENTA: Integração entre teoria e prática multidisciplinar através do Eixo Norteador "Meio Ambiente, Trabalho e Cultura".

Disciplina: História I
EMENTA: Fundamentos do capitalismo. Indústria, trabalho, ciência e movimento operário. Modernização e modernidade: meio ambiente, economia, cultura, política. A construção das identidades sociais e nacionais no mundo contemporâneo. As várias Áfricas. Estado, relações de poder e representatividade. Ideologias e hegemonias ao redor do mundo. A formação histórico-cultural brasileira.

Disciplina: História II
EMENTA: Vida e cotidiano social: movimentos sociais, indústria cultural e cidadania no Brasil. A expansão capitalista mundial. Reforma ou Revolução: movimentos políticos ao redor do mundo. Ditaduras e democracias no mundo contemporâneo. História: transformações e permanências. O Brasil no século XXI.

Disciplina: Filosofia I
EMENTA: Definições. Divisão histórica e temática da filosofia. Filosofia e Mito. Atitude filosófica e a importância do estudo de Filosofia. História da Filosofia Antiga e Medieval. Elementos de Metafísica, Lógica, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Natureza e Filosofia da Religião (Antiga e Medieval).

Disciplina: Filosofia II
EMENTA: Renascimento. História da Filosofia Moderna. Elementos de Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política e Filosofia da História moderna.

Disciplina: Filosofia III
EMENTA: História da Filosofia Contemporânea. Elementos de Lógica, Filosofia da Linguagem, Metafísica, Ética, Filosofia da Religião, Filosofia Política, Filosofia da Ciência e Filosofia das Direito contemporâneas.

Disciplina: Geografia I
EMENTA: Sistemas de localização e representação cartográfica. Estrutura Interna e superfície Terra. Climatologia. Conceitos Básicos da Geografia. Geografia Econômica e Geopolítica. Geografia Urbana.

Disciplina: Geografia II
EMENTA: Industrialização Mundial e Brasileira. Modelos de Produção. Sistema de Transporte. Mundo Rural. População Mundial e Brasileira. Urbanização brasileira.

Disciplina: Sociologia I
EMENTA: O conhecimento sociológico. Indivíduo e sociedade. Análise sociológica do mundo moderno. Turismo como fenômeno social. Transformações sociais.

Disciplina: Sociologia II
EMENTA: Tópicos de Sociologia ambiental. Cultura e Diversidade Cultural. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Desigualdades sociais. O trabalho como elemento essencial da humanidade. O trabalho como mercadoria: processo de alienação. Sistemas de produção e as transformações no mundo do trabalho. Discussões sobre o mundo do trabalho na atualidade.

Disciplina: Sociologia III
EMENTA: Política e poder. Formas de poder e dominação na sociedade. Cidadania como construção social e política. Turismo e políticas públicas.

Disciplina: Física I
EMENTA: A Física como base fundamental das Ciências Naturais. Contextualização histórica. Física, multidisciplinaridade e desenvolvimentos tecnológicos. Abordagem fenomenológica, teórica e experimental da Física. Notação científica, ordem de grandeza e o Sistema Internacional de Unidades. Grandezas vetoriais e cinemática básica. Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho, potência, energia mecânica e sua conservação. Dinâmica rotacional. Estática e equilíbrio de corpos rígidos. Introdução à Astronomia e Gravitação Newtoniana. Introdução ao estudo dos fluidos. Hidrostática. Hidrodinâmica básica.

Disciplina: Física II
EMENTA: Introdução à Termodinâmica e seus objetos de estudo. Termometria e Calorimetria. Dilatação térmica. Leis da Termodinâmica e suas aplicações. Princípios estatísticos da Termodinâmica. Fontes de energia e seus impactos ambientais. Fontes alternativas de energia. Introdução aos fenômenos oscilatórios. Movimento harmônico simples e suas aplicações. Introdução aos fenômenos ondulatórios. Descrição matemática de onda. Ondas mecânicas, suas propriedades e aplicações. Acústica e sistemas auditivos. Introdução à Óptica. Óptica geométrica e princípios de óptica física. Instrumentos e sistemas ópticos.

Disciplina: Física III
EMENTA: Introdução aos fenômenos elétricos. Eletrostática. Introdução aos fenômenos magnéticos. Magnetostática. Introdução aos fenômenos eletrodinâmicos. Eletrodinâmica e suas aplicações. Circuitos e aparelhos elétricos. Introdução aos fenômenos eletromagnéticos. Eletromagnetismo básico e suas aplicações. Estrutura, funcionamento de usinas geradoras de energia elétrica e seus impactos ambientais. Introdução à Física Moderna. Princípios de Física Quântica e estrutura da matéria. Introdução aos fenômenos relativísticos. Princípios da Teoria da Relatividade Especial e noções básicas de mecânica relativística. Noções de física nuclear e utilizações de energia nuclear. Estrutura, funcionamento de uma usina nuclear e seus impactos ambientais. Noções básicas de Astrofísica e Cosmologia.

Disciplina: Química I
EMENTA: Estudo da matéria. Estudo do átomo. Estudo da tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. pH e pOH e suas aplicações. Relações numéricas. Reações químicas. Balanceamento de equações químicas. Estequiometria.

Disciplina: Química II
EMENTA: Soluções e suas unidades de concentração. Termoquímica. Cinética Química. Conceito de oxirredução. Eletroquímica.

Disciplina: Química III
EMENTA: Equilíbrio Químico. Conceitos de pH e pOH. Produto iônico da água Kw. Escala de pH e pH. Determinação da [H+] e da [OH-] nas soluções. Reconhecimento e nomenclatura das principais classes funcionais de compostos orgânicos. Representantes das classes funcionais no cotidiano. Isomeria. Propriedades físicas dos principais compostos orgânicos.

Disciplina: Biologia I
EMENTA: Biologia, ciência e tecnologia. Arquitetura das células. Metabolismo energético. Núcleo, cromossomos e divisão celular. Fundamentos de Genética. Genética e biotecnologia.

Disciplina: Biologia II
EMENTA: Biosfera. População, comunidade e humanidade. Classificação biológica. Plantas: origem, grupos, reprodução e fisiologia. Animais: origem, evolução, características.

Disciplina: Biologia III
EMENTA: Reprodução e desenvolvimento. Processo evolutivo e diversificação da vida. Estrutura e função dos tecidos humanos. Anatomia e fisiologia humana..

Disciplina: Matemática I
EMENTA: Conjuntos. Funções. Sequências. Matemática Financeira. Geometria Plana. Trigonometria. Taxas de variação de grandezas

Disciplina: Matemática II
EMENTA: Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Geometria Espacial.

Disciplina: Matemática III
EMENTA: Geometria Analítica. Números Complexos. Polinômios. Geometrias não Euclidianas. Análise combinatória. Probabilidade. Estatística. Descrição e análise de dados e representações gráficas.

Disciplina: Artes
EMENTA: A arte como expressão, comunicação e representação individual. Técnicas, procedimentos e materiais artísticos. Elementos das linguagens da arte e suas dimensões: técnicas, formais, materiais e sensíveis. O mundo natural e o cultural como fonte de experiências sensíveis, cognitivas, perceptivas e imaginativas. A pesquisa como procedimento de criação artística e de acesso aos bens culturais. Fontes de documentação, preservação e difusão da arte. Diversidade de manifestações artísticas. Interfaces da arte com os demais conhecimentos.

Disciplina: Inglês I
EMENTA: Pronomes pessoais e objeto. Pronomes interrogatives. Pronomes demonstrativos. Vocabulário de apresentações e cumprimentos. Expressando gostos. Presente simples. Verbos modais (can). Modo imperativo. Vocabulário relativo a hábitos e rotinas. Advérbios de frequência. Compartilhando informações pessoais sobre si e sobre terceiros. Descrição de características pessoais .Descrição de objetos e lugares. Descrevendo a região. Vocabulário referente à compras e transações financeiras. Direções. Substantivos contáveis e incontáveis. Artigos definidos e indefinidos .Expressando grandeza. Países falantes de língua inglesa: variedade linguística e cultural. Situações específicas da prática profissional: restaurantes, bares, cinemas, teatros, shopping center.

Disciplina: Inglês II
EMENTA: Falar sobre experiências: o presente perfeito e o presente contínuo. Opiniões e conselhos: should, must, have to. Tópicos relacionados à realidade circundante e à atuação enquanto guia turístico: hotel e transportes. Falar sobre experiências passadas: o passado simples. Leitura e elaboração de biografias. Descrevendo históricos da região sul-fluminense. Expressando opiniões sobre notícias e vídeos. Falando sobre o futuro: futuro simples (will e going to). Emitindo opiniões e fazendo previsões sobre o futuro do planeta e do meio ambiente. Falar sobre possibilidades: verbos modais (may, might, could). Primeira condicional. Língua inglesa e sua história. Escritores de língua inglesa: um panorama

Disciplina: Inglês III
EMENTA: Leitura e escuta de textos complexos e expressão de opiniões sobre os mesmos. Passado perfeito. Apresentação e descrição de pontos turísticos. Criação de roteiros turísticos em língua estrangeira. Falando sobre possibilidades: a segunda condicional. Forma causativa (have someone do, have/get something done). A Terceira condicional. Condicionais mistas. Entrevista de emprego. Introdução à fonética da língua inglesa: sílabas tônicas e entonação. Subordinação de períodos em língua inglesa. Variedades de inglês ao redor do mundo: diferentes sotaques e socioletos.

Disciplina: Educação Física I
EMENTA: Saúde e qualidade de vida. Corrida de orientação. Basquete. Futsal. Esgrima. Capoeira.

Disciplina: Educação Física II
EMENTA: Handebol. Voleibol. Ginástica. Dança. Natação. Atletismo.

Disciplina: Educação Física Aplicada ao Turismo
EMENTA: Fundamentos do lazer e da recreação. Práticas do Técnico em Guia de Turismo na inter-relação com o campo da Educação Física. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e conduta. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação. Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos. Desmaios e convulsões. Hemorragia e prevenção ao estado de choque. Afogamento. Queimaduras. Mordedura de animais peçonhentos. Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário. Estudos de protocolos padrões de atendimento pré-hospitalar.

Disciplina: Português I
EMENTA: Fonologia. Linguagem e comunicação. Níveis de linguagem e funções da linguagem. Literatura. A literatura medieval portuguesa. O século XVI em Portugal e no Brasil. Ortografia. O Barroco. Acentuação gráfica. A intertextualidade. As várias vozes presentes no texto. O Arcadismo em Portugal e no Brasil. Estrutura e formação das palavras.

Identificar o uso e significado dos afixos (prefixos e sufixos). Leitura.O texto e sua coerência. Coesão textual.

Disciplina: Português II
EMENTA: Substantivo, artigo, adjetivo e numeral; Produção textual; Romantismo nas Literaturas de Língua Portuguesa; Pronomes; Produção textual; Romantismo nas literaturas de língua portuguesa: prosa e poesia. Texto descritivo. Verbo. Textos: narrativo, argumentativo, descritivo. Realismo. Naturalismo. Categorias gramaticais. Persuasão e argumentação; Parnasianismo e Simbolismo nas Literaturas de Língua Portuguesa.

Disciplina: Português III
EMENTA: O século XX e a Literatura lusófona. Os termos da oração. Orações e relações de sentido. Modernismo no Brasil. Redação de texto. O texto argumentativo: análise.Relação da Literatura Brasileira com as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: intertextualidade. Produção de textos dissertativos/argumentativos. O Pós-Modernismo: características e principais autores.

11 - PROGRAMAS DE ENSINO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: História Aplicada ao Turismo Regional

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Relacionar os momentos-chave da história do Brasil com o contexto geográfico-econômico-social da região sul fluminense.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a própria História se posicionando como agente histórico.
- Perceber, na trajetória histórica fluminense, aspectos relevantes para a atividade turística.
- Possibilitar a continuidade autônoma do aprendizado em História.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Relações entre História e Turismo: introdução aos estudos históricos;
- Uma breve história do turismo;
- O turismo no Brasil: panorama geral e atuais perspectivas.

Unidade II

- Uma longa história do Rio de Janeiro: trabalho, cultura, economia e política;
- O Vale do Paraíba Fluminense e a sociedade cafeeira;
- Escravidão, ferrovias e imigração: modos de vida no Vale do Paraíba Fluminense.

Unidade III

- A República no Estado do Rio de Janeiro: experiências laborais, costumes populares,

regime político e transformações espaciais;
- Turismo e diversidade: mapeando os principais destinos turísticos do Estado do Rio de Janeiro – as regiões litorâneas.

Unidade IV

- Turismo e diversidade: mapeando os principais destinos turísticos do Estado do Rio de Janeiro – as regiões serranas;
- Atrativos turísticos e respeito à diversidade cultural local;
- Preservação e serviços turísticos – usos e abusos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas.
- Trabalhos em grupo e individuais.
- Exibição e apreciação de produtos artísticos.
- Pesquisas e debates

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos.
- Filmes
- Músicas
- Projetor.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será continuada. Os instrumentos de avaliação serão múltiplos: participação nas aulas; seminário; produção escrita; estudo dirigido; trabalho em grupo e prova. Entretanto, em cada bimestre haverá pelo menos duas formas de avaliação, no mínimo uma delas escrita. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria R. C. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2000.

CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. e MAGALHÃES, A. (Org.). História do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque. Campinas: Unicamp, 2001.

Fonseca, Henrique & Bittencourt, Heitor. Almanaque do centenário de Rezende para o ano de 1902. Rezende, Typ e Pop, 1902.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo II

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Pretende-se que os alunos sejam capazes de perceber e aplicar na prática a visão global da História da Arte e da Cultura brasileira, valorizando a percepção dos seus ritmos de produção (ciclos de inovação e de ruptura), as soluções técnicas encontradas e seus modos de expressão (continuidades e rupturas), compreendendo a arte como herança cultural da humanidade.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os diferentes estilos artísticos, valorizar a cultura popular regional;
- Desenvolver a percepção das manifestações artísticas e culturais como inerentes ao viver em sociedade
- Reconhecer estéticas e grupos culturais de resistência regional.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Arte e Cultura

- Conceituações e problematizações;
- Turismo cultural no contexto regional;
- Arte e Turismo no Rio de Janeiro e no Sul Fluminense;

Unidade II – História da Arte ao longo do tempo

- Relações arte/cultura e modo de vida no contexto regional;
- Manifestações artísticas e movimentos estéticos: Colônia, Império e República.

Unidade III – Arte em terras brasileiras

- A Arte e a Cultura brasileiras e suas manifestações regionais;
- As temáticas sociais nas artes brasileiras regionais;
- A riqueza e a diversidade artístico-cultural do Estado do Rio de Janeiro;
- Permanências do período colonial do sul-fluminense.

Unidade IV – Arte e Política no Brasil

- O reconhecimento de novos roteiros em regiões do Estado do Rio de Janeiro a partir das perspectivas culturais e históricas;
- Manifestações artísticas populares no contexto regional;
- Relações entre arte e política na história regional brasileira: possibilidades de leitura, desafios e tensões.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas.
- Trabalhos em grupo e individuais.
- Exibição e apreciação de produtos artísticos.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos.
- Filmes
- Músicas
- Projetor

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será continuada. Os instrumentos de avaliação serão múltiplos: participação nas aulas; seminário; produção escrita; estudo dirigido; trabalho em grupo e prova. Entretanto, em cada bimestre haverá pelo menos duas formas de avaliação, no mínimo uma delas escrita.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALAMBERT, Francisco. A cultura no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BARRETO, M. **Cultura e Turismo**. São Paulo: Papirus, 2007.

BENJAMÍN, Walter. A obra de Arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In.: _____. **Magia e Técnica arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 179-212.

BEUTTENMÜLLER, Alberto. **Viagem pela Arte Brasileira**. São Paulo: Aquariana, 2002.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Geografia Aplicada ao Turismo Regional
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender a relação entre Geografia e Turismo e a importância da análise geográfica no fenômeno turístico brasileiro, correlacionando o espaço geográfico, as atividades econômicas, potencialidades turísticas e a multiplicidade de aspectos sociais do Estado do Rio de Janeiro.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre os principais conceitos da Geografia e suas interfaces com o Turismo;
- Entender o processo de evolução político territorial do Estado do Rio de Janeiro;
- Caracterizar a paisagem fluminense através das formas diversas formas de relevo;
- Identificar territórios que foram apropriados pela atividade turística no Estado do Rio de Janeiro e os que possuem potencial para tal.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Globalização e Turismo: revolução técnico-cientifica, compressão espaço temporal e a importância do local e do global na atividade turística.

- Conceito de Globalização;
- Globalização Financeira;
- Globalização Cultural;
- Novas perspectivas de consumo no mundo globalizado;
- Turismo – "uma indústria sem chaminé".

Unidade II – A Organização do Espaço Brasileiro.

- Dinâmica de ocupação do território;
- Divisão regional do Brasil;
- Centro-sul;
- Nordeste;
- Região Norte

- Unidade III – Estrutura político administrativa do Estado do Rio de Janeiro: divisão regional, desmembramentos territoriais, municípios.
- Processo de ocupação do Rio de Janeiro;
- Divisão Regional do Rio de Janeiro;
- Região Metropolitana;
- Norte Fluminens
- Região Serrana;
- Baixada Litorânea;
- Sul Fluminense;
- Noroeste Fluminense;
- Médio Vale do Paraíba.

Unidade IV – Parque Nacional de Itatiaia: caracterização geral, município de Resende e Itatiaia; Cadeia produtiva local.

- Conservacionismo e Preservacionismo;
- Criação de Parques e Reservas no Brasil;
- A valorização do lugar na perspectiva global
- Centros emissores e receptores de turistas;
- Importância da diversificação de serviços;
- Potencialidades turísticas de Resende, Itatiaia e Visconde de Mauá;

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas);
- Exposição de vídeos;
- Aulas práticas – Trabalhos de campo;
- Estudo dirigido;
- Trabalhos em grupo com discussão de textos

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos científicos;
- Livros didáticos;
- Quadro de branco;
- Equipamento de multimídia.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será continuada. Os instrumentos de avaliação serão múltiplos: participação nas aulas; seminário; produção escrita; estudo dirigido; trabalho em grupo e prova. Entretanto, em cada bimestre haverá pelo menos duas formas de avaliação, no mínimo uma delas escrita.

7 - BIBLIOGRAFIA

ABREU, Mauricio de A. Evolução Urbana da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplan; Zahar, 1987.

BACELAR, Tânia. A "questão regional" e a "questão nordestina". In: TAVARES, Maria da C. (Org.). Celso Furtado e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BARRETO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2003.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Teoria e Técnica Profissional I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Apresentar os conceitos gerais do Turismo, a origem desta atividade, sua relação com as outras ciências e sua forma de funcionamento no mundo contemporâneo.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos básicos da atividade turística;
- Conhecer o histórico da atividade turística;
- Identificar as áreas de atuação do profissional de turismo;
- Analisar o funcionamento do Sistema Turístico;
- Identificar o potencial econômico da atividade turística, bem como os benefícios advindos

de sua prática.

- Conhecer a pluralidade ao setor turístico e suas conexões com as demais áreas de conhecimento;
- Reconhecer o turismo enquanto um fenômeno sociocultural;
- Identificar o funcionamento da atividade turística enquanto sistema;
- Conhecer os impactos socioambientais da atividade;
- Identificar vocabulário técnico;
- Reconhecer o funcionamento da estrutura turística e seus principais agentes fomentadores, tanto em âmbito nacional quanto internacional;
- Conhecer os órgãos oficiais de turismo;
- Identificar as modalidades de turismo (Ecoturismo, Aventura, Sol e Praia, Negócios, Esportivo, Rural, Cultural)
- Entender a atividade turística sobre o prisma da sustentabilidade.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Conhecer os fundamentos básicos da atividade turística;
- Conhecer o histórico da atividade turística;
- Identificar as áreas de atuação do profissional de turismo;
- Analisar o funcionamento do Sistema Turístico;
- Identificar o potencial econômico da atividade turística, bem como os benefícios advindos de sua prática.
- Conhecer a pluralidade ao setor turístico e suas conexões com as demais áreas de conhecimento;
- Reconhecer o turismo enquanto um fenômeno sociocultural;
- Identificar o funcionamento da atividade turística enquanto sistema;
- Conhecer os impactos socioambientais da atividade;
- Identificar vocabulário técnico;
- Reconhecer o funcionamento da estrutura turística e seus principais agentes fomentadores, tanto em âmbito nacional quanto internacional;
- Conhecer os órgãos oficiais de turismo;
- Identificar as modalidades de turismo (Ecoturismo, Aventura, Sol e Praia, Negócios, Esportivo, Rural, Cultural)
- Entender a atividade turística sobre o prisma da sustentabilidade.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas;
- Trabalhos em grupo.
- Visitas técnicas.
- Seminários e palestras;
- Aulas práticas.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Filmes;
- Reportagens;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

IGNARRA, Luis Renato. Fundamentos do Turismo. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo.* 12ª Ed. São Paulo: SENAC, 2007.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: Fundamentos e Dimensões*. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2000

.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. *Turismo Básico*. 6ª Ed. São Paulo: SENAC, 2002.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Ferramentas Virtuais de Turismo
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver junto ao educando a compreensão crítica quanto à importância dos sistemas de informação para o turismo, destacando as potencialidades dos principais sistemas utilizados nessa área.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o educando quanto à utilização de ferramentas administrativas como editores de textos, planilhas eletrônicas e apresentação de slides bem como quanto ao uso seguro de ferramentas da Internet.
- Levar o educando a conhecer sistemas de informação que são utilizados na área de turismo, favorecendo a análise crítica quanto às ferramentas disponíveis no mercado;
- Capacitar o educando quanto à utilização assertiva dos editores de texto com o foco nas exigências de formatação de documentos profissionais e trabalhos científicos;
- Capacitar o educando quanto à utilização de planilha eletrônica, suas principais fórmulas e recursos de apresentação de dados como gráficos;
- Capacitar o educando quanto à utilização de ferramentas de apresentações eletrônicas, com uso de textos, imagens, vídeos, gráficos, bem como ferramentas de animação e transição de slides;
- Levar o educando a utilização segura de ferramentas da internet tais como e-mail, agenda drives, buscadores e redes sociais.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Informática

- Terminologia básica em informática;
- Sistemas Operacionais;
- Internet / Segurança.

Unidade II – Editores de Textos

- Formatação de página;
- Edição e formatação de textos;
- Numeração de páginas;
- Quebra de páginas e sessão;
- Mala direta.

Unidade III – Planilhas e apresentações eletrônicas

- Planilhas:
- Edição e formatação de planilhas;
- Funções lógicas e matemáticas;
- Gráficos.
- Apresentações:
- Edição e formatação de slides;
- Uso de imagens e vídeos;
- Animação e transição de slides.

Unidade IV – Sistemas de Informação em Turismo

- Sistemas de distribuição em turismo: de reservas e venda de transporte aéreo e rodoviário, hospedagem, pacotes e atrativos turísticos e entretenimento local (restaurantes, shows, passeios);
- Sistemas de Gestão de Destinos (portais turísticos municipais, Convention Bureaux);
- Aplicativos para equipamentos de comunicação móveis (ex.: Tradutores automáticos de idiomas, GPS e mapa digitais).

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas);
- Aulas práticas (laboratório).

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos;
- Quadro branco /caneta para quadro branco;
- Data Show;
- Laboratório de informática.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BENI, Mario. (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

LAUDON Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2015.

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

O´CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman. 2001.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática**: terminologia, Microsoft Windows 8, Internet - Segurança, Microsoft Word, Excel, Powerpoint, Access 2013. São Paulo: Érica, 2014.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Prática de Guiamento Introdutório e Regional

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

Desenvolver junto aos alunos a prática do Guia de Turismo e o exercício das atividades inerentes à profissão de forma a promover a aplicação dos conhecimentos técnicos na operacionalização de roteiros em âmbito local e regional.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os procedimentos necessários que antecedem a execução dos serviços contratados;
- Identificar a gama atrativos turísticos locais voltados para os segmentos do Ecoturismo e Turismo de aventura.
- Identificar a gama de atrativos Turísticos Regionais com foco nos segmentos de maior magnitude no Estado do Rio de Janeiro
- Aplicar técnicas de apresentação, informação e recepção;
- Aplicar as técnicas e providências a serem tomadas para um "check-in e check-out" no meio de hospedagem;
- Aplicar os procedimentos durante o transfer in e transfer out;
- Aplicar os conhecimentos técnicos para condução de grupos turísticos em passeios e outras atividades afins;
- Elaborar um plano de viagem;
- Aplicar os procedimentos de bordo, de embarque e de desembarque em meio de transporte;
- Elaborar relatório para a empresa contratante dos serviços com prestação de contas.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Técnicas e conhecimentos específicos para o exercício da profissão:

- Conceituação do Guia de Turismo;

- Atribuições e responsabilidades do Guia de Turismo;
- Categorias de Guia de Turismo;
- Incumbências do Guia de Turismo Local;
- Incumbências do Guia de Turismo regional;
- Formas de organização do Turismo Local e Regional;
- Possibilidades de atuação do Guia de Turismo em âmbito local e regional;
- Posturas e normas para condução de pessoas e grupos turísticos.

Unidade II - Procedimentos anteriores às viagens regionais:

- Providências junto à agência: Material de trabalho/documentos administrativos e outros;
- Plano de viagem: Programa; Quilometragem; Pontos de apoio alternativos;
- Recepção ao turista: Procedimentos de recepção; Documentação de passageiros; Etiquetagem de bagagem; Traslado para o hotel;

Unidade III - Procedimentos durante a viagem regional:

- Uso de microfone e outros equipamentos;
- Serviço de bordo;
- Animação turística;
- Normas de conduta para traslados: Chegada; Saída. Embarque/desembarque no meio de transporte;
- Acomodação do turista no hotel: Check-in (distribuição dos apartamentos, controle das bagagens, gratificações, procedimento diário no meio de hospedagem);
- Procedimento na realização de passeios/visitas: reunião do grupo (procedimentos durante os percursos do passeio, procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias, paradas para refeições, retorno para os meios de hospedagem).

Unidade IV- Procedimentos de retorno:

- Saída do Turista do Hotel: Check-out (controle de bagagens, pagamentos);
- Agradecimentos e confraternização pós-viagem;
- Promoção de outros roteiros;
- Relatório final de viagem;
- Prestação de contas junto a Agência e devolução das sobras do material.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas;
- Trabalhos em grupo;
- Visitas técnicas;
- Seminários;
- Aulas práticas

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Material impresso preparado pelo professor;
- Projetor,
- Quadro interativo,
- Computador;
- Vídeos pré-selecionados;
- Sites de divulgação científica sobre o assunto;
- Apresentações em PowerPoint;
- Dicionário e/ou aplicativos correspondentes.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

TOMELIN, C.A. **Mercado de agências de viagem e turismo**, 1º ed., Editora ALEPH, 2001.

HINTZE, Hélio. **Guia de turismo**. Formação e perfil profissional. São Paulo, Roca: 2000;

MAMEDE, Gladston. **Direito do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

DISCIPLINA: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Pretende-se que os/as discentes adquiram uma visão ampla sobre a História da Arte e da Cultura em geral e da brasileira em particular, valorizando a percepção dos seus ritmos de produção (continuidades e rupturas) e compreendendo a arte como herança cultural da humanidade.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar diferentes manifestações artístico-culturais
- Empregar formas de valorização desse patrimônio nas atividades de guiamento turístico,
- Desenvolver análise reflexiva a fim de respeitar e preservar as diversas manifestações da arte utilizadas por diferentes grupos sociais, interagindo com o patrimônio regional/nacional/internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão histórica.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Arte e Cultura
- Conceituações e problematizações;
- Turismo cultural;
- Arte e Turismo.

Unidade II – História da Arte ao longo do tempo
- Relações arte/cultura e modo de vida;
- Manifestações artísticas e movimentos estéticos: Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade.

Unidade III – Arte em terras brasileiras
- Primeiros momentos e as artes em tempos coloniais;
- O longo século XIX;
- As temáticas sociais nas artes brasileiras.

Unidade IV – Arte e Política no Brasil

- Arte experimental do século XX
- Modernismo e pós-modernismo no Brasil
- Manifestações artísticas populares
- Relações entre arte e política na história brasileira

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos**.**

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Imagens.
- Textos.
- Projetor.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALAMBERT, Francisco. **A cultura no Brasil**. In: DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil**: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BARRETO, M. **Cultura e Turismo**. São Paulo: Papirus, 2007.

BENJAMÍN, Walter. A obra de Arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In.: _____. **Magia e Técnica arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 179-212.

BEUTTENMÜLLER, Alberto. **Viagem pela Arte Brasileira**. São Paulo: Aquariana, 2002.

DISCIPLINA: Legislação Aplicada ao Turismo
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver conhecimentos específicos que permitam uma compreensão das normas jurídicas correlatas ao turismo, através do conhecimento de leis e doutrinas aplicáveis à atuação do guia de turismo e à atividade turística como um todo.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar uma opinião crítica quanto à aplicação da legislação relacionada ao turismo;
- Compreender as normas específicas que regulamentam a profissão de guia de turismo;
- Discutir a aplicabilidade das leis de meio ambiente no contexto do turismo e da sustentabilidade;
- Identificar as aplicações da legislação junto às empresas atuantes no mercado turístico brasileiro;
- Discutir sobre as responsabilidades civil e criminal dos prestadores de serviço turístico.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Legislação Aplicada aos Serviços Turísticos

- Principais normas legais do País;
- Turismo e a Constituição de 1988;
- Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991. Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), e dá outras providências;
- Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências;
- Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências;
- Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências;
- Lei nº 11.771, de17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo

ao setor turístico;
- Decreto nº 6.705, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Turismo, e dá outras providências;
- Deliberação Normativa nº 426 de 04 de outubro de 2001;
- Legislação correlata a hospedagem, transporte e agenciamento.

Unidade II - Direito Ambiental
- Noções Gerais;
- Impacto Ambiental;
- Direito ambiental e o turismo sustentável.

Unidade III - Direito Internacional
- Nacionalidade;
- Condições Jurídicas do estrangeiro no Brasil;
- Vistos;
- Passaportes.

Unidade IV - Direito do Consumidor
- Conceito e funções de Direito do Consumidor;
- Conceitos e distinções de consumidor e fornecedor;
- Contratos de prestação de serviço;
- Estudos de caso de situações correlatas a prestação de serviços turísticos. Responsabilidade Civil e Criminal dos prestadores de serviços turísticos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas;
- Debates estruturados;
- Estudos de Caso.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Reportagens.
- Textos.
- Projetor.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

PAIVA, Rafael Augusto de Moura. **Direito, Turismo e Consumo.** Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

BOITEUX, Bayard do Couto. **Legislação de Turismo: tópicos de direito aplicado ao turismo**. 2º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, Luciana Padilha Leite Leão. **A responsabilidade civil nos contratos de turismo em face**

ao Código de Defesa do Consumidor. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

MARTINS, Plínio Lacerda. **Código de Defesa do Consumidor. Lei 8078/1990.** 10ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010
.
DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

CÓDIGO CIVIL E CONSTITUIÇÃO FEDERAL TRADICIONAL. 66ª edição. São Paulo: Saraiva, 2015.

DISCIPLINA: Teoria e Técnica Profissional II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver conhecimentos específicos relacionados ao Mercado Turístico e seus componentes e a importância da segmentação turística para os destinos turísticos.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar questões relacionadas ao setor turístico na atualidade;
- Avaliar a importância do Turismo na Economia;
- Identificar o funcionamento de mercado turístico;
- Identificar os componentes do mercado turístico: oferta e demanda;
- Adequar a oferta aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas das demandas;
- Relacionar meios e recursos, oportunidades e aspectos quantitativos e qualitativos das demandas;
- Avaliar sítios e atrativos turísticos adequados a cada demanda;
- Identificar as características do produto turístico;
- Reconhecer a segmentação do mercado turístico;
- Estudar o ciclo de um destino turístico;
- Estimular o empreendedorismo e auto emprego.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Economia e Turismo

- Relação entre economia e Turismo;
- Impactos econômicos do Turismo;
- Turismo e balança de pagamentos;
- Turismo e comércio exterior.

Unidade II – O processo produtivo do Turismo e seus agentes

- Definição de Mercado;

- Conceito de Mercado Turístico;
- Elementos do Mercado Turístico;
- Oferta Turística: Original e Derivada;
- Demanda Turística.
- Características da demanda turística;
- Classificações da demanda turística.

Unidade III - Marketing aplicado ao Turismo

- O conceito de Marketing e o Turismo;
- Elementos componentes do marketing;
- O produto turístico;
- Características do produto turístico;
- A promoção turística.

Unidade IV – Critérios de Segmentação Turística Foco no Ecoturismo.

- Quanto à Idade;
- Quanto ao Nível de Renda;
- Quanto ao Meio de Transporte;
- Quanto a Permanência;
- Quanto a Distancia do Mercado Consumidor;
- Quanto ao Tipo de Grupo;
- Quanto ao sentido do Fluxo;
- Quanto a condição geográfica da Destinação;
- Quanto ao Aspecto Cultural;
- Quanto ao grau de urbanização da destinação;
- Quanto ao motivo da Viagem.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas dialógicas
- Visitas guiadas
- Viagens
- Elaboração e execução de roteiros de guiamento para diferentes modalidades de clientes.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Material impresso preparado pelo professor;
- Projetor;
- Quadro interativo;
- Computador;
- Vídeos pré-selecionados;
- Sites de divulgação científica sobre o assunto;
- Apresentações em PowerPoint;
- Dicionário e/ou aplicativos correspondentes.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno

deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ANSARAH, Marilia G. R. Turismo: Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 2004.

CHIMANTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: O Profissional e a profissão. São Paulo: Senac, 2010.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole,2002.

DISCIPLINA: Operacionalização de Viagens

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender as técnicas de elaboração de roteiros de viagem e o funcionamento dos equipamentos turísticos durante a operacionalização de atividades em âmbito regional, nacional ou internacional.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer técnicas de planejamento, organização e operacionalização de roteiros turísticos;
- Cotação e cotização de roteiros;
- Identificar os tipos de equipamentos turísticos e sua importância para a qualidade da viagem proposta;
- Controlar a qualidade dos produtos e serviços turísticos oferecidos em uma viagem;
- Identificar os meios de transporte adequados a cada tipo de viagem;
- Compreender o funcionamento dos meios de hospedagem e saber determinar os mais adequados para cada tipo de público e viagem;
- Entender o papel das operadoras e agencia de viagens durante a realização de uma viagem

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Dinâmica dos Equipamentos Turísticos de produção e comercialização de viagens

- Origem e desenvolvimento das Agências de Viagem;
- O que é uma operadora Turística;
- Tipologia oficial e mercadológica das Agências de Viagem;
- Produtos e Serviços oferecidos pelas Agências e Operadores de Turismo;
- Relacionamento das Agências de Viagem com os prestadores de Serviços Turísticos e com os clientes.

Unidade II- Formas e meios de deslocamento em viagens de Turismo

- Meios de Transportes: Conceitos. Infraestrutura Turística (Estradas. Rede Ferroviária. Aeroportos. Portos);
- Aéreo: Codificação e decodificação das cidades nacionais. Categorias, tarifas e códigos dos aeroportos. Frequência e horários de voos, conexões e escalas. Empresas aéreas e itinerários. Técnicas operacionais, regras e procedimentos para reserva;
- Aquaviários: Técnicas operacionais, regras e procedimentos para reserva. Cruzeiros;
- Rodoviário: Fretamento e reservas;
- Ferroviário**:** Técnicas operacionais, regras e procedimentos para reserva.

Unidade III- Operacionalização e funcionamento dos equipamentos turísticos de hospedagem e alimentação

- Conceitos de empresa, empresa turística, empresa hoteleira;
- Tipos de meios de Hospedagem e suas características;
- Classificação dos Meios de Hospedagem;
- Operacionalidade dos meios de hospedagem;
- Vocabulário técnico Hoteleiro;
- Tipos de Restaurantes;
- Organograma do restaurante;
- Descrição de cargos do restaurante;
- Mobiliário, equipamentos e utensílios.

Unidade IV – Elaboração e Organização de roteiros turísticos.

- Tipos de programações e passeios Turísticos: Excursões, Forfaits, Sightseeings, City tours e Bynight;
- Paradas Técnicas;
- Cotação e cotização de um roteiro turístico.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas;
- Trabalhos em grupo, visitas técnicas, seminários, palestras, etc.;
- Aulas práticas.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Reportagens.
- Textos.
- Projetor.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CASTELLI, Geraldo. ***Gestão Hoteleira***. São Paulo: Saraiva, 2006.

LA TORRE, Francisco de. ***Sistema de Transporte Turístico***. São Paulo: Roca, 2002

CÂNDIDO, Índio e VIEIRA, Elenara Vieira de. ***Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços*****.** Caxias do Sul: Educs, 2003.

HOLLANDA, Janir. **Turismo**: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

TOMELIN, C.A., **Mercado de agencias de viagem e turismo**, 1a ed. Editora ALEPH, 2001.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Formar sujeitos autônomos e capazes de ler o mundo e de compreender a língua como conjunto de práticas sócio interacionais, a fim de que ele possa perceber que toda expressão oral ou escrita se inscreve em tipos relativamente estáveis de enunciação, associados a esferas da atividade humana.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender que todo texto deve ser analisado por sua constituição, condições de produção e adequação do dito, para que possa melhor interpretar e/ou produzir textos descritivos, sobretudo os relativos à atividade de guia de turismo: fichas, formulários, classificação de alojamentos, *menus* etc.
- Compreender as designações e sequências descritivas como capazes de gerar emaranhados de significação que orientam a interpretação.
- Tornar-se capaz de utilizar os recursos descritivos de forma que o permita classificar e denominar, sobretudo, dentro das necessidades da atividade turística.
- Adequar sua postura linguística às especificidades do gênero textual que estiver produzindo, tendo consciência dos diferentes graus de formalidade da língua espanhola.
- Conhecer e apreciar as poesias de cunho nacionalista e/ou social produzidas por autores hispânicos.
- Dominar conhecimentos lexicais básicos em língua espanhola, no contexto dos gêneros textuais trabalhados em aula.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Língua e comunicação

- Quem são os hispano-falantes?
- Origem e história básica da Língua Espanhola.
- O alfabeto e a forma internacional de soletrar.
- Apresentação e despedidas.

- As pessoas do discurso: graus de formalidade no tratamento.
- Fórmulas de cortesia.

Unidade II – Descrição objetiva.

- Formas de identificação: fichas, formulários e dados pessoais em geral.
- Como preencher e produzir documentos hoteleiros.
- Verbo *ser, estar* e *ter* no presente do indicativo.
- A classificação dos alojamentos.
- Distinguir o perfil de hotel em função do perfil de público ao qual se dirige.

Unidade III – Descrição subjetiva.

- O mundo pré-colombiano e os diários de viagem.
- Nacionalidade, identidade e o problema dos estereótipos.
- Uso dos qualificadores e a produção de sentidos.
- A poesia que canta o povo e a terra.

Unidade IV – Comida como expressão cultural.

- Compreender e produzir descrições de diferentes menus.
- Descrever diferentes tipos de pratos.
- Verbos do tipo *gustar*.
- Os pratos típicos como parte da expressão cultural de diferentes cidades/países.
- Os restaurantes da região e seu menu.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F. S.; GIORGI, M. C. **Ensino de espanhol em perspectiva enunciativa: gêneros do discurso e tipologias textuais**. Intersignos (Rio de Janeiro). v. 6, p. 83-98, 2013. Disponível em: http://facsites.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/11/5277a0da426b4_InterSignos-v.6.pdf

FREITAS, L. M. A. A língua espanhola no trabalho dos agentes de turismo. In: Alfa (ILCSE/UNESP). São Paulo, v. 49, n. 2. São Paulo, 2005. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1403/1103.

MORENO, Concha e TUTS, Martina. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.

PARAQUETT, M. Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano. In: Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de las Lenguas, número 6, 2009. Disponível em: http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista_6/articulos_n6/articulo_1.pdf

SANTOS, Ana Cristina.El texto literário: su importancia en la enseñanza y aprendizaje de E/LE", Pedro Benítez Pérez y Raquel Romero Guillemas (coords.), en Actas del I Simposio de Didáctica Español para Extranjeros: Teoría y Práctica, Rio de Janeiro, Associação Hispano Brasileira Instituto Cervantes, 2004, pp. 82-93.

DISCIPLINA: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Criar uma competência leitora emancipadora e consciente, de modo a perceber a interdiscursividade como inerente a língua e como construtora de sentidos de forma não neutras e não fixas; realizada e atualizada por sujeitos situados social, cultural e historicamente.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Usar o espanhol para realizar pesquisas em sites internacionais e utilizá-lo também em situações relativas à atividade do guia em ambientes como aeroportos e rodoviárias.
- Analisar criticamente a organização geral das narrativas, os tempos verbais e efeitos de sentido que sugerem, além de refletir sobre as pessoas, ou personagens envolvidas (as relações que cumprem, os papéis que exercem no relato e sentidos criados para sua presença na narrativa).
- Utilizar as estratégias narrativas como meio que o possibilite contar e recontar, basicamente, em língua espanhola, situações relativas à comunidade local e realidade regional.
- Perceber e avaliar o interdiscurso, bem como reconhecer os intertextos presumindo os sentidos incorporados a partir dele.
- Levar o aluno a perceber a variação linguística como natural e imanente a qualquer língua, atentando para a multiplicidade de culturas presentes na sua região e no mundo hispânico, valorizando a pluralidade e respeitando as variadas perspectivas de mundo.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Viagem e aeroporto

- Os serviços de um aeroporto.
- Os serviços e os problemas de bordo.
- Documentos para relatar uma reclamação.

- Ajuda para falar ao telefone e escrever *sms* em Espanhol.
-

Unidade II – A questão do imigrante ilegal no mundo.

- O Espanhol nas fronteiras: variação linguística e identidade.
- Contos, crônicas e canções: a vida e a luta dos "indocumentados".
- Notícias e cartas: conflito de vozes e poderes sobre a imigração.
- Sentidos no uso dos verbos no Pretérito Perfeito e Imperfeito.

Unidade III – O cavaleiro andante Dom Quixote de la Mancha

- Organização da narrativa ficcional.
- Papeis e relações dos personagens.
- O intertexto na escrita de Cervantes e fora dela.
- Relações de causa e efeito no texto.

Unidade IV – "Soy loco por ti, América": vida e espaço.

- Lendas indígenas: dos pré-hispânicos aos Puris.
- A atitude intelectual do guia: falando de culturas e espaço.
- Informações sobre tradições a serem narradas aos turistas.
- Como circular pela cidade buscando informações.

- Procura de itinerário na internet.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F. S.; GIORGI, M. C. **Ensino de espanhol em perspectiva enunciativa: gêneros do discurso e tipologias textuais**. Intersignos (Rio de Janeiro). v. 6, p. 83-98, 2013. Disponível em: http://facsites.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/11/5277a0da426b4_InterSignos-v.6.pdf

FREITAS, L. M. A. **A língua espanhola no trabalho dos agentes de turismo.** In: Alfa (ILCSE/UNESP). São Paulo, v. 49, n. 2. São Paulo, 2005. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1403/1103.

MORENO, Concha e TUTS, Martina. **Cinco estrellas: español para el turismo.** Madrid: SGEL, 2009.

PARAQUETT, M. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano.** In: Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de las Lenguas, número 6, 2009. Disponível em: http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista_6/articulos_n6/articulo_1.pdf

SANTOS, Ana Cristina.**El texto literário: su importancia en la enseñanza y aprendizaje** de E/LE", Pedro Benítez Pérez y Raquel Romero Guillemas (coords.), en Actas del I Simposio de Didáctica Español para Extranjeros: Teoría y Práctica, Rio de Janeiro, Associação Hispano Brasileira Instituto Cervantes, 2004, pp. 82-93.

DISCIPLINA: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Gerar uma consciência crítica sobre os textos, junto à consciência da polifonia das vozes históricas existentes no universo do discurso, atentando, assim, para as esferas de heterogeneidade mostrada e constitutiva.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uso dos recursos argumentativos como meio que o possibilite emitir opiniões e defender idéias diversas, de forma coerente e articulada, pondo especial destaque às provocações relacionadas ao turismo e cidadania, em suas esferas ambientais, políticas, sociais e econômicas.
- Levar o aluno a produzir, em língua espanhola, e-mails, informações turísticas, programas de viagens, sugestões e/ou reclamações bem argumentadas referentes, por exemplo, ao ambiente das agências de viagens.
- Perceber como os textos, orais ou escritos, constituem suas identidades a partir das vozes que recuperam, observando também como articulam as relações entre estas vozes e como marcam seus limites.
- Interpretar a introdução do discurso relatado, as marcas do Outro no discurso, bem como os exemplos de ironia, metáforas e outras figuras de linguagem utilizadas para a produção de sentidos.
- Levar o educando a conhecer e interpretar as sequências sintáticas, o uso dos conectores e sequências lógicas em língua espanhola mobilizados por textos de natureza argumentativa.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – A ajuda do agente de viagem.

- O uso do correio eletrônico nas situações de trabalho.
- Receber informações sobre agências de viagens, suas funções e história.

- As viagens organizadas: destinos, viagens e pressupostos etc.
- A elaboração de uma boa oferta concreta.
- Análise de modelos dados e elaboração de programas de viagens em Espanhol.

Unidade II – Trabalho e opinião.

- As reclamações ante a agencia de viagem, o hotel e os serviços de guia.
- Uso dos conectores nas cartas de reclamações e suas respostas.
- Conselhos e sugestões: o uso do subjuntivo.
- As opiniões dos profissionais guias: como expressar opinião.
- Refletindo sobre diferenças de sentido no uso dos modos indicativo e subjuntivo.

Unidade III – Os conectores e seus efeitos de sentido

- Os conectores nos textos argumentativos.
- Modalização: inclusão implícita e explícita do discurso do outro.
- Seleção e análise do uso das palavras e seu contexto.

Unidade IV – Trabalho, turismo e emprego.

- O trabalho de guia: reflexões finais.
- Elaboração de guiamento turístico nos países de Língua Espanhola.
- Currículo e emprego.
- Produção de textos em Espanhol sobre Turismo: questões e desafios.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F. S.; GIORGI, M. C. **Ensino de espanhol em perspectiva enunciativa: gêneros do discurso e tipologias textuais**. Intersignos (Rio de Janeiro). v. 6, p. 83-98, 2013. Disponível em: http://facsites.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/11/5277a0da426b4_InterSignos-v.6.pdf

FREITAS, L. M. A. **A língua espanhola no trabalho dos agentes de turismo.** In: Alfa (ILCSE/UNESP). São Paulo, v. 49, n. 2. São Paulo, 2005. Disponível em:

http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1403/1103.

MORENO, Concha e TUTS, Martina. **Cinco estrellas: español para el turismo.** Madrid: SGEL, 2009.

PARAQUETT, M. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano.** In: Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de las Lenguas, número 6, 2009. Disponível em: http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista_6/articulos_n6/articulo_1.pdf

SANTOS, Ana Cristina.**El texto literário: su importancia en la enseñanza y aprendizaje** de E/LE", Pedro Benítez Pérez y Raquel Romero Guillemas (coords.), en Actas del I Simposio de Didáctica Español para Extranjeros: Teoría y Práctica, Rio de Janeiro, Associação Hispano Brasileira Instituto Cervantes, 2004, pp. 82-93.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Prática de Guiamento Nacional
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver conhecimentos específicos sobre como planejar, executar e analisar uma viagem de turismo emissivo, que pode ser em âmbito nacional ou no âmbito da América do Sul.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Apresentar as funções de um guia de turismo em nível nacional e pela América do Sul;
- Compreender o contexto histórico, social, econômico e político do turismo no continente;
- Vivenciar as práticas e procedimentos comuns as atividades de um guia de turismo nacional.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I: A América do Sul e o Turismo

- Os números do Turismo entre os países;
- Os atrativos turísticos mais expressivos em cada país do subcontinente;
- Facilidades e dificuldades do trabalho como guia fora do país.

Unidade II: A formação do Guia de Turismo Nacional

- Funções de um Guia de Turismo Nacional, onde e como se dá sua atuação;
- Funções e atuação do Guia de Turismo no continente Sul Americano;
- Atuação, no exercício das atividades inerentes a profissão em roteiros nacionais;
- Incluindo prática em procedimentos aeroportuários e hoteleiros.

Unidade III: Procedimentos aeroportuários e Hoteleiros

- Acomodação das bagagens;
- Embarque e desembarque de passageiros;
- Apresentação e avisos;
- Serviço de bordo;
- Recreação;
- Check in e check out.

Unidade IV: Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo

- Os Roteiros e o Turismo;
- A diversidade dos Roteiros;
- Aspecto espacial dos roteiros e itinerários turísticos;
- Importância dos roteiros.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas dialógicas
- Visitas guiadas
- Viagens
- Eaboração e execução de roteiros de guiamento para diferentes modalidades de clientes.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CHIMANTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo**: O Profissional e a profissão. São Paulo: Senac, 2010.

CUNHA, Leila Cristina. **Manual do Guia de Turismo**: Referencias Teóricas e práticas para o Turismo em áreas naturais. ED. Central de Texto, 2011.

CAMPOS, SERPA; Fernando Henrique, Esmeralda Macedo. **Guia de Turismo**: Viagens Técnicas e avaliação.Ed. Erica 2010.

DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole,2002.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: Empreendedorismo
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a iniciativa empreendedora a partir da identificação de oportunidades e utilização de ferramentas gerenciais, tanto para criação de seu próprio empreendimento, quanto para o aprimoramento de competências relacionadas ao empreendedorismo corporativo.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Conhecer os conceitos básicos relacionados ao empreendedorismo e a importância desse para o desenvolvimento da sociedade;
- Compreender os processos gerenciais como ferramenta para o sucesso de novas organizações;
- Entender o processo de identificação de oportunidades e os tipos de empreendedorismo;
- Compreender o processo de construção de um plano de negócios.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Introdução ao empreendedorismo

- Posicionamento histórico do campo;
- Modelos *effectual* e causal;
- O empreendedorismo como motor de desenvolvimento da sociedade;
- O papel social e econômico do empreendedorismo;
- Características do perfil empreendedor;
- Tipos de empreendedorismo;
- Identificação de oportunidades.

Unidade II – Fundamentos de gestão para empreendedores

- Breve evolução histórica da administração;
- Introdução a administração de serviços;
- Noções de planejamento estratégico;

Unidade III – Ferramentas de gestão para empreendedores

- Noções de planejamento operacional;
- Noções de planejamento de marketing;
- Noções de planejamento financeiro;
- Noções de planejamento de recursos humanos.

Unidade IV – Plano de negócios

- Importância do plano de negócios;
- Formato jurídico de uma nova empresa;
- Modelos de estrutura de plano de negócios;
- Estrutura básica de um plano de negócios orientado para empresas de serviços;
- Captação de recursos financeiros para novos empreendimentos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Casos para ensino;
- Visitas técnicas;
- Dinâmicas e simulações;
- Palestras com empreendedores;
- Aulas expositivas.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos científicos;
- Mapas mentais;
- Livros didáticos;
- Quadro branco.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão de processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

DORNELAS, José, BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de negócios com o modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MARIANO, Sandra Regina Holanda M.; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

ASHOKA EMPREENDEDORES. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Projeto Integrador I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver processos que possibilitem a interligação fundamental entre teoria e prática, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e as disciplinas que compõem o Núcleo Básico e o Núcleo Técnico, objetivando que o aluno se aproprie dos princípios científicos produzidos, histórica e coletivamente, pela humanidade de forma integrada.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o educando para o trabalho e a cidadania, para que torne-se membro do gênero humano, não apenas mais consciente da sua formação histórico-cultural, como, também, mais atuante sobre a realidade que o cerca, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Possibilitar a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no âmbito de cada disciplina.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Eixo Norteador “Ciência, Tecnologia e Sociedade”

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Planejamento coletivo realizado por docentes, técnicos, pedagógicos e discentes.
- Levantamento de situações-problemas e práticas de aplicação interdisciplinar voltada para o Eixo Norteador.
- Aulas coletivas e participativas.
- Avaliações dos processos de ensino-aprendizagem.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BIAVA, L. C; MARTINS, C. G; SIELSKI, I.M. O projeto integrador como instrumento pedagógico do curso de Design de Produto do CEFET/SC. Florianópolis: Scripta, fev./
mar. 2009.

CRUZ, Bruna Paula da. O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna, RJ: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. Revista Educação &Tecnologia. Belo Horizonte v. 20, n. 2, p. 45-58, 2015

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1997.

DISCIPLINA: Projeto Integrador II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver processos que possibilitem a interligação fundamental entre teoria e prática, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e as disciplinas que compõem o Núcleo Básico e o Núcleo Técnico, objetivando a valorização das especificidades regionais e locais em trabalhos integrados

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o educando para o trabalho e a cidadania, através de sua atuação local/regional diante de problemas vivenciados pela coletividade que integra.

- Possibilitar a compreensão dos fenômenos cotidianos vivenciados por discentes, local e regionalmente, conectando-os a processos mais amplos e fundamentados em análise crítica da realidade.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Eixo Norteador “Meio Ambiente, Trabalho e Cultura”

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Planejamento coletivo realizado por docentes, técnicos, pedagógicos e discentes.
- Levantamento de situações-problemas e práticas de aplicação interdisciplinar voltada para o Eixo Norteador.
- Aulas coletivas e participativas.
- Avaliações dos processos de ensino-aprendizagem.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros

- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BIAVA, L. C; MARTINS, C. G; SIELSKI, I.M. O projeto integrador como instrumento pedagógico do curso de Design de Produto do CEFET/SC. Florianópolis: Scripta, fev./
mar. 2009.

CRUZ, Bruna Paula da. O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna, RJ: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. Revista Educação &Tecnologia. Belo Horizonte v. 20, n. 2, p. 45-58, 2015

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1997.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: História I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver e aprofundar conceitos históricos contextualizados aos primórdios do sistema capitalista, no âmbito geral, e na construção do Estado-Nação brasileiro, ao longo dos séculos XVIII e XIX.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a própria História se posicionando como agente histórico;
- Analisar criticamente o surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista moderna;
- Aprofundar e discutir conceitos políticos (nacionalismo, capital, modernidade, ideologia, hegemonia etc.);
- Analisar a o processo de construção do Estado-Nação brasileiro;
- Discutir o imaginário social e a dinâmica histórica acerca do continente africano;
- Analisar criticamente a industrialização dos países centrais do capitalismo e as revoluções e transformações políticas, econômicas e culturais ao redor do mundo;
- Analisar criticamente o papel da ideologia na estruturação do sistema mundial de poder entre as nações.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Tempo e espaço, fontes e sujeitos históricos.
- Distinção entre Memória e História; Historiografia.
- Periodizações e as respectivas críticas.
- O Processo Civilizador – possibilidades de construção do conhecimento e domínio das emoções.
- A Europa Renascentista e a conquista da América: conflitos entre europeus e indígenas na América Colonial; a construção do outro e de si mesmo.
- As reformas religiosas do século XVI. Expansão Marítima: catequização e

aldeamentos.

Unidade II – História cultural dos povos africanos: painel geral e suas diásporas.

- O mito da democracia racial no Brasil.
- Revolução técnico-científica.
- Revolução Industrial.
- Revoluções burguesas.

Unidade III – Emancipações da América Hispânica e do Brasil.

- Lutas sociais no Brasil: as revoltas regenciais e o papel do indígena, do negro e dos mestiços nas revoltas populares no Pará, Maranhão, Rio Grande do Sul e Bahia.
- Guerras por recursos naturais e local estratégico ao longo da história.

Unidade IV – As ideologias políticas sob o capitalismo: anarquismo, liberalismo e socialismo.

- A formação dos Estados Modernos Europeus.
- A questão fundiária no Brasil.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Marieta de Moraes; ENDERS, Armelle, FRANCO, Renato. História em curso: da Antiguidade à Globalização. Rio de Janeiro: Editora FGV/Bertrand do Brasil, 2009.

FREIRE, Américo & MOTTA, Marly. História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental. Rio de Janeiro: Editora FGV/Bertrand do Brasil, 2008.

NETO, José Alves de Freitas & TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Harbra, 2007.

PINSKY, Jayme (org.). História da América através de textos. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

Dicionário de política. Org. N. Bobbio e outros. 9ª ed. Brasília: Editora UnB, 1997, 2 v.
http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf
FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: História II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver e aprofundar conceitos e conhecimentos históricos em torno da expansão do sistema capitalista, no âmbito geral, e do desenvolvimento da história da sociedade brasileira, ao longo dos séculos XX e XXI.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a própria História se posicionando como agente histórico.
- Analisar criticamente o surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista moderna (pós-Segunda Revolução Industrial);
- Aprofundar e discutir conceitos políticos (fascismo, "socialismo real" ou socialismo soviético, neoliberalismo, Estado de Bem-Estar Social e Reformas, globalização, etc.);
- Analisar a consolidação do Estado-Nação brasileiro (o projeto político varguista e o mito da democracia racial);
- Discutir a cidadania, direitos sociais e formas de participação política no Brasil republicano (resistência negra e indígena no Brasil, igualdade racial e democracia);
- Analisar criticamente a industrialização do Brasil; analisar movimentos de independência nacional e revoluções do terceiro-mundo;
- Analisar criticamente o papel da mídia e da indústria cultural no mundo atual.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Vida e cotidiano social.
- Movimentos sociais e construção da cidadania no Brasil (sindicalismo, voto e sistema político, banditismo social, tenentismo).
- Igualdade racial e democracia.
- Indústria cultural, mídias e discursos.
- Cultura e resistência.
- Os movimentos culturais contemporâneos.
- Os laços entre cultura e política no Brasil: modernismos, a penetração cultural estadunidense, os Centros Populares de Cultura, cinema e teatro, poesia e música.

Unidade II

- A expansão do capitalismo mundial.
- O mundo bi polarizado – capitalismo x socialismo.
- Brasil: a luta pelas Reformas de Base e o golpe civil-militar de 1964.
- América Latina no contexto da Guerra Fria. Os movimentos de libertação na África e Ásia.

Unidade III

- Lutas e tensões políticas: preconceitos e políticas afirmativas no Brasil atual (homofobia, racismo, igualdade de gênero, etc.).
- Ditadura e democracia. O mundo contemporâneo.
- Questão étnico-racial na América Latina hoje.

Unidade IV

- Globalização capitalista e exclusão social.
- O neoliberalismo.
- Século XXI – transformações no modelo neoliberal e geopolítica mundial pós-11 de Setembro. História: continuidades e reconstruções.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar

frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Marieta de Moraes; ENDERS, Armelle, FRANCO, Renato. **História em curso**: da Antiguidade à Globalização. Rio de Janeiro: Editora FGV/Bertrand do Brasil, 2009.

FREIRE, Américo & MOTTA, Marly. **História em curso**: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental. Rio de Janeiro: Editora FGV/Bertrand do Brasil, 2008.

NETO, José Alves de Freitas & TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Editora Harbra, 2007.
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**: volume 1: O tempo do liberalismo excludente; volume 2: O tempo do nacional-estatismo; volume 3: O tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste & REIS, Daniel Aarão. **O Século XX**: volume 1: O tempo das certezas; volume 2: O tempo das crises; volume 3: O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Filosofia I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Apresentar a Filosofia e mostrar como ela contribui para aperfeiçoar a compreensão que o aluno possui de sua realidade.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os grandes autores e temas da Filosofia Antiga e Medieval;
- Introduzir a leitura de textos filosóficos.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I: Filosofia da Natureza e Ética

- Definições;
- Divisão histórica e temática da filosofia;
- Filosofia e Mito;
- Atitude filosófica e a importância do estudo de filosofia;
- Os pré-socráticos;
- Sofistas.

Unidade II: Metafísica, Ética e Filosofia Política

- Sócrates;
- Platão.

Unidade III: Lógica, Ética e Metafísica

- Aristóteles.

Unidade IV: Metafísica e Filosofia da Religião

- Fé e razão no medievo;
- Agostinho;
- Tomás de Aquino.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.

FIGUEIREDO, Vinícius (Org). *Filosofia: temas e percursos*. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2013.

KENNY, Anthony. *Uma nova História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.

MELANI, Ricardo. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2003.

SAVIAN Filho, Juvenal. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DISCIPLINA: Filosofia II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Contextualizar os conhecimentos filosóficos, mostrando suas relações com a realidade dos discentes.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os grandes autores e temas da Filosofia Moderna;
- Aperfeiçoar a capacidade de leitura de textos filosóficos;

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I: Filosofia Política

- Renascimento e Humanismo;
- Maquiavel;
- Os contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau.

Unidade II: Teoria do Conhecimento

- Descartes e a escola racionalista;
- O empirismo de Locke;
- Hume.

Unidade III: Teoria do Conhecimento e Ética

- Kant;
- A dialética hegeliana.

Unidade IV: Ética, Filosofia Política e Filosofia da História

- O positivismo de Comte;
- Marx;
- Utilitarismo.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.

FIGUEIREDO, Vinícius (Org). *Filosofia: temas e percursos*. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2013.

KENNY, Anthony. *Uma nova História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.

MELANI, Ricardo. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2003.

SAVIAN Filho, Juvenal. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Filosofia III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Explorar as grandes áreas da Filosofia, exibindo suas interseções com os demais saberes.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os grandes autores e temas da Filosofia Contemporânea;
- Ler, de modo eficiente, textos filosóficos;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes campos e registros.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I: Ética, Metafísica e Filosofia da Religião
- Kierkegaard;
- Nietzsche;
- Heidegger.

Unidade II: Ética e Filosofia Política
- Hannah Arendt;
- Existencialismo sartriano;

Foucault e o estruturalismo.

Unidade III: Lógica e Filosofia da Linguagem
- A filosofia analítica da linguagem: Frege, Russell e Wittgenstein;
- Lógica simbólica;
- O pragmatismo linguístico.

Unidade IV: Filosofia da Ciência e Filosofia do Direito

- Filosofia e ciência: Popper e Kuhn;
- Filosofia e Direito: Habermas e Rawls.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2017.

FIGUEIREDO, Vinícius (Org). *Filosofia: temas e percursos*. Curitiba: Berlendis & Vertecchia, 2013.

KENNY, Anthony. *Uma nova História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.

MELANI, Ricardo. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2003.

SAVIAN Filho, Juvenal. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Geografia I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia e de seus códigos específicos desenvolvendo a capacidade de identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico.

- **2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
  - Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou especializados.;
  - Entender a origem da terra e o processo de sua formação, levando em consideração os agentes formadores e modificadores do relevo e os diferentes tipos de minerais;
  - Identificar as principais teorias e as consequências da movimentação das placas tectônicas;
  - Relacionar os diferentes tipos de relevo com as Eras Geológicas e os tipos de solo;
  - Entender a necessidade de se manter um equilíbrio entre os elementos da natureza;
  - Compreender a dinâmica da formação do clima, destacando os principais elementos influenciadores;
  - Associar os tipos climáticos com a formação da vegetação nas diferentes regiões brasileiras.;
  - Diferenciar a variedade de biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros;
  - Analisar os impactos das atividades humanas no meio ambiente;
  - Abordar questões associadas ao desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades humanas, assim como, seus reflexos na paisagem;
  - Levar o aluno a analisar o processo de formação da sociedade e do espaço mundial e brasileiro e sua inserção na atual Ordem Econômica e Política Internacional;
  - Analisar a geopolítica mundial e conflitos.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Sistemas de localização e representação cartográfica
- Estrutura Interna e superfície Terra.
- Coordenadas geográficas
- O movimento de rotação e os fusos horários
- Representações da Terra: Globo, mapas, cartas e maquetes • Projeções cartográficas
- Escala
- Curvas de nível
- Formação da Terra
- Estrutura geológica e teorias: Deriva Continental e Placas Tectônicas
- Vulcanismo/terremotos/maremotos
- A formação do Relevo: agentes externos e internos
- Intemperismo e Erosão
- As principais formas de relevo
- A formação das rochas e solos
- O Relevo Brasileiro

Unidade II – Climatologia (Tempo e Clima)

- Diferenças entre Tempo e Clima
- Fatores que interferem no clima
- O Movimento de rotação e as estações do ano
- A circulação atmosférica global
- Zonas climáticas mundiais
- Climogramas
- Climas do Brasil
- Climas e a distribuição das formas vegetais

Unidade III – Geografia Econômica e Geopolítica

- Introdução ao processo de industrialização
- Meio ambiente e tecnologia
- Capitalismo e comunismo
- Socialismo e anarquismo
- Introdução aos conflitos mundiais (Primeira e Segunda Guerras Mundiais; Oriente Médio).

Unidade IV - Geografia Urbana

- Urbanização Mundial
- Crescimento urbano
- Cidades globais
- Metrópoles
- Conurbação
- Funcionalidade urbana
- Fixos e fluxos
- Fragmentação espacial
- Problemas ambientais e sociais.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;

- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

LUCCI,E.; BRANCO, A. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio. São Paulo-SP: Saraiva, 2008.

ROSS, J. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Edusp. Coleção Milton Santos I. 2002.

SENE, E. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo-SP: Scipione, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Geografia II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Promover a leitura, análise e interpretação de diferentes espacialidades, de modo a compreender as contradições existentes no tecido social e levar o aluno a conhecer a organização espacial das atividades econômicas no território brasileiro.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais teorias populacionais;
- Relacionar as diferentes dinâmicas do mundo rural e do espaço urbano;
- Entender os diferentes momentos de desenvolvimento e crescimento da indústria brasileira, de modo a associá-la ao contexto internacional;
- Analisar os impactos das atividades humanas no meio ambiente;
- Abordar questões associadas ao desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades humanas, assim como, seus reflexos na paisagem;
- Levar o aluno a analisar o processo de formação da sociedade e do espaço mundial e brasileiro e sua inserção na atual Ordem Econômica e Política Internacional;

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Industrialização Mundial e Brasileira e Modelos de Produção

- A atividade industrial no Brasil e no Mundo;
- Histórico da industrialização brasileira;
- A estrutura industrial no mundo e no Brasil;
- Modelos econômicos;
- Taylorismo
- Fordismo
- Toyotismo

Unidade II – Sistema de Transporte e Mundo Rural

- Desenvolvimento do transporte europeu;
- Rodoviarismo do Brasil;
- Economia e transporte;
- Modernização portuária;
- Transportes multimodal e intermodal
- Modelos agrícolas;
- Agricultura brasileira;
- Modernização Conversadora;
- Avanço da fronteira agrícola;
- Formação dos Complexos Agroindustriais;
- Movimentos Sociais no campo;

Unidade III – População Mundial e Brasileira

- Conceitos populacionais;
- Teorias demográficas;
- Fases de crescimento populacional;
- Pirâmide etária;
- "Crise" da previdência social;
- Movimentos populacionais;
- Crescimento da extrema direita nas Europa e nos Estados Unidos;

Unidade IV– Urbanização brasileira

- Urbanização terciária;
- Processo de metropolização;
- Problemas Sociais;
- Problemas ambientais;
- Sítio Urbano;
- Cidades quanto à função;
- Rede urbana;
- Fragmentação espacial;
- Estatuto da Cidade.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, Tércio B. Geografia, 2ª ed., São Paulo, Moderna, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CARLOS, A. F. Espaço-Tempo na Metrópole: A Fragmentação da Vida Cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001

COELHO, M. A.; TERRA, L. Geografia do Brasil – Espaço natural, territorial e socioeconômico brasileiro, 5ª ed., São Paulo, Moderna, 2002.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: Comentários sobre a sociedade do espetáculo". Rio de Janeiro: Contraponto Editora Ltda, 1992.

LUCCI,E.; BRANCO, A. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio. São Paulo-SP: Saraiva, 2008.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Sociologia I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver com os alunos a capacidade de compreender as relações e estrutura sociais que o cercam e de estabelecer relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Introduzir o aluno nas principais questões conceituais e metodológicas da Sociologia.
- Levar o educando a construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno.
- Levar o aluno a compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive e a relação entre estruturas sociais e comportamentos individuais.
- Levar o aluno a refletir sobre processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem ou, por outro lado, a mudança social.
- Compreender o turismo como fenômeno social.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - O conhecimento sociológico

- Ciência e senso comum
- Sociologia como ciência
- Desnaturalização e estranhamento
- Imaginações sociológicas

Unidade II - Indivíduo e sociedade

- Paradigmas fundantes do campo de conhecimento sociológico – Max Weber e Emile Durkheim.
- As instituições sociais e o processo de socialização.
- Unidade III - Análise Sociológica do Mundo Moderno
- Karl Marx e o modo de produção capitalista
- Max Weber e a racionalização moderna
- Turismo como um fenômeno social.

Unidade IV – Transformações sociais

- Tradicional e o Moderno na sociedade brasileira
- Mudanças do período moderno e as consequências para a vida social: industrialização e urbanização.
- Turismo na sociedade contemporânea.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2003.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo: Martin Fontes, 2007.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. O Que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUINTANEIRO, Tania.; BARBOSA, Maria Ligia Oliveira.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª edição. BH: Ed. UFMG, 2003.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Sociologia II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender, da perspectiva sociológica, a relação entre sociedade e o Meio Ambiente; as transformações no mundo do Trabalho e o homem como construção social e cultural.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a relação entre o homem e o Meio Ambiente na sociedade moderna.
- Compreender e refletir sobre as transformações no mundo do trabalho e seus impactos na vida dos indivíduos.
- Compreender o conceito de Cultura da perspectiva antropológica.
- Compreender e refletir sobre os impactos sociais e culturais do turismo.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Sociologia ambiental.
- Transformações sociais e ambientais
- Turismo sustentável
- Consumo e alienação – a sociedade de consumo e a problemática ambiental.

Unidade II – Cultura e diversidade cultural
- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade – etnocentrismo.
- Relativismo cultural.
- Formação da sociedade brasileira.
- Impactos sociais e culturais do Turismo.

Unidade III – Mundo do Trabalho
- Características e transformações das estruturas produtivas; diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências.
- Divisão social do trabalho e divisão de classes no mundo capitalista.

- Coexistência de diferentes relações sociais de produção, com ênfase na divisão de classes no modo de produção capitalista.

Unidade IV – Relações de trabalho no capitalismo contemporâneo.

- Processos de flexibilização das relações de trabalho e especificidades do capitalismo brasileiro
- Desigualdade social e estratificação no Brasil.
- Trabalho formal e informal no Brasil com enfoque ao trabalho precarizado, trabalho infantil, análogo à escravidão.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? São Paulo: Cortez/Unicamp, 2005.

CATANI, Afrânio Mendes. O Que É Capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 22ª ed. 1986.
DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2003.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social do trabalho. São Paulo, editora Martins Fontes,
LARAIA, R.B. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro 1, volume 1. Rio de Janeiro, editora Civilização brasileira, 2006.

RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter. São Paulo, editora Cortez, 2001.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, editora Companhia das Letras, 2004.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Sociologia III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive a fim de perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar Polícia, Turismo e Cidadania.
- Refletir sobre como a Política perpassa todas as relações sociais na sociedade.
- Compreender diferentes formas de exercício do poder na sociedade.
- Compreender a construção social da Cidadania.
- Refletir sobre o fenômeno social do Turismo e suas implicações políticas e sociais.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Política e poder**.**

- As diferentes formas de Estado.
- O exercício de poder e da dominação.
- Indústria cultural e sociedade.

Unidade II – Política e instituições sociais

- O principio da divisão dos poderes e a organização do sistema partidário e eleitoral no Estado brasileiro.
- Democracia direta, indireta e semi-direta.
- Organização política do Estado: relações público-privadas.

Unidade III - Cidadania

- Ação Coletiva e Novos movimentos sociais relacionados à proteção ambiental.
- A luta pela conquista de direitos dos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais.

Direitos sociais nas constituições brasileiras.

- Cidadania e construção histórica dos direitos civis, políticos e sociais.
- Cidadania do Brasil e lutas sociais contemporâneas.

Unidade IV - Turismo e políticas públicas.

- Turismo no cenário brasileiro atual
- Políticas públicas voltadas para o turismo
- Qual turismo? Para quem?

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos;
- Pesquisas e debates.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos
- Livros
- Reportagens
- Filmes
- Musicas.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, N., MATEUCCI, N. & PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

GUIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social**. SP: Editora Unesp, 1998.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000

WEBER, Max. ***Ciência e política***. Duas vocações. São Paulo, Martin Claret, 2001.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Física I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Promover ao educando a compreensão através de princípios, leis e modelos, dos fenômenos mecânicos que o cercam e os fundamentos físicos que alicerçam as tecnologias baseadas em mecânica. Ao final desta parte da disciplina, o educando deve ser capaz de reconhecer e refletir sobre as interconexões da Física com as outras esferas do conhecimento, bem como os impactos tecnológicos advindos de suas aplicações, situando-a como uma ciência que descreve os fenômenos naturais em âmbito fundamental. Da mesma forma, o estudante deve ser capaz de raciocinar de modo analítico, abstrato e crítico frente às situações-problemas que envolvam a mecânica básica dos corpos e sistemas presentes em seu cotidiano e ambiente de atuação profissional.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a habilidade de reconhecer e investigar fenômenos naturais, bem como classificar, organizar e sistematizar a descrição de tais fenômenos.
- Promover a capacidade de identificação das relações de causa-efeito e realização de previsões de eventos físicos.
- Observar analiticamente fenômenos físicos, estimar ordem de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses e testá-las.
- Reconhecer grandezas e parâmetros relevantes e saber relacioná-los.
- Conhecer e utilizar os conceitos físicos da mecânica.
- Compreender a relevância e utilizar leis e teorias da física em linguagem matemática necessária para a descrição dos fenômenos mecânicos.
- Desenvolver as competências básicas para se comunicar cientificamente e interagir de modo prático com tecnologias fundamentadas em mecânica.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Introdução à Física

- A Física como base fundamental das Ciências Naturais.
- Contextualização histórica.
- Física, multidisciplinaridade e desenvolvimentos tecnológicos.
- Abordagem fenomenológica, teórica e experimental da Física.
- Notação científica e ordem de grandeza.
- Sistema Internacional de Unidades.

Unidade II – Mecânica

- Grandezas vetoriais e cinemática básica.
- Leis de Newton e suas aplicações.
- Trabalho, energia mecânica e sua conservação, potência.
- Dinâmica rotacional.
- Propriedades e equilíbrio de corpos rígidos.

Unidade III – Gravitação e Astronomia

- Gravitação Newtoniana.
- Introdução à Astronomia.

Unidade IV – Hidrostática e Hidrodinâmica

- Introdução ao estudo dos fluidos.
- Hidrostática.
- Hidrodinâmica básica.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 1*. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008

GASPAR, Alberto. *Compreendendo a Física: Mecânica*. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011
HEWITT, P. *Física Conceitual*. Editora Bookman. São Paulo, 2002

PERUZZO, J. *Experimentos de Física Básica: Mecânica*. 1ª Edição. Editora Livraria da Física. São Paulo 2012.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Física II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Promover ao educando a compreensão através de princípios, leis e modelos, dos fenômenos termodinâmicos, oscilatórios, ondulatórios e ópticos que o cercam, juntamente com os fundamentos físicos que alicerçam as tecnologias baseadas nos fenômenos citados anteriormente em seu ambiente de atuação profissional. Ao final desta parte da disciplina, o estudante deve ser capaz de raciocinar de modo analítico, abstrato e crítico e atuar frente às situações-problemas que envolvam termodinâmica, oscilações, ondas mecânicas e óptica presentes em seu cotidiano e ambiente de atuação profissional.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a habilidade de reconhecer e investigar fenômenos naturais, bem como classificar, organizar e sistematizar tais fenômenos.
- Promover a capacidade de identificar as relações de causa-efeito e realização de previsões de eventos físicos.
- Observar analiticamente fenômenos físicos, estimar ordem de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses e testá-las.
- Conhecer e utilizar os conceitos físicos da termodinâmica, dos fenômenos oscilatórios, ondulatórios e ópticos.
- Compreender a relevância e utilizar as leis e modelos da termodinâmica.
- Abordar e descrever matematicamente fenômenos oscilatórios, ondulatórios e ópticos.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir de modo prático com tecnologias fundamentadas em fenômenos termodinâmicos, oscilatórios, ondulatórios e ópticos.

3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Termodinâmica

- Contextualização histórica.
- Introdução à Termodinâmica e seus objetos de estudo.
- Termometria e Calorimetria.
- Dilatação térmica.
- Leis da Termodinâmica e suas aplicações.
- Fontes de energia e seus impactos ambientais.
- Fontes alternativas de energia.
- Princípios estatísticos da Termodinâmica.

Unidade II – Fenômenos Oscilatórios e Ondulatórios

- Introdução aos fenômenos oscilatórios.
- Movimento harmônico simples e suas aplicações.

Unidade III – Fenômenos Oscilatórios e Ondulatórios

- Introdução aos fenômenos ondulatórios.
- Descrição matemática de ondas e suas aplicações.
- Ondas mecânicas e suas propriedades.
- Acústica e sistemas auditivos.

Unidade IV – Óptica

- Contextualização histórica.
- Introdução à Óptica
- Óptica geométrica e princípios de óptica física.
- Instrumentos e sistemas ópticos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 2.* Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008

GASPAR, Alberto. *Compreendendo a Física: Ondas, Óptica e Termodinâmica*. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011

HEWITT, P. *Física Conceitual*. Editora Bookman. São Paulo, 2002

PERUZZO, J. *Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica*. 1ª Edição. Editora Livraria da Física. São Paulo 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Física III

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Promover ao educando a compreensão através de princípios, leis e modelos, dos fenômenos elétricos, magnéticos, eletrodinâmicos, eletromagnéticos, quânticos, relativísticos, astronômicos e cosmológicos que o cercam, juntamente com os fundamentos físicos que alicerçam as tecnologias advindas desses. Ao final desta parte da disciplina, o estudante deve ser capaz de raciocinar de modo analítico, abstrato e crítico e atuar frente às situações-problemas que envolvam o estudo e entendimento básico dos fenômenos previamente citados em seu cotidiano e ambiente de atuação profissional.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a habilidade de reconhecer e investigar fenômenos naturais, bem como classificar, organizar e sistematizar tais fenômenos.
- Promover a capacidade de identificar as relações de causa-efeito e realização de previsões de eventos físicos.
- Observar analiticamente fenômenos físicos, estimar ordem de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses e testá-las.
- Compreender e utilizar os conceitos físicos acerca dos fenômenos elétricos, magnéticos, eletrodinâmicos, eletromagnéticos.
- Compreender as noções básicas e princípios dos fenômenos quânticos, relativísticos, astrofísicos e cosmológicos.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir de modo prático com tecnologias fundamentadas na manipulação e aplicação dos fenômenos físicos abordados nesta parte da disciplina.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Fenômenos Elétricos e Magnéticos

- Contextualização histórica.
- Introdução aos fenômenos elétricos
- Eletrostática.
- Introdução aos fenômenos magnéticos.
- Magnetostática.

Unidade II – Eletrodinâmica

- Introdução aos fenômenos eletrodinâmicos.
- Eletrodinâmica básica e suas aplicações.
- Circuitos e aparelhos elétricos.

Unidade III – Eletromagnetismo

- Contextualização histórica.
- Introdução aos fenômenos eletromagnéticos
- Eletromagnetismo básico e suas aplicações.
- Estrutura, funcionamento de usinas geradoras de energia elétrica e seus impactos ambientais.

Unidade IV – Física Moderna

- Contextualização histórica.

- Introdução à Física Moderna.
- Princípios de Física Quântica e estrutura da matéria.
- Introdução aos fenômenos relativísticos.
- Princípios da Teoria da Relatividade Especial noções de mecânica relativística.
- Noções de física nuclear e utilizações de energia nuclear.
- Estrutura, funcionamento de usinas nucleares e seus impactos ambientais.
- Noções básicas de Astrofísica e Cosmologia

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. *Física 3.* Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008
GASPAR, Alberto. *Compreendendo a Física: Ondas, Óptica e Termodinâmica*. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

GASPAR, Alberto. *Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna*. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

HEWITT, P. *Física Conceitual*. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

PERUZZO, J. *Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais*. 1ª Edição. Editora Livraria da Física. São Paulo 2012.

DISCIPLINA: Química I

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Permitir ao aluno, de forma contextualizada, a compreensão dos conteúdos básicos na área da Química, principalmente a evolução da tabela periódica e a descrição das diferentes transformações químicas em linguagem discursiva.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do homem no ambiente.
- Compreender e utilizar os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica, tanto sob a lógica empírica como na lógica formal;
- Compreender a evolução da Tabela Periódica;
- Localizar um elemento na Tabela Periódica a partir do seu número atômico;
- Reconhecer os elementos constituintes das principais famílias.
- Representar simbolicamente as transformações químicas e suas modificações;
- Fazer descrições das transformações químicas em linguagem discursiva;
- Identificar fontes de informação e as formas de obter informações relevantes de química (livros, jornais, manuais, entre outros)
- Compreender dados quantitativos: estimativa e medidas, compreensão de relações proporcionais;
- Aplicar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos;
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural;
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens utilizadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas;

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Estudo da matéria

- Características da matéria e suas transformações;
- Grandezas e unidades de medida – massa, volume, temperatura, densidade; pressão, solubilidade, precisão, exatidão e algarismos significativos;
- Transformações químicas e transformações físicas;

- Mudanças de estados físicos da matéria;
- Curvas de aquecimento e resfriamento;
- Sistemas, substâncias puras e misturas;
- Separação de misturas.

Unidade II – Estudo do átomo

- Introdução ao estudo do átomo: conceito de átomo;
- Modelos atômicos;
- Conceitos fundamentais: nº atômico, nº de massa, isótopos, massa atômica, elemento químico, conceito, formação e classificação de íons, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos;
- Teoria de Bohr, número quântico principal e número quântico azimutal;
- Estudo da eletrosfera: subníveis de energia e suas identificações, teoria de Pauling e sua tabela de distribuição eletrônica, distribuição eletrônica em átomos e íons.

Unidade III – Estudo da Tabela periódica

- Histórico;
- Classificação periódica;
- Propriedades periódicas dos elementos;

Unidade IV – Ligações Químicas

- Ligações químicas;
- Ligações iônicas, ligações covalentes, ligações metálicas e suas características;
- Geometria molecular;
- Polaridade das ligações e das moléculas;
- Forças intermoleculares.

Unidade VI – Funções Inorgânicas

- Óxidos: conceito, classificação e nomenclatura.
- Ácidos de Arrhenius: conceito, classificação e nomenclatura.
- Hidróxidos: conceito, classificação e nomenclatura.
- Sais: conceito, classificação e nomenclatura.
- Reações químicas.
- Balanceamento de equações químicas.

Unidade VII – Relações Numéricas

- Massa atômica.
- Massa molecular.
- Princípio de Avogadro.
- Quantidade de matéria.
- Relação entre mol e massa molar.
- Constante de Avogadro e quantidade de partículas.

Unidade VIII – Estequiometria

- Relação entre grandezas.
- Proporção entre número de partículas/moléculas.
- Proporção entre massas.
- Proporção entre volumes de gases.

- Rendimento das reações.
- Reagentes em excesso e limitante.
- Pureza de reagentes.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. 1 ed. São Paulo, FTD, 2010.

BRADY, Joel W.; RUSSELL, John W.; HOLUM, John R.. Química: a Matéria e Suas Transformações, vol.1, 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC , 2006.

Martha Reis Marques da: completamente química: química geral/Martha Reis; ilustração de Marcos Marques da Fonseca – São Paulo : FDT, 2001

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender e refletir sobre os fenômenos químicos que ocorrem no cotidiano desenvolvendo a capacidade de compreensão do significado das grandezas estudadas e o domínio das operações básicas de conversão de unidades de concentração assim como dos processos de preparação, diluição e mistura de soluções.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, refletir e interpretar informações sobre a ciência química e suas tecnologias.
- Equacionar e resolver problemas, sendo capaz de interpretar resultados numéricos e experimentais.
- Reconhecer a presença da química nos rótulos de produtos industrializados;
- Compreender o significado das grandezas estudadas e o domínio das operações básicas de conversão de unidades de concentração;
- Desenvolver habilidades nos processos de preparação, diluição e mistura de soluções;
- Analisar e relacionar soluções por meio de suas implicações com relação a alterações de concentração;

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Soluções

- Conceito.
- Tipos de Soluções.
- Unidades de Concentração.

Unidade II – Termoquímica

- Conceito de reações endotérmicas e exotérmicas;
- Conceito de entalpia;
- Conceito de Estado Padrão;
- Entalpia Padrão de Formação, Entalpia de Combustão e suas aplicações;
- Lei de Hess;
- Cálculo da variação de entalpia de uma reação química a partir da energia de ligação.

Unidade III – Cinética Química

- Conceito de velocidade de reação;
- Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas;

- Determinação da lei de velocidade das reações químicas.

Unidade IV – Reações de Oxirredução e Eletroquímica

- Conceito de reações de oxidação e redução;
- Potencial Padrão;
- Pilhas;
- Eletrólise.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. 1 ed. São Paulo, FTD, 2010.

BRADY, Joel W.; RUSSELL, John W.; HOLUM, John R.. Química: a Matéria e Suas Transformações, vol.1, 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC , 2006.

Martha Reis Marques da: completamente química: química geral/Martha Reis; ilustração de Marcos Marques da Fonseca – São Paulo : FDT, 2001

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Química III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver junto ao aluno a capacidade de interpretar os fenômenos naturais usando os conceitos de química.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar o pH e pOH, associando-os aos fatos do cotidiano;
- Reconhecer o caráter ácido e básico dos sais, associando-o ao cotidiano
- Compreender as propriedades dos compostos orgânicos
- Compreender a importância das fórmulas moleculares e estrutural plana na formação de compostos orgânicos.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Equilíbrio Químico

- Conceito de Equilíbrio Dinâmico
- Constante de Equilíbrio e seu significado
- Princípio de Le Chatelier;

Unidade II – Equilíbrio Iônico

- Conceitos de pH e pOH.
- Produto iônico da água Kw.
- Escala de pH e pH.
- Determinação da [H+] e da [OH-] nas soluções.

Unidade III – Estudos das funções orgânicas

- Reconhecimento das principais classes funcionais de compostos orgânicos: hidrocarbonetos, álcoois, fenol, éter, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, sais de ácidos carboxílicos, ésteres, amidas, aminas, nitrilas, haletos (de alquila e de acila).
- Noções sobre a nomenclatura dos representantes mais simples de cada classe funcional através das regras recentes estabelecidas pela União Internacional da Química Pura e Aplicada (*International Union of Pure and Applied Chemistry*– IUPAC).

Unidade IV – Substâncias orgânicas

- Noções da presença, no cotidiano, de representantes das classes funcionais, apresentando informações sobre a produção de substâncias químicas orgânicas.

Unidade V– Isomeria

- Conceito de isômeros.
- Isomeria Plana.
- Isomeria Espacial.

Unidade VI – Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos

- Revisão de conceitos de forças intermoleculares;
- Solubilidade e Pontos de fusão e ebulição dos compostos Orgânicos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. 1 ed. São Paulo, FTD, 2010.

BRADY, Joel W.; RUSSELL, John W.; HOLUM, John R.. Química: a Matéria e Suas Transformações, vol.1, 3ª edição, Rio de Janeiro: LTC , 2006.

Martha Reis Marques da: completamente química: química geral/Martha Reis; ilustração de Marcos

Marques da Fonseca – São Paulo : FDT, 2001

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Biologia I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

Familiarizar os alunos com os diferentes aspectos da hereditariedade e suas consequências para o processo evolutivo. Permitir também sua familiarização com as tecnologias de manipulação do material genético, como os transgênicos, e com o debate ético e ecológico associado, avaliando os riscos e os benefícios dessas manipulações à saúde humana e ao meio ambiente.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o funcionamento da unidade básica dos seres vivos e relacioná-la ao funcionamento do organismo.
- Identificar a natureza do material hereditário em todos os seres vivos, analisando sua estrutura química para avaliar a universalidade dessa molécula no mundo vivo.
- Estabelecer relação entre DNA, código genético, fabricação de proteínas e determinação das características dos organismos.
- Discutir a biotecnologia como a aplicação tecnológica dos conhecimentos da biologia, baseada na utilização de sistemas vivos, organismos ou derivados destes.
- Compreender as relações da biotecnologia com aspectos econômicos, históricos e éticos;
- Problematizar as concepções de “finalidade”, “linearidade” e “progresso” associadas ao processo de evolução biológica.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Biologia, ciência e tecnologia

- Ciência e conhecimento científico;
- Método nas Ciências Naturais;

- Ciência e Tecnologia.

Unidade II – Arquitetura das células
- Descoberta das células;
- Envoltórios celulares;
- Célula Procariótica;
- Célula Eucariótica.

Unidade III – Metabolismo energético
- Fotossíntese;
- Fermentação;
- Respiração aeróbica.

Unidade IV – Núcleo, cromossomos e divisão celular
- Núcleo celular;
- Cromossomos;
- Divisão celular.

Unidade V – Fundamentos de Genética.
- Mendel e as origens da genética;
- Conceitos básicos de genética;
- Variações do modelo mendeliano de herança;
- Herança dos grupos sanguíneos na espécie humana;
- As bases cromossômicas da herança;
- Os cromossomos e o sexo;
- Herança dos genes localizados.

Unidade VI – Genética e biotecnologia
- A natureza química do material genético;
- Replicação;
- Transcrição;
- Tradução;
- Melhoramento genético;
- Engenharia genética;
- Clonagem do DNA;
- Transgênicos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia (coleção).** 1ª Ed. São Paulo: Moderna. 2013.

BIZZO, N. **Biologia (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática. 2010.

LAURENCE, J. **Biologia: ensino médio**, volume único 1ª Ed. São Paulo: Nova geração. 2005.

LINHARES, S.; Gewandsznajder, F. **Biologia Hoje (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática. 2010.

LOPES, S.; Rosso, S. **Bio (coleção)**. Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Biologia II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

Permitir ao aluno desenvolver a concepção de que os seres vivos e o meio são interdependentes. Vida e meio físico são indissociáveis, constituindo uma estrutura organizada, um sistema. Dessa forma é importante a compreensão de que as modificações ocorridas em determinados componentes do sistema influenciam outros componentes e alteram as interações por diferentes escalas de tempo e assim permitir ao aluno uma

percepção integrada e comparada da morfologia e fisiologia das diferentes formas de organização dos organismos vivos.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar o ser humano como parte integrante do meio, analisando as relações estabelecidas entre os seres vivos e destes com o ambiente físico-químico;
- Analisar a relação entre as ações humanas e as alterações no meio, dentro das perspectivas ambiental, econômica, histórica e social;
- Discutir práticas individuais, coletivas e políticas públicas relacionadas ao meio-ambiente, abordando aspectos relacionados à sustentabilidade e saúde humana.
- Reconhecer os sistemas de classificação dos seres vivos como meios que facilitam a organização e a comunicação e que, como ciência dinâmica, estão em constante reformulação.
- Analisar a diversidade de seres vivos em suas diferentes formas e níveis de organização.
- Reconhecer as principais características de representantes de cada um dos reinos, identificando especificidades relacionadas às condições ambientais.
- Caracterizar os ciclos de vida de animais e plantas, relacionando-os com a adaptação desses organismos aos diferentes ambientes.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – A Biosfera:

- Origem da vida;
- Características dos seres vivos;
- Níveis hierárquicos de organização biológica;
- Fluxo de Energia no ecossistema;
- Ciclagem de matéria no ecossistema.

Unidade II – População, comunidade e humanidade

- Dinâmica de população;
- Interações ecológicas;
- Sucessão ecológica e Biomas;
- Humanidade e Ambiente.

Unidade III – Classificação biológica

- Sistemática e classificação biológica;
- Vírus;
- Procariontes;
- Protistas.

Unidade IV - Plantas

- Origem e evolução das plantas;
- Grandes grupos de plantas atuais;
- Reprodução das angiospermas;

- Desenvolvimento dos componentes celulares das plantas;
- Organização corporal das angiospermas;
- Fisiologia das plantas.

Unidade V – Animais

- Origem dos animais;
- Evolução dos animais;
- Características gerais dos animais;
- Filos invertebrados;
- Cordados.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Moderna. 2010.

BIZZO, N. **Biologia (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática. 2010.

LAURENCE, J. **Biologia: ensino médio**, volume único 1ª Ed. São Paulo: Nova geração. 2005

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática. 2010.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio (coleção)**. Ed. São Paulo: Saraiva. 2015

DISCIPLINA: Biologia III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

Permitir ao aluno reconhecer o funcionamento da fisiologia do corpo humano, promovendo a sua conscientização sobre o próprio corpo e relacionando seus hábitos de vida com a sua saúde de forma a permitir ao aluno a compreensão sobre o significado evolutivo da reprodução sexuada, assim como da reprodução humana em sua dimensão biológica a partir da integração dos diferentes sistemas envolvidos além de promover a análise também das dimensões social e cultural envolvidas na reprodução humana.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar no processo reprodutivo a transferência de material genético para uma próxima geração e suas implicações evolutivas.
- Integrar os diferentes sistemas envolvidos na reprodução humana
- Reconhecer e valorizar o autoconhecimento sobre o corpo e a adoção de práticas promotoras da saúde individual e coletiva.
- Estabelecer as relações entre as várias funções vitais do organismo humano.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Reprodução e desenvolvimento

- Tipos de reprodução, meiose e fecundação;
- Desenvolvimento embrionário animal;
- Reprodução humana;

Unidade II – Anatomia e fisiologia humana;

- Nutrição, respiração, circulação e excreção;
- Integração e controle corporal (sistema nervoso, os sentidos e sistema endócrino);
- Estrutura e funções da pele;

- Sistema esquelético.

Unidade III – A evolução biológica
- Pensamento evolucionista;
- Evidências da evolução biológica;
- Teoria sintética da evolução;
- Adaptação e evolução;
- Processo evolutivo e diversificação da vida;
- Origem dos grandes grupos de seres vivos;
- Evolução humana.

Unidade IV – Estrutura e função dos tecidos humanos
- Tecido epitelial;
- Tecido conjuntivo;
- Tecido muscular;
- Tecido nervoso

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (laboratório e extraclasse)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Textos científicos
- Materiais específicos de laboratório
- Recursos de multimídia

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Moderna. 2010.

BIZZO, N. **Biologia (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática. 2010.

LAURENCE, J. **Biologia: ensino médio**, volume único 1ª Ed. São Paulo: Nova geração. 2005

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje (coleção).** 2 e 3 ª Ed. São Paulo: Ática.

2010.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio (coleção)**. Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Matemática I

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 4 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Proporcionar, através de relações entre teoria e prática, que o educando desenvolva habilidades relacionadas à expressão e à compreensão das diversas linguagens e simbologias, assim como, estimular a sua capacidade de argumentação, tomadas de decisões e abstração, fundamentais na resolução de problemas e no desenvolvimento de tecnologias, garantindo uma formação básica geral que possibilite a real apropriação dos conceitos matemáticos fundamentais.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar adequadamente símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática na construção de argumentos consistentes, identificando os contextos de sua utilização;
- Elaborar diferentes formas para representar um conjunto de dados, reconhecendo as vantagens e os limites de cada uma delas;
- Interpretar relações entre variáveis, suas representações algébricas e geométricas.
- Compreender relação de crescimentos e decrescimento, assim como, máximos e mínimos de funções.
- Reconhecer padrões e regularidades de sequências numéricas, fazendo uso de algorítimos matemáticos e lógica.
- Relacionar as operações de juros e descontos a problemas de sequências.
- Saber utilizar corretamente as relações métricas fundamentais dos triângulos retângulos.
- Compreender o ciclo trigonométrico, bem como as funções circulares e suas aplicações.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I – Conjuntos; Funções

- Noções de Conjuntos
- Conjuntos Numéricos
- Funções.
- Função Afim
- Função Quadrática
- Função Modular
- Função Exponencial
- Função Logarítmica

Unidade II - Sequência; Matemática Financeira.

- Progressão Aritmética
- Progressão Geométrica
- Porcentagem
- Juros simples e compostos
- Descontos simples e compostos

Unidade III - Geometria Plana

- Semelhança
- Triângulos retângulos

Unidade IV - Trigonometria

- Razões trigonométricas
- Circunferência trigonométrica
- Funções trigonométricas
  Equações e Inequações trigonométricas
  Taxas de variação de grandezas.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Exposição de vídeos e imagens
- Utilização de softwares de geometria dinâmica
- Aulas práticas
- Estudo dirigido
- Pesquisas e oficinas
- Projetos interdisciplinares

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Projetor multimídia
- Softwares: Excel, Geogebra e Régua e compasso
- Computador
- Textos complementares e listas de exercícios

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser

realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

IEZZI, Gelson. etalli. **Conecte: matemática ciência e aplicações** v. 1,2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática. Contexto e Aplicações**. Volume único. Ática, 2008
BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; OLIVARES, Ayrton. **Matemática. Fazendo a diferença**. FTD, 2006.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: Ensino Médio**. v. 1,2 e 3. 6ª ed. Saraiva: São Paulo, 2010.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

IEZZI, G. et. ol – **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Organizadores: Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta. Brasília. MEC, SEMTEC, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Matemática II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 4 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Compreender a Matemática como parte integrante da cultura contemporânea, as relações de interação e de autonomia entre o desenvolvimento matemático e o desenvolvimento

técnico-científico, bem como a responsabilidade associada à produção e ao uso destes conhecimentos.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber expressar, por meio de matrizes e sistemas lineares, situações relativas a fenômenos físicos ou geométricos.
- Compreender a relação das operações com matrizes e transformações geométricas no plano;
- Resolver e discutir sistemas lineares de equações aplicando métodos diversificado;
- Identificar propriedades e calcular relações métricas fundamentais (comprimento, área e volume) em figuras espaciais.
- Compreender os fatos fundamentais relativos ao modo geométrico de organização do conhecimento;
- Fazer uso adequado da tecnologia na elaboração de estratégias de resolução de problemas e visualizações geométricas.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Matrizes

Unidade II - Determinantes

Unidade III - Sistemas Lineares; Escalonamento; Regra de Cramer

Unidade IV - Geometria Espacial.

- Áreas de figuras planas
- Geometria espacial de posição
- Poliedros
- Prismas
- Pirâmides
- Corpos redondos

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Exposição de vídeos e imagens
- Utilização de softwares de geometria dinâmica
- Aulas práticas
- Estudo dirigido
- Pesquisas e oficinas
- Projetos interdisciplinares

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Projetor multimídia
- Softwares: Excel, Geogebra.
- Régua e compasso
- Computador

- Textos complementares e listas de exercícios

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

IEZZI, Gelson. etalli. **Conecte: matemática ciência e aplicações** v. 1,2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática. Contexto e Aplicações**. Volume único. Ática, 2008
BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; OLIVARES, Ayrton. **Matemática. Fazendo a diferença**. FTD, 2006.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: Ensino Médio**. v. 1,2 e 3. 6ª ed. Saraiva: São Paulo, 2010.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

IEZZI, G. et. ol – **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Organizadores: Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta. Brasília. MEC, SEMTEC, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Matemática III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 4 horas/aula semanais.

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Elaborar e aplicar conceitos matemáticos tanto na compreensão de fenômenos naturais quanto em fenômenos da vida social compreendendo a relevância, a pertinência e os limites desta atividade, e identificando em dada situação-problema as informações relevantes, as regularidades, as invariantes e as transformações, formulando hipóteses, elaborando estratégias de resolução e prevendo resultados.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Representar pontos, figuras e gráficos no sistema de coordenadas cartesianas.
- Saber resolver problemas práticos utilizando dos conceitos de geometria analítica.
- Expressar números complexos, compreendendo seus significados geométrico e aritmético, associando a transformações no plano.
- Desenvolver espaços e geometrias não euclidianas, ampliando os conceitos geométricos gerais para além de um espaço plano.
- Reconhecer a importância da Estatística no cotidiano e suas contribuições às mais diversas áreas;
- Compreender os métodos combinatórios, aditivo e multiplicativo, na resolução de situações-problema de contagem indireta do número de possibilidades de ocorrência de um evento;
- Saber calcular probabilidades em diferentes situações-problema, utilizando-se de métodos diversificados de contagem;
- Interpretar e construir tabelas de frequência e gráficos a partir de dados brutos;
- Compreender a necessidade de trabalhar com dados agrupados e, nesse caso, associar a eles medidas de centralidade e variabilidade;
- Reconhecer e elaborar diferentes formas para representar um conjunto de dados, reconhecendo as vantagens e os limites de cada uma delas;
- Saber calcular e interpretar medidas de tendência central e de dispersão de uma distribuição de dados;
- Aplicar os conhecimentos matemáticos nos diversos contextos da vida e do trabalho.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I
Geometria Analítica
O ponto
A reta
A circunferência
As cônicas

Unidade II
Números Complexos
Polinômios

Unidade III

Introdução à geometria não-Euclidiana
Geometria Hiperbólica
Geometria Esférica
Análise combinatória
Princípio fundamental da contagem
Arranjo
Permutação
Combinação.

Unidade IV
Binômio de Newton.
Probabilidade.
Estatística
Tabela de frequência
Medidas de centralidade e variabilidade
Dados isolados e dados agrupados
Descrição e análise de dados e representações gráficas

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Exposição de vídeos e imagens
- Utilização de softwares de geometria dinâmica
- Aulas práticas
- Estudo dirigido
- Pesquisas e oficinas
- Projetos interdisciplinares

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Livros didáticos
- Projetor multimídia
- Softwares: Excel, Geogebra.
- Régua e compasso
- Computador
- Textos complementares e listas de exercícios

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

IEZZI, Gelson. etalli. **Conecte: matemática ciência e aplicações** v. 1,2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática. Contexto e Aplicações**. Volume único. Ática, 2008
BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; OLIVARES, Ayrton. **Matemática. Fazendo a diferença**. FTD, 2006.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática: Ensino Médio**. v. 1,2 e 3. 6ª ed. Saraiva: São Paulo, 2010.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

IEZZI, G. et. ol – **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Organizadores: Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta. Brasília. MEC, SEMTEC, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Artes
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Produzir, apreciar e interpretar formas artísticas e culturais em uma dimensão crítica e contextualizada, segundo os sistemas simbólicos que integram cada linguagem própria da arte.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual.
- Ler e interpretar produções artísticas e culturais.
- Refletir sobre significados, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.
- Compreender a arte como linguagem, isto é, como uma forma de comunicação humana impregnada de valores culturais e estéticos.

- Compreender os saberes relativos à produção artística e à apreciação estética como um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição.
- Conhecer a complexidade da arte para participar criticamente das manifestações culturais.
- Perceber-se como protagonista na produção e apreciação crítica de trabalhos de arte nas diversas linguagens.
- Refletir sobre a relação entre Artes, Ciência, Tecnologia e Sociedade.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- A arte como expressão, comunicação e representação individual.
- Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos.
- Elementos das linguagens da arte e suas dimensões: técnicas, formais, materiais e sensíveis.

Unidade II

- A apreciação na compreensão e na interpretação da arte.
- O mundo natural e o cultural como fonte de experiências sensíveis, cognitivas, perceptivas e imaginativas.

Unidade III

- A pesquisa como procedimento de criação artística e de acesso aos bens culturais.
- Fontes de documentação, preservação e difusão da arte.

Unidade IV

- Diversidade de manifestações artísticas.
- Valor da arte na sociedade, em diferentes culturas e na vida dos indivíduos.
- Interfaces da arte com os demais conhecimentos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Exposição dialogada
- Pesquisas
- Debates
- Estudo de texto
- Atividades práticas

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos,
- Imagens
- Músicas
- Reportagens e filmes

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência

igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1996. 4.ed.

BENSE, Max. Estética. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1973.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1988.

FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação. Lisboa: Ediouro, 1983.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão – Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Inglês I
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua estrangeira de forma a permitir que o educando seja capaz de utilizar técnicas e práticas que o auxiliem a tornar-se um usuário competente, independente e crítico do idioma.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a percepção dos procedimentos mentais, cognitivos e linguísticos pertinentes à atividade de entendimento, especialmente, de produção e compreensão oral.
- Observar e avaliar criticamente o contexto sociocultural de produção e identificar os

recursos multissemióticos característicos dos gêneros discursivos pertinentes.

- Perceber a organização oral, identificar os seus elementos constituintes e selecionar as informações relevantes aos seus propósitos.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Pronomes pessoais e objeto
- Pronomes interrogativos
- Pronomes demonstrativos
- Vocabulário de apresentações e cumprimentos.

Unidade II

- Expressando gostos
- Presente simples
- Verbosmodais (can)
- Modo imperative
- Vocabulário relatives a hábitos e rotinas
- Advérbios de frequência

Unidade III

- Compartilhando informações pessoais sobre si e sobre terceiros
- Descrição de características pessoais
- Descrição de objetos e lugares
- Descrevendo a região: pontos turísticos e particularidades referentes à prática no sul-fluminense; aspectos históricos, geográficos e culturais; as diferentes etnias

Unidade IV

- Vocabulário referente à compras e transações financeiras
- Direções
- Substantivos contáveis e incontáveis
- Artigos definidos e indefinidos
- Expressando grandeza
- Países falantes de língua inglesa: variedade linguística e cultural
- Situações específicas da prática profissional: restaurantes, bares e afins (fazer pedido, formas de pagamento, explicar sobre pratos, conta); cinemas, teatros, shopping center (vocabulários de compras, opiniões sobre filmes, músicas, obras de arte, livros e outros produtos culturais);

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Apresentação de seminários
- Atividades em dupla e em grupo.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos científicos
- Livros didáticos
- Apostila

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

HUTCHINSON & WATERS. *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1987.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, Clive; KOENIG, Crhistina; SELIGSON, Paul. *New English File*. Oxford University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. HALL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *Interchange*. 4th Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Inglês II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Desenvolver junto ao aluno a capacidade de usar a língua inglesa em situações cotidianas e particulares ao exercício de sua atividade laboral, conscientizando-se também da importância da língua estrangeira em um nível local e global.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar estratégias facilitadoras da leitura e compreensão oral e adotar níveis diferentes de compreensão de uma fala de acordo com suas necessidades.
- Familiarizar-se com léxico, expressão e estruturas características à área.
- Desenvolver um método próprio de compreensão e produção oral, respeitando a individualidade do tipo de inteligência que lhe é peculiar.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UnidadeI

- Falar sobre experiências: o presente perfeito e o presente contínuo
- Opiniões e conselhos: should, must, have to
- Tópicos relacionados à realidade circundante e à atuação enquanto guia turístico: hotel (ajudar hóspede no check-in e check-out, fazer reclamações, críticas e sugestões) e transportes (ajudar com check-in dos clientes, recepcionar, despedir-se em aeroporto e rodoviária).

Unidade II

- Falar sobre experiências passadas: o passado simples
- Leitura e elaboração de biografias
- Descrevendo históricos da região sul-fluminense: leitura e elaboração de textos orais e escritos acerca da temática.

Unidade III

- Expressando opiniões sobre notícias e vídeos
- Falando sobre o futuro: futuro simples (will e going to)
- Emitindo opiniões e fazendo previsões sobre o futuro do planeta e do meio ambiente.

Unidade IV

- Falar sobre possibilidades: verbos modais (may, might, could)
- Primeira condicional
- Língua inglesa e sua história
- Escritores de língua inglesa: um panorama

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Apresentação de seminários
- Atividades em dupla e em grupo.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos científicos
- Livros didáticos
- Apostila

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

HUTCHINSON & WATERS. *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1987.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, Clive; KOENIG, Crhistina; SELIGSON, Paul. *New English File*. Oxford University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. HALL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *Interchange*. 4th Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Inglês III
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Levar o aluno a usar a língua inglesa em situações cotidianas e particulares ao exercício de sua atividade laboral, desenvolvendo as habilidades de leitura, compreensão e escrita e conscrientizando-o do impacto do uso da língua estrangeira nas atividades turísticas em sua dimensão social, ambiental e econômica.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os recursos multissemióticos característicos dos gêneros discursivos pertinentes.
- Identificar os elementos constituintes da organização oral e selecionar as informações relevantes aos seus propósitos.
- Adotar níveis diferentes de compreensão de uma fala de acordo com suas necessidades e ser capaz de utilizar estratégias facilitadoras da leitura e compreensão oral
- Familiarizar-se com léxico, expressão e estruturas características à área.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Leitura e escuta de textos complexos e expressão de opiniões sobre os mesmos;
- Passado perfeito.
- Apresentação e descrição de pontos turísticos
- Criação de roteiros turísticos em língua estrangeira

Unidade II

- Falando sobre possibilidades: a segunda condicional
- Forma causativa (have someone do, have/get something done)

Unidade III

- A Terceira condicional
- Condicionais mistas
- Entrevista de emprego

Unidade IV

- Introdução à fonética da lingual inglesa: sílabas tônicas e entonação
- Subordinação de períodos em lingual inglesa
- Variedades de inglês ao redor do mundo: diferentes sotaques e socioletos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Apresentação de seminários
- Atividades em dupla e em grupo.

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Textos científicos
- Livros didáticos

- Apostila

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

HUTCHINSON & WATERS. *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1987.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, Clive; KOENIG, Crhistina; SELIGSON, Paul. *New English File*. Oxford University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. HALL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *Interchange*. 4th Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Educação Física I

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Relacionar os conhecimentos da Educação Física e da cultura corporal do movimento com as demandas sociais e culturais da atualidade.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir acerca dos aspectos socioculturais da atualidade, através das atividades da cultura corporal do movimento, contribuindo para uma transformação social;
- Transportar as experiências vividas no currículo da escola, para o processo de sociabilização no decorrer da vida;
- Compreender e refletir a funcionalidade dos desportos e atividades corporais relacionados a temas do quotidiano;
- Discutir aspectos socioculturais e técnicos das lutas sob a perspectiva de reflexões críticas acerca da violência urbana e na mídia;
- Mapear os estudantes quanto a sua composição física: IMC e Teste de Aptidão Física (TAF);
- Relacionar as aptidões físicas específicas de cada um às práticas esportivas e do quotidiano.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I- Saúde e qualidade de vida

- Estilo de vida ativo
- Composição corporal
- Balanço energético
- Tipos de exercícios físicos
- Mídia e os padrões corporais

Unidade II - Corrida de Orientação: um esporte da natureza

- História, conceito e modalidades
- Regras básicas e material utilizado
- Noções básicas da constituição de um mapa – simbologia/legenda/escala
- Localização e orientação do mapa
- Leitura e interpretação do mapa
- Funcionamento de um percurso tipo de orientação

Unidade III- Esportes de quadra I

Basquetebol

- História
- Regras e a quadra
- Sistemas defensivos: por zona e individual
- Sistemas ofensivos

Futsal

- História
- Regra e a quadra
- Sistemas defensivos
- Sistemas de ataque

Unidade IV- Lutas: uma questão de princípios

Esgrima

- História
- Princípios filosóficos
- Regras básicas
- Fundamentos
- Principais técnicas

Capoeira

- História
- Características culturais
- Principais técnicas
- A roda

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas Práticas e teóricas
- Trabalho em grupo a partir de debates, filmes e discussões teóricas
- Eventos ou visitas de culminância entre os cursos

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Equipamento multimídia
- Computador
- Bússolas
- Prismas
- Bolas de iniciação esportiva
- Bolas de basquete
- Bolas de futsal
- Cones
- Arcos
- Colchonetes
- Apito

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

CÂNDIDO, Cássia Marques, Alexandre PALMA, and Monique Ribeiro de ASSIS. "A representação da Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO exibido pela tv Globo." Revista Brasileira de Educação Física e Esporte 30.2 (2016): 345-357.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DISCIPLINA: Educação Física II
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Aprender, conhecer e valorizar práticas corporais a partir de diferentes abordagens pedagógicas.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e refletir a funcionalidade dos desportos e atividades corporais relacionadas a

momentos de lazer.

- Propor mudanças nas regras do jogo, visando mais dinamicidade e a inclusão de todos os alunos.
- Vivenciar a Ginástica para todos tendo como base os diferentes movimentos gímnicos a partir das expressões advindas da Ginástica Artística, Rítmica e Acrobática.
- Discutir aspectos do consumismo relacionado às práticas físicas.
- Reconhecer e explorar o espaço com o olhar e com o corpo a partir da ideia de linhas e trajetórias, individualmente e em relação ao grupo.
- Ter consciência das direções do corpo no espaço (frente, lados, costas), experimentando mudanças de plano (alto, médio e baixo).
- Vivenciar diferentes qualidades de movimento (leve e pesado, rápido e lento, direto e sinuoso, alto e baixo) e de deslocamento com o corpo (andar, rolar, correr).
- Mover o corpo considerando as mudanças de tempo e ritmo na música.
- Explorar o meio líquido como alternativa de desenvolvimento de habilidades motoras e socialização.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade II- Esportes de quadra II

Handebol

- História
- Regras e a quadra
- Formação defensiva 6:0
- A marcação
- Sistemas de contra-ataque Sistemas de ataque

Voleibol

- História
- Regras e a quadra
- Sistemas defensivos
- Sistemas ofensivos

Unidade II- Ginástica

- Ginástica para todos
- Ginástica localizada

Unidade III- Dança

Unidade IV- Natação e Atletismo

- História
- Modalidades
- Regras
- Fundamentos técnicos

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas Práticas e teóricas
- Leitura e discussão sobre textos

- Trabalho em grupo a partir de debates e filmes
- Eventos de culminância entre os cursos

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Equipamento multimídia
- Computador
- Barreiras
- Bastões
- Bolas de iniciação esportiva
- Bolas de voleibol
- Bolas de handebol
- Cones
- Arcos
- Apito

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª edição, Campinas/SP: Papirus, 1990.

MARCELLINO. N. C. (Org.). Lazer e Sociedade: Múltiplas relações. Campinas/SP: Alínea: p. 11-26, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Política pública de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina: RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2005.
COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha. Editora Manole Ltda, 2000.

ALLEN, Stela Márcia. Lançando novos olhares sobre o ensino da natação: relato de experiência. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí-RS: Unijuí, 1999.

BROTTO, Fabio Otuzzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos/SP: Re-novada/Projeto Cooperação, 199

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Educação Física Aplicada ao Turismo
CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Colaborar para a formação de Técnicos em Guia de Turismo que sejam capazes de planejar, organizar e aplicar atividades lúdicas para indivíduos de diferentes faixas etárias em diferentes contextos e capacitar o aluno no atendimento de primeiros socorros às vítimas de acidentes durante a atividade de Guia de Turismo.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a evolução histórica do lazer em relação com o mundo de trabalho e suas lutas históricas.
- Reconhecer a inserção das práticas esportivas e de lazer num contexto social plural e complexo.
- Agir de modo criativo durante o planejamento e prática de atividades de lazer.
- Planejar, organizar e aplicar atividades lúdicas em diferentes contextos.

- Identificar diferenças entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos.
- Compreender os conceitos de cooperação e competição, a partir da experimentação dos jogos.
- Propor mudanças nas regras do jogo, visando mais dinamicidade e a inclusão de todos os participantes.
- Estudar noções básicas sobre o atendimento adequado às vítimas em uma situação de emergência;
- Avaliar a cena do acidente e saber gerenciar o mesmo.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I- Fundamentos do lazer e da recreação

- Desenvolvimento histórico do lazer
- Diferentes conceitos de lazer e suas críticas
- A relação entre o tempo livre e o tempo de trabalho
- Educação, Classe Social e Lazer
- Possibilidades de lazer e recreação
- Lazer, recreação e cultura; A função do lazer
- As características da recreação; a recreação e seus objetivos
- O papel do lúdico na sociedade
- Lazer, recreação e cultura
- A função do lazer
- As características da recreação; a recreação e seus objetivos
- O papel do lúdico na sociedade

Unidade II- Práticas do Técnico em Guia de Turismo na inter-relação com o campo da Educação Física

- Cultura corporal brasileira: folclore, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas
- Planejamento, seleção e execução de atividades lúdicas aplicáveis a diferentes grupos turísticos
- Jogos competitivos e cooperativos

Unidade III- Suporte Básico à vida I

- Noções básicas de anatomia e fisiologia aplicada a primeiros socorros
- Princípios gerais de primeiros socorros
- Material de primeiros socorros
- Avaliação inicial da vítima e conduta
- Parada cardiorrespiratória e ressuscitação
- Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos

Unidade IV- Suporte Básico à vida II

- Desmaios e convulsões
- Hemorragia e prevenção ao estado de choque
- Afogamento; queimaduras; mordedura de animais peçonhentos
- Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário
- Estudos de protocolos padrões de atendimento pré-hospitalar

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas Práticas e teóricas
- Trabalho em grupo a partir de debates, filmes e discussões teóricas
- Eventos ou visitas de culminância entre os cursos

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Equipamento multimídia
- Computador
- Raquetes de badminton e de tênis de mesa
- Petecas
- Bolas de tênis de mesa
- Mesa de tênis
- Fitas
- Bolas de borracha
- Colchonetes
- Cones
- Arcos
- Apito

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 – BIBLIOGRAFIA

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2ª edição, Campinas/SP: Papirus, 1990.

MARCELLINO. N. C. (Org.). Lazer e Sociedade: Múltiplas relações. Campinas/SP: Alínea: p. 11-26, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Política pública de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina: RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2005.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha. Editora Manole Ltda, 2000.

BROTTO, Fabio Otuzzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos/SP: Re-novada/Projeto Cooperação, 1999.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Português I

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 1º ano, 4 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

Desenvolver junto ao educando a capacidade de ler e interpretar textos de diferentes gêneros, de forma que o mesmo seja capaz de produzi-los de maneira autônoma e de refletir sobre o uso da língua em esferas literária e não literária.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adequar a postura linguística às especificidades do gênero textual produzindo, tendo consciência dos diferentes graus de formalidade.
- Ampliar o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos dos textos literários e não-literários.
- Compreender as designações, adjetivações e sequências descritivas como capazes de gerar significações que orientam a interpretação.

- Utilizar os recursos descritivos de forma que o permita classificar e denominar, dentro e fora das necessidades da atividade turística.
- Utilizar inferências, extrair informações e interpretar recursos figurativos.
- Entender a língua e a escrita enquanto tecnologia, aprendendo a usar as mesmas em sua prática profissional e vida de forma crítica e independente.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I
Fonologia.
Competências e habilidades a serem alcançadas:
Correta separação silábica. (Identificação dos encontros vocálicos e consonantais.)
A arte literária.
A linguagem literária.
Periodização das literaturas lusófonas
Leitura e reflexão: como e para quê escrever.
Linguagem e comunicação.

Unidade II –
Descrição objetiva.
Níveis de linguagem.
Funções da linguagem.
Função referencial
Função conativa/apelativa
Função emotiva
Função metalinguistíca
Função fática
Função poética

- A literatura medieval portuguesa.
- O século XVI em Portugal e no Brasil.
- Ortografia
  Competências e habilidades a serem alcançadas:
  Correta grafia e pronúncia das palavras.

Unidade III

- O Barroco
- Acentuação gráfica.
  Competências e habilidades a serem alcançadas:
- Identificar e empregar corretamente os diferentes acentos gráficos.
- A intertextualidade
  As várias vozes presentes no texto.
  Competências e habilidades a serem alcançadas:
  Reconhecer os diferentes elementos da narrativa.

Unidade IV

- O Arcadismo em Portugal e no Brasil.
- Estrutura e formação das palavras.
  Competências e habilidades a serem alcançadas:
  Identificar o uso e significado dos afixos (prefixos e sufixos).
- O texto e sua coerência.

Coesão textual.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo:Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto - leitura e redação**. Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2015

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Português II

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 4 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- . Desenvolver a competência comunicativa e ampliar sua proficiência oral e escrita de forma que o aluno compreenda a língua como parte de um processo social e interativo, tanto em nível global quanto local.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar os textos por sua seleção lexical, bem como pelos valores de sentido existentes em marcas verbais e não verbais.
- Reconhecer e interpretar os efeitos de sentido da intertextualidade.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos, interesses e gêneros textuais.
- Analisar criticamente a organização geral das narrativas literárias e não-literárias.
- Estabelecendo progressão temática.

- Levar o aluno a perceber a variação lingüística como natural e imanente a qualquer língua, repudiando o preconceito lingüístico e valorizando a pluralidade nas formas de dizer do mundo.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMATICO

Unidade I

- Substantivo
  Flexões do substantivo
  Artigo
  Adjetivo
- Numeral
- Gêneros e tipos textuais
  Textos conversacionais
- Romantismo nas Literaturas de Língua Portuguesa

Unidade II

- Pronome
  Texto Descritivo.
  A descrição e o ponto de vista.
- Romantismo (prosa nas Literaturas de Língua Portuguesa).
  Unidade III
- Verbos
- Texto Narrativo.
  Texto argumentativo.
- Realismo – Naturalismo

Unidade IV:

- Categorias gramaticais invariáveis.
- Persuasão e argumentação.
  Texto explicativo.
- Parnasianismo e Simbolismo nas Literaturas de Língua Portuguesa.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo:Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto - leitura e redação**. Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2015

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico – PROET
Direção de Ensino – Campus Avançado Resende

DISCIPLINA: Português III

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 3º ano, 4 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Ter competência para analisar criticamente as interações verbais em suas produções de sentido e formações discursivas e as literaturas de língua portuguesa dos séculos XX e XXI.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Posicionar-se aderindo ou recusando as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.
- Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler, sejam textos literários ou não-literários.
- Interpretar a introdução do discurso relatado.
- Analisar as sequências sintáticas e interpretar o uso dos conectores e sequências lógicas mobilizados por textos de natureza argumentativa.
- Fazer uso dos recursos argumentativos como meio que o possibilite emitir opiniões e defender

idéias diversas, de forma coerente e articulada.

- Auxiliar o educando a compreender o papel que têm língua e cultura no desempenho de sua atividade profissional.
- Levar o aluno à compreensão de que a língua e a literatura se relacionam com outras esferas de conhecimento, não existindo isoladas e sendo peças fundamentais para a compreensão do mundo e seu posicionamento diante do mesmo de maneira crítica e autônoma.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- A Revolução Artística do inicio do século XX.
- O século XX e a Literatura lusófona: características e principais autores.
- Termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios da oração.
- Classificação de sujeito e o predicado e relação de sentidos.
- Transitividade verbal.
- Termos da oração e produção de sentido.
- Palavras imperativas e efeitos de sentido.
- O parágrafo e sua construção.
- Redação de textos dissertativos a partir de uma temática.

Unidade II

- O Pré-Modernismo no Brasil.
- Primeiro Momento Modernista no Brasil: características estéticas, ideologias modernistas e principais autores.
- Período composto e orações coordenadas.
- Orações subordinadas e valor semântico do emprego das conjunções.
- Classificação das orações em seus contextos.
- O editorial jornalístico e suas linguagens.
- Relações de causa e efeito no discurso literário e não-literário.

Unidade III – O texto argumentativo: análise

- Segundo Momento Modernista no Brasil: a poesia e suas características.
- Segundo Momento Modernista no Brasil: a prosa e suas características.
- Relação da Literatura Brasileira com as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: intertextualidade.
- Concordância nominal e concordância verbal.
- Marcas de objetividade e subjetividade textuais.
- Reconhecimento das características de textos argumentativo.
- Análise e construção de sentido em textos de natureza argumentativa.
- As identidades discursivas em textos argumentativos: as vozes histórico-sociais retomadas.

Unidade IV – Produção de textos argumentativos.

- O Pós-Modernismo: características e principais autores.
- A poesia da Geração Mimeógrafo: principais autores, características estéticas e ideologias

- Sintaxe de regência.
- Emprego da crase.
- Identificação da sintaxe de alguns verbos.
- Produção de textos dissertativos/argumentativos.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas (expositivas)
- Aulas práticas (interativas)

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Músicas;
- Textos de apoio;
- Data Show.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo:Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto - leitura e redação**. Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2015

DISCIPLINA: Patrimônio Histórico e Cultural

CURSO: Técnico em Guia de Turismo

MODALIDADE: Integrado ao Ensino Médio

REGIME: Anual

PERÍODOS E CARGA HORÁRIA: 2º ano, 2 horas/aula semanais

ANO LETIVO: 2018

PROGRAMA DE ENSINO

1 - OBJETIVO GERAL

- Analisar as formulações do conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória, a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o significado do termo patrimônio cultural, bem como de conceitos correlatos;
- Entender a diversidade de patrimônios culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços;
- Conhecer as legislações e políticas públicas e privadas garantidoras da salvaguarda e conservação de bens culturais;
- Analisar os usos de patrimônios culturais pela atividade turística e de entretenimento.

3 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Formação e ampliação do conceito de patrimônio cultural;
- Processo de construção do conceito de patrimônio cultural no Brasil;
- Conceito de identidade;
- Conceito de memória

Unidade II

- Patrimônio cultural material e imaterial;

- Paisagem cultural;
- Patrimônio cultural do Sul Fluminense e do Rio de Janeiro;

Unidade III

- Políticas preservacionistas no Brasil: breve histórico;
- Preservação do patrimônio material: tombamentos;
- Preservação do patrimônio imaterial: registros;
- Preservação da paisagem cultural: chancela;

Unidade IV

- Centros urbanos: preservação e uso;
- Novos usos do patrimônio cultural: turismo e entretenimento;
- Política de museus brasileiros e os museus na contemporaneidade;
- Educação patrimonial.

4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Exibição e apreciação de produtos artísticos**.**

5 - MATERIAL DIDÁTICO

- Quadro branco.
- Textos.
- Projetor.

6 - CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A cada bimestre serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma avaliação obrigatoriamente com questões discursivas e/ou objetivas e a outra avaliação poderá ser realizada através de arguições orais, seminários, testes, trabalhos individuais e/ou em grupo, relatórios de aulas práticas e/ou visitas técnicas. Para obter aprovação, o aluno deverá ter conceito final igual ou superior a 6,0 pontos. O aluno deverá ainda apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas para obter aprovação.

7 - BIBLIOGRAFIA

CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. e MAGALHÃES, A. (Org.). História do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. Horizontes antropológicos. Vol. 11, n. 23, Porto Alegre, Jan./Jun. 2005.

IPHAN. Paisagem cultural. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756.

FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.

13 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Juliana Vieira. Técnico em Guia de Turismo. In.: CATAPAN, A.H; KASSICK. C.N; OTERO, W.R (orgs) Currículo referência para o sistema e-Tec Brasil: uma construção coletiva. Florianópolis : PCEADIS/CNPq, 2011.

BRASIL. Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

_____.Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2012.

_____. Res. CNE/CEB nº 02 de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

_____. Res. CNE/CEB nº 04 de junho de 2012. Nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____. Res. CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____. Res. CNE/CEB nº 39 de 2004. Aplicação do Decreto 5.154/2004 na Educação Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11, de 2008. Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Decreto no 5.154, Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.

IFRJ. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013

CRUZ, Bruna Paula da. O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna, RJ: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. Revista Educação & Tecnologia. Belo Horizonte,v. 20, n. 2, p. 45-58, 2015

EMBRATUR. Deliberação Normativa n.º 426/2001. Edita normas disciplinando a operacionalização do cadastramento e a classificação dos Guias de Turismo bem como fixar os critérios para aplicação das penalidades previstas. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl426.html>. Acesso em: 12 dez. 2014.

EMBRATUR. Deliberação Normativa n.º 427/2001. Adota critérios para a regulamentação do plano de curso das instituições de formação técnica e profissional para Guias de Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl427.html>. Acesso em: 10 maio. 2015.

FALCÃO, J.A.G. et al. Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001

HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

PICAZO C. Asistencia y guía a grupos turísticos. Madrid: Síntesis. 1996.

Prefeitura Municipal de Resende. Mapa de Emprego da Microrregião das Agulhas Negras. Resende, RJ: Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, 2013.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro, Fiocruz/EPSJV, 1989.

SEBRAE. Termo de Referência para a atuação do Sistema SEBRAE em Arranjos Produtivos Locais. Brasília: SEBRAE, 2003.

SILVA, Adriano Larentes da. Currículo integrado . Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, A. L.; COSER, J. A experiência do Projeto Integrador l no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC campus Chapecó. Revista técnico-científica do IFSC, n.3, v.1, p. 9-19, 2012.

SILVA, Arthur Resende da. Uma experiência de ensino integrado: politecnia, educação profissional e território no campus Santo Antônio de Pádua do instituto federal de educação, ciência e tecnologia fluminense. Disponível em https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-16.pdf Acessado em 01 de abril de 2017.